



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

GEÓRGIA PAPI DE ABREU

**O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA
AUTONOMIA DOS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA
PREFEITURA DE VITÓRIA**

**VITÓRIA
2023**



mestrado profissional
ppgmpe/ufes

GEÓRGIA PAPI DE ABREU

**O uso de roteiros de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia dos
estudantes em uma escola municipal da Prefeitura de Vitória**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Junia Freguglia

**VITÓRIA
2023**

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

A162u Abreu, Geórgia Papi, 1972-
O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS
ESTUDANTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA
PREFEITURA DE VITÓRIA / Geórgia Papi Abreu. - 2023.
131 f. : il.

Orientadora: Junia Freguglia.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Roteiro de Aprendizagem. 2. Autonomia. 3. Educação
dialógica. I. Freguglia, Junia. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

GEÓRGIA PAPI DE ABREU

**O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA
AUTONOMIA DOS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA
PREFEITURA DE VITÓRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Junia Freguglia

Aprovada em: 01/11/2023

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 JUNIA FREGUGLIA MACHADO GARCIA
Data: 05/12/2023 16:49:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Junia Freguglia
Universidade Federal do Espírito Santo
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 DEBORA MONTEIRO DO AMARAL
Data: 05/12/2023 21:25:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^o Dr.^a Débora Monteiro do Amaral
Universidade Federal do Espírito Santo
(Membro Interno)

Prof. Dr. Leonardo Bis dos Santos
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)
(Membro Externo)

VITÓRIA
2023

Dedico este trabalho a todos que em algum momento da minha vida foram meus alunos e puderam me ensinar a ser a professora que hoje eu sou.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos familiares e amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e que sempre estiveram ao meu lado, pelo apoio demonstrado ao longo de todo o tempo, e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço à professora Junia Freguglia por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Às demais professoras e professores, por todos os conselhos, ensinamentos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. Ao Professor Valter Martins que muito contribuiu na minha banca de qualificação, à Professora Débora Amaral e ao Professor Leonardo Bis por aceitarem o convite para compor a banca da minha defesa.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, participando direta ou indiretamente de seu desenvolvimento e enriquecendo o meu processo de aprendizado, principalmente à Ivan Olios pelas partilhas acerca de um referencial teórico em comum. Agradeço aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional, em especial pelo meu grupo de trabalho: Clau, Letícia, Moema, Rayra e Pedro.

Agradeço a todos da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio, por participarem da pesquisa e abrirem as portas quando eu precisei e por tudo o que aprendi ao longo dos anos que leciono nesta instituição. Essa equipe é nota 10 e foram essenciais no meu processo de formação profissional. Uma menção especial para a professora Ágatha Horoiwa que aceitou participar mais ativamente desta pesquisa com sua turma de 8º ano e à professora Christiane Torloni por todas as trocas de ideias, conselhos e sugestões.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

“Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo propôs analisar como o Roteiro de Aprendizagem (RA), ferramenta utilizada na Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio (Emef EMSG), localizada no município de Vitória/ES, contribui para a autonomia dos alunos. A escolha do *locus* de pesquisa foi motivada pelo fato dessa escola buscar uma proposta didático-pedagógica progressista, alicerçada em três conceitos básicos: Autonomia, Solidariedade e Cooperação e também porque é o local de trabalho da autora desta pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa está fundamentada teoricamente em estudos sobre autonomia, sobretudo nos que dialogam com tais conceitos numa perspectiva crítica e reflexiva. Com o propósito de sistematizar a metodologia de ensino por meio de Roteiros de Aprendizagem desenvolvida na escola e partir dos estudos de Paulo Freire, identificamos a concepção de autonomia dos educadores da escola, bem como suas percepções relacionadas a esse conceito durante a aplicação dos Roteiros de Aprendizagem. Assim sendo, neste estudo, de natureza qualitativa, analisou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP), o modelo de RA da escola e as respostas dos educadores a um questionário aplicado em um encontro de formação continuada, do qual 20 educadores participaram respondendo às questões por meio da ferramenta Google Forms. A maioria dos professores parece considerar os roteiros de aprendizagem como uma ferramenta valiosa para a organização e direcionamento do ensino, podendo desenvolver a autonomia dos estudantes, especialmente quanto à organização dos conteúdos; ao estímulo à pesquisa e à leitura; à iniciativa, ao engajamento e protagonismo dos estudantes, evidenciando aspectos relevantes para o aprendizado tanto dos alunos quanto dos próprios educadores, considerando-se a estreita relação entre docência e discência destacada por Paulo Freire. Nessa perspectiva, destaca-se a percepção dos professores sobre a necessidade de buscar planejamentos pedagógicos bem-estruturados, organização prévia, flexibilidade para ajustes e adaptações ao longo do processo educativo, o que caracteriza a reflexão crítica proposta por Freire. Fazer e pensar sobre o fazer contrapõem-se à prática mecânica ou espontânea a que alguns educadores se referiram. Os dados também evidenciam que o planejamento dos roteiros de aprendizagem pode ser complexo e requer atenção a diversos aspectos, incluindo tempo disponível, colaboração entre professores, adequação aos alunos e busca por inovação. Superar essas dificuldades exige esforço, dedicação e uma abordagem colaborativa, mas, para desenvolver a autonomia dos alunos, vale a pena o investimento de tempo e energia. Com os resultados encontrados, um Guia contendo uma proposta de mediação pedagógica para Roteiro de Aprendizagem foi produzido como produto instrucional, para que seja divulgado entre professores da rede municipal de Vitória.

Palavras-chaves: Roteiro de Aprendizagem; Autonomia; Educação dialógica.

ABSTRACT

As a main objective, this study proposed to analyze how the Learning Guides (RA) used at the municipal school Edna de Mattos Siqueira Gáudio (Emef EMSG), located in Vitória/ES, contribute to the students' autonomy. The school's pedagogical approach was one of the motivations for the research, as it has attempted to experience a progressive education, emphasizing the following concepts: autonomy, solidarity and cooperation. The selected school is also the place where the author of this research works. The research is based theoretically on studies about autonomy, especially on those that dialogue with these concepts from a critical perspective, aiming at systematizing the teaching methodology through Learning Guides, developed at the school. Based on Paulo Freire studies, the aim was to specifically identify the educators' conception of autonomy and their perceptions of autonomy when applying the Learning Guides. Using a qualitative research method, the study intended to analyze the Pedagogical Political Project (PPP), the schools Learning Guides and the educators; answers to a questionnaire applied during an inset day. To make this data, a group of 20 educators answered a Google Form questionnaire. Most educators consider the Learning Guides as a valuable tool for organizing and directing teaching, to develop student autonomy, especially regarding the organization of content; encouragement of research and reading; initiative, engagement and protagonism, yet highlighting aspects relevant to the learning of both students and educators, considering the close relationship between teaching and learning underlined by Paulo Freire. From this perspective, we highlight the educators' perceptions on the need to search for well-structured pedagogical planning, prior organization, flexibility for adjustments and adaptations throughout the educational process, which characterizes the critical reflection proposed by Freire. Doing and thinking about doing is opposed to the mechanical or spontaneous situations that some educators referred to. The results also reveal that planning Learning Guides can be complex and require attention to several aspects, including available time, collaboration between educators, adaptation to students and the search for innovation. Overcoming these difficulties requires effort, dedication, and collaborative work, but the benefits in terms of student autonomy can make the investment of time and energy worthwhile. From the results, we created a guide containing a proposal of pedagogical mediation for the Learning Guide as a capstone project to be shared with educators who work for the municipal government in Vitória.

Keywords: Learning Guides; Autonomy; Dialogical education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Logomarca da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio.....	21
Figura 02. Princípios da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio.....	46
Figura 03. Organização de um Roteiro de Aprendizagem.....	47
Figura 04. Menções da palavra autonomia no projeto político pedagógico da escola.....	75
Figura 05. Apresentação do Guia educacional para construção de Roteiros de Aprendizagem	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Organização de um Roteiro de Aprendizagem.....48

Quadro 02: Menções à autonomia ou indicadores de autonomia nas respostas ao questionário aplicado aos educadores: códigos e categorização..... 67

LISTA DE TABELAS

TABELA 01. Dados dos participantes da pesquisa com a formação acadêmica, nível de ensino em que atua e tempo de serviço nesta escola.....	61
TABELA 02. Produções acadêmicas com o descritor “ Roteiro Pedagógico”.....	105
TABELA 03. Produções acadêmicas com o descritor “Roteiro de Estudo”.....	105
TABELA 04. Produções acadêmicas com o descritor “Objetos de Aprendizagem”.	106
TABELA 05. Produções acadêmicas com o descritor “Roteiros de Aprendizagem”	107
TABELA 06. Produções acadêmicas com o descritor “Roteiro de Atividades”.....	107
TABELA 07. Produções acadêmicas com o descritor “Roteiro de Inovação Pedagógica”.....	107

LISTA DE SIGLAS

AR- Aprofundamento de Roteiro

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BR - Brasil

Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CE - Centro de Educação

CMCT- Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia

Comev - Conselho Municipal de Educação de Vitória

Covid-19 - Doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DEB- Diretoria de Educação Básica

DT - Design thinking

EAD - Ensino à distância

ERE - Ensino remoto emergencial

Emef - Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMSG - Edna de Mattos Siqueira Gáudio

ES - Espírito Santo

Facitec-Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Vitória

FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

IEULisboa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

IFAM- Instituto Federal de Manaus

Lapren - Laboratório da Faculdade Partenon

MEC - Ministério da Educação

PEB - Professor de Educação Básica

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PMV - Prefeitura Municipal de Vitória

PNE - Plano Nacional de Educação

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RA - Roteiros de Aprendizagem

SBIE - Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional

SciELO - Scientific Electronic Library Online

Seme - Secretaria Municipal de Educação

Semmam - Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Semus- Secretaria Municipal de Saúde

SGE - Sistema de Gestão Escolar

TALE - Termo de assentimento livre esclarecido

TCLE - Termo de consentimento livre esclarecido

Ufes - Universidade Federal do Espírito Santo

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP - Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
2. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA	24
2.1. CONTRIBUIÇÃO DE OUTROS AUTORES NO ESTUDO SOBRE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM	24
2.2. O ROMPIMENTO DO MODELO TRADICIONAL DE ENSINO ATRAVÉS DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM	32
2.2.1 Reformulação Metodológica e Desafios na Implementação dos Roteiros de Aprendizagem na Emef EMSG"	39
2.3. A AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO E DEDICAÇÃO AO CONHECIMENTO.....	49
3. PERCURSO METODOLÓGICO	56
3.1.FASES INICIAIS DA PESQUISA.....	56
3.1.1. Solicitação para autorização da pesquisa junto à Secretaria Municipal de Educação de Vitória.....	57
3.1.2. Solicitação à unidade municipal escolhida para a realização da pesquisa.....	58
3.1.3. Solicitação ao Comitê de Ética para realização da pesquisa na escola...58	58
3.1.4. Encontro com a comunidade escolar para a definição da turma envolvida na pesquisa	59
3.1.5. Apresentação da proposta de pesquisa junto à turma envolvida.....	59
3.2. PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS.....	59
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	62
4. 4 EXPLORANDO A AUTONOMIA: ANÁLISE DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA.....	66
4.1. IMPRESSÕES ACERCA DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM E CONCEPÇÕES DE AUTONOMIA EVIDENCIADAS NOS DADOS COLETADOS.....	66
4.1.1. Indicadores de autonomia e sua relação com o processo de ensino aprendizagem.....	68
4.1.2. Identificando a concepção de autonomia presente nas impressões dos professores acerca dos roteiros de aprendizagem	71

4.2 A BUSCA DA AUTONOMIA COMO OBJETIVO NA REALIZAÇÃO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM	75
5. DESPERTANDO A AUTONOMIA: ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS PROTAGONISTAS.....	86
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICES.....	104
APÊNDICE 1- CONTRIBUIÇÃO DE OUTROS AUTORES ACERCA DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA- TABELAS ORGANIZADAS APÓS A REVISÃO DE LITERATURA.....	104
APÊNDICE 2- MODELO DE MINUTA À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA.....	105
APÊNDICE 3- MODELO DE SOLICITAÇÃO À ESCOLA.....	108
APÊNDICE 4- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	109
APÊNDICE 5- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	113
APÊNDICE 6- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	116
APÊNDICE 7- ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA - GOOGLE FORMS.....	118
APÊNDICE 8- MODELO 1 PARA DIAGRAMAÇÃO DE UM ROTEIRO DE APRENDIZAGEM.....	123
APÊNDICE 9- MODELO 2 PARA DIAGRAMAÇÃO DE UM ROTEIRO DE APRENDIZAGEM.....	124
ANEXOS.....	125
ANEXO 1- CARTA RESPOSTA COM AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA ENVIADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA.....	126
ANEXO 2- CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA.....	127
ANEXO 3- PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	128



1. INTRODUÇÃO

Lidar com as dificuldades e desinteresse dos estudantes é algo desafiador para nós, educadores, principalmente quando estamos enfrentando adversidades da difícil tarefa de formar jovens para uma efetiva mudança em nosso país. Ensinar é muito prazeroso, mas, muitas vezes, os alunos sentem-se angustiados com tantos conceitos e nomenclaturas a serem aprendidas.

Em 1990, prestei vestibular na Universidade Federal do Espírito Santo para obter o grau em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Ao sair da Universidade em 1994, lecionava no Centro de Educação Integrada Capixaba com aulas de ciências de 5º a 8º séries. Em 1996, após ter feito concurso público para professor de Ciências na Rede Estadual e Municipal de Vitória, assumi as duas cadeiras como professora da rede pública, sendo que em meados do seguinte ano, fiz a opção de continuar só como professora da rede municipal de Vitória, sendo a escola situada no bairro Jesus de Nazareth.

Em 1996, dei início ao meu curso de Pós-Graduação no qual desenvolvi monografia sobre “Avaliação Escolar como uma das Causas da Evasão e da Repetência nas 5º Séries”. O objetivo deste trabalho foi tentar compreender as causas do fracasso escolar das classes populares e buscar subsídios para responder ao questionamento se seria a avaliação a causa deste fracasso.

Trabalhando durante 28 anos em uma mesma escola municipal de Vitória, muitos projetos foram desenvolvidos ao longo deste período envolvendo principalmente as temáticas da Sexualidade, Educação Ambiental e Alfabetização Científica, projetos estes em parcerias com órgãos municipais da Secretaria Municipal de Saúde - Semus, Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Semmam, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - CMCT, Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Vitória - Facitec. De 2018 a 2022, atuei como professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, atendendo dois grupos de licenciandos de Ciências Biológicas. O Pibid é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Desde 2014, sou professora referência na área de Ciências da Natureza da Secretaria de Educação de Vitória, contribuindo para a atualização e escrita das Diretrizes Curriculares de Vitória e para o planejamento das formações de área deste componente.

Concomitante a esses 28 anos na escola pública, dediquei também 13 anos em uma instituição particular de grande relevância em nosso estado.

Nessa trajetória, os desafios do ensino e aprendizagem, especialmente em Ciências, indicam a necessidade de pensar propostas pedagógicas que despertem o interesse dos alunos e promovam a formação crítica que almejamos. Nesse sentido, a experiência com os Roteiros de Aprendizagem (RA) como ferramentas de ensino-aprendizagem, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna de Mattos Siqueira Gáudio (Emef EMSG), escola em que atuo desde 1996, pode ser útil para a construção de projetos educacionais, na perspectiva da autonomia, um dos fundamentos dessa proposta. Conforme Manzini (2007), uma metodologia de ensino baseada no Roteiro de Aprendizagem poderá favorecer a construção de processos cognitivos no ensino, buscando a vivência de experiências em que os estudantes possam atuar em grupos de modo colaborativo para produzirem novos conhecimentos.

No ano de 2020¹, a população mundial foi afetada pela pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus. Dados da UNESCO (2020), indicam que 1,9 bilhões de estudantes foram afetados pelo fechamento das escolas, a educação sofreu grandes mudanças e os recursos tecnológicos foram os principais aliados dos docentes para promover o ensino aos discentes neste período. Nunca foi tão importante uma aprendizagem baseada na autonomia dos alunos. Os docentes precisaram se adaptar rapidamente ao ensino remoto, utilizando as metodologias ativas. Após quase um ano afastados das salas de aulas presenciais, já em 2021, acontece uma nova adaptação de docentes e discentes para o trabalho com o ensino híbrido, em que os Roteiros de Aprendizagem foram importantes para direcionar atividades presenciais e remotas.

¹ A partir deste parágrafo mudamos o texto para a 1ª pessoa do plural, pois finalizamos o memorial descritivo da autora deste trabalho.

Nesse sentido, era preciso avaliar como a pesquisa e a busca do conhecimento autônomo poderiam ser uma forma de aprendizado significativo. Será que todos os alunos teriam as mesmas habilidades e competências para aprender e desenvolver a autonomia na busca do próprio aprendizado? Como é o processo de desenvolvimento dessas habilidades? Quais seriam as condições necessárias para o desenvolvimento dos Roteiros de Aprendizagem? Qual a melhor maneira de estruturação de um Roteiro de Aprendizagem de forma que o aluno desenvolva sua autonomia?

Ao longo da pesquisa algumas destas questões foram reformuladas a partir do momento que Paulo Freire foi escolhido como principal referencial teórico. Ao estudar os documentos da escola, encontramos o Projeto Político Pedagógico embasado em dois grandes referenciais teóricos, Paulo Freire e Lev Vigotski, sendo que Freire é trazido como uma forte referência por meio da qual muitos conceitos são apresentados. A partir desse referencial teórico, foram trazidas as contribuições da Pedagogia Freiriana e suas concepções de: conhecimento, pedagogia, educação e metodologia de ensino. A princípio queríamos investigar como os RA colaboram com o processo de aprendizagem dos alunos. Levando em consideração que, de acordo com o projeto da escola, o RA deve levar os estudantes a desenvolver a autonomia, solidariedade e cooperação, a autonomia se destaca entre as três e nos aproxima do referencial teórico de Paulo Freire. Ao estudar Paulo Freire repensamos algumas questões e direcionamos a busca por conceituar a autonomia e descobrir de que forma a autonomia é pensada ou mesmo desenvolvida na Emef pesquisada. Precisamos identificar nos RA produzidos qual a concepção de autonomia e se eles possuem um caráter crítico trazendo uma relação com a vida dos estudantes. Será que os RA favorecem a construção da autonomia? Que tipo de autonomia os RA favorecem ou viabilizam? Como os RA podem contribuir para uma autonomia libertadora?

O interesse pelo objeto de pesquisa emerge da atuação da pesquisadora como professora de Ciências Naturais da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio e também como professora referência da área de Ciências Naturais na rede municipal de Vitória. Por conta da pandemia do novo coronavírus, em 2020, foi inserido dentro dos processos formativos do município de Vitória, para os professores das diversas áreas de ensino fundamental, a adoção de Roteiros de Aprendizagem. O

entendimento era de que, por conta da pandemia e do avanço das metodologias ativas, seria preciso inserir essa nova ferramenta no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes das demais escolas do município. Até então essa ferramenta já era adotada somente na Emef EMSG. Mas será que o RA foi capaz de levar um ensino de qualidade para os estudantes durante o tempo em que praticamos o ERE (Ensino Remoto Emergencial)? Que tipo de autonomia se fez presente ou foi desenvolvida durante este período da pandemia Covid-19? Sentimos a necessidade de fazer uma reflexão sobre essa ferramenta que já vem se desenvolvendo na Emef Edna de Mattos há mais de 7 anos.

A proposta da escola é uma das motivações da pesquisa, pois a unidade de ensino tem buscado vivenciar uma pedagogia e uma didática progressistas, em torno de três conceitos básicos: Autonomia, Solidariedade e Cooperação (Figura 01).

Figura 01. Logomarca da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio.



Esses são os princípios estruturantes do trabalho pedagógico que realizamos, em que percebemos que esta ferramenta estudada vem a contribuir para que os estudantes possam pensar, discutir e justificar cientificamente a respeito de seu aprendizado e para se tornarem agentes participantes no processo.

Portanto, toda a comunidade escolar pode ser beneficiada com esta pesquisa que visa contribuir tanto para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos quanto dos processos formativos dos docentes.

A proposta de intervenção social desta pesquisa, como cumprimento do requisito do Mestrado Profissional em Educação, constituiu-se na elaboração de um guia educacional como produto instrucional para elaboração dos Roteiros de Aprendizagem.

Espera-se que este trabalho traga contribuições para o campo da pesquisa em Educação em Ciências e do desenvolvimento da autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Com essa perspectiva inicial da pesquisa queremos evidenciar os objetivos que foram traçados. Como objetivo geral buscamos compreender como o Roteiro de Aprendizagem vem sendo desenvolvido em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Vitória e de que maneira pode contribuir para a autonomia dos estudantes. A partir desse objetivo geral da pesquisa, outros objetivos mais específicos foram definidos: (1) Identificar as concepções de autonomia e as impressões sobre os Roteiros de Aprendizagem existentes na escola. (2) Analisar como a autonomia está sendo ou não favorecida pelos roteiros. (3) Desenvolver um Guia contendo conceitos, princípios, caminhos, ligados a uma autonomia crítico emancipatória relacionados aos RA, como produto instrucional, para fins de divulgação entre professores da rede municipal de Vitória.

Após essa apresentação dos objetivos da pesquisa, do breve relato da experiência profissional da autora e aproximação com a escola participante da pesquisa, queremos apresentar a organização geral desta dissertação. No capítulo 2 trazemos a revisão bibliográfica realizada e explicitamos a teoria sobre os roteiros de aprendizagem, assim como de que maneira foram pensados na escola pesquisada e nas escolas que foram utilizadas como inspiração para Emef EMSG. Neste capítulo fazemos reflexões sobre conceitos importantes para o entendimento dos elementos da pesquisa a partir do referencial teórico eleito. Nesse item buscamos também compreender o instrumento de roteiro de aprendizagem mediante os estudos e enunciados freirianos.

No capítulo 3, trazemos o percurso metodológico da pesquisa desenvolvida, expondo informações sobre o lugar da pesquisa, quem foram os participantes, procedimentos do comitê de ética e as etapas da pesquisa.

No capítulo 4, apresentamos os resultados expondo os dados coletados na pesquisa, nos questionários, e nos documentos, interpretando-os e verificando se os resultados obtidos respondem às nossas perguntas iniciais.

A seguir, no capítulo 5, explicamos como foi a concepção e elaboração do produto educacional. Diante da pesquisa feita, foi elaborado um guia contendo dicas e etapas para elaboração de um roteiro de aprendizagem de modo que incentive a autonomia do estudante e auxilie na construção do conhecimento. O produto educacional é a maneira de tornar pública a pesquisa realizada durante o mestrado profissional e apresenta-se como um recurso que favorece a prática pedagógica. O Guia é apresentado à parte.

Por fim, expomos nossas reflexões finais apresentando a conclusão do trabalho e as contribuições que a pesquisa possa oferecer para a comunidade escolar (Capítulo 6).

2. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Neste capítulo apresentaremos a revisão bibliográfica acerca dos roteiros de aprendizagem. A revisão bibliográfica é uma importante peça para a construção de um problema de pesquisa, envolvendo uma análise crítica da literatura existente sobre um tema específico. Segundo Alves (2012), tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. Pode identificar lacunas e orientar a pesquisa a ser feita, diversificando teorias e conceitos e enriquecendo o debate.

2.1. CONTRIBUIÇÃO DE OUTROS AUTORES NO ESTUDO SOBRE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

Iniciamos a etapa de revisão de literatura pela definição dos descritores, tendo como base o conceito de Roteiro de Aprendizagem, pois a pesquisa buscou compreender como o RA vem sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Vitória, Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio, e de que maneira pode contribuir para a autonomia dos estudantes. Com este pressuposto foram encontrados os seguintes descritores correspondentes: 1) Roteiro Pedagógico; 2) Roteiro de Estudos; 3) Objetos de Aprendizagem; 4) Roteiro de Aprendizagem; 5) Roteiro de Atividades; 6) Roteiro de Inovação Pedagógica.

Realizamos as buscas fazendo uma prévia seleção de bibliografias e documentos, principalmente artigos, dissertações e teses que traziam os descritores em seu texto, todas produções acadêmicas já publicadas, nacionais e internacionais, da área temática de ciências da natureza e ciências humanas vinculadas aos portais virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO), Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e repositórios de algumas Universidades. Foram encontrados principalmente artigos.

Quanto ao marco temporal, pesquisou-se o período compreendido entre os anos de 2007 e 2021, considerando o ano de 2007 quando foi encontrado o primeiro artigo sobre “Roteiros Pedagógicos” e o ano de 2021 quando surgiu o projeto para a realização desta pesquisa.

Retornando aos descritores, é importante destacar que encontramos em apenas três dos artigos ou dissertações selecionadas o termo “Roteiros de Aprendizagem”, assim como é utilizado na Emef EMSG. Foram encontradas produções utilizando os outros cinco descritores anteriormente mencionados. Ao ler os artigos é possível identificar que se referem a ferramentas educacionais semelhantes. As buscas resultaram no total de 23 produções selecionadas em formato de artigos e dissertações, separadas a partir da leitura dos resumos e, em alguns casos, das conclusões finais e partes da obra. Posteriormente, a partir da leitura mais aprofundada destes trabalhos, selecionamos 13 para compor esta revisão bibliográfica. Reiteramos que são apenas 13 produções num espaço temporal de 15 anos, o que indica poucos trabalhos neste campo, mostrando uma relevância na continuidade das pesquisas sobre esta ferramenta.

Dentre as 13 produções selecionadas, os descritores “Roteiro Pedagógico” (Tabela 02), “Roteiros de Atividades” (Tabela 06), “Roteiro de Inovação Pedagógica” (Tabela 07), foram encontrados em apenas uma dessas publicações. Em quatro dessas publicações encontramos o termo “Roteiro de Estudos” (Tabela 03), três utilizavam “Objetos de Aprendizagem” (tabela 04), três utilizavam “Roteiros de Aprendizagem” (tabela 05). Todas as tabelas podem ser encontradas no Apêndice 1 (pág 95)

Faremos a seguir alguns apontamentos vistos como mais importantes durante as leituras de trabalhos cujos descritores indicamos anteriormente e que nos permitem entrelaçar as ideias. Nessas considerações usaremos os mesmos termos utilizados pelos autores que contribuíram para esta revisão bibliográfica.

Manzini (2007) utilizou como metodologia de ensino a construção de um roteiro pedagógico, que tinha como objetivo identificar e promover a construção e reconstrução de processos cognitivos sob a perspectiva piagetiana, visando possibilitar a compreensão das grandezas físicas envolvidas nos fenômenos e das relações lógico-matemáticas entre elas. A pesquisadora da área de Física observou que os alunos demonstravam maior interesse em aprender os conteúdos matemáticos quando aplicados a uma situação real, pois, quando iniciam as aulas relacionando a história da física ao conteúdo ministrado, os alunos mostram-se mais interessados e motivados. Dessa forma, constatou que essa atividade pedagógica

auxilia os alunos na construção do conhecimento e na formação da equação matemática que expressa o fenômeno físico estudado

A utilização do roteiro pedagógico pode promover uma ação pedagógica voltada à necessidade que o aluno tem de obter explicações para as coisas de seu mundo e oferecer aos professores dos ensinos Fundamental e Médio um instrumento que permita acompanhar, de forma mais próxima, o pensamento de seus alunos, fornecendo subsídios para uma prática pedagógica comprometida com suas necessidades (MANZINI, 2007, p. 137-138).

Neste sentido, os roteiros pedagógicos podem propiciar uma aprendizagem significativa, pois são aplicados com resolução de problemas em situações reais nas quais o conhecimento vai sendo construído.

No estudo realizado por Ampessan (2008), a pesquisadora teve por objetivo conscientizar alunos da importância do desenvolvimento da autonomia para a sua vida, para sua transformação pessoal e social e como a utilização dos "roteiros de estudo" contribuem para a formação de hábitos de estudo de alunos de ensino médio noturno. A autora relata que o material apresentado contribui tanto para a formação de docentes quanto de futuros docentes, no sentido de que as práticas pedagógicas dos professores destacam e promovem, para os estudantes, a importância da apropriação dos conteúdos científicos, que para a aprendizagem acontecer, os conteúdos têm fundamental importância, precisando ser providos de sentido e estes compreendidos pelos alunos.

O espaço escolar precisa se constituir como um ambiente que tenha relação com os estudantes e que contribua com sua formação como cidadão pela aquisição do conhecimento científico, incluindo-o nos modos de produção e comunicação desse conhecimento. Desta maneira, os Roteiros de Aprendizagem nos motivam a pensá-los em uma proposta metodológica que interage diretamente com os estudantes.

Pensando em discutir questões de relevância social na sala de aula de matemática, Grawieski Civiero; de Fraga Sant'Ana (2013), analisaram a potencialidade da reflexão em novas possibilidades pedagógicas. Com o entendimento da relevância da Educação Matemática Crítica, procuraram desenvolver um trabalho em que a Matemática fosse enriquecida com a discussão da realidade. Utilizaram a Teoria de Transposição Didática de Yves Chevallard (1991) que aborda as diversas análises do sistema didático, o que justifica a associação desse autor à problemática das transformações pelas quais devem

passar os saberes para se tornarem saberes escolares. Após o estudo bibliográfico, a organização e aplicação de um roteiro de aprendizagem, apresentaram como produto da dissertação três roteiros de aprendizagem, sendo um material didático, com referência à realidade, de modo a viabilizar a Transposição Didática Reflexiva

Além dessas orientações/sugestões, o roteiro permite uma ampla investigação e pode tomar rumos distintos conforme a necessidade e espírito investigativo dos alunos e do professor. Ao desenvolver o roteiro de aprendizagem, abre-se um leque de discussões e os conteúdos matemáticos nem sempre seguem os que estão programados no currículo. Para tanto, o professor sai da zona de conforto e se coloca na zona de risco, desenvolvendo o roteiro lado a lado com os alunos, tornando-se pesquisador e mediador no âmbito do cenário para investigação (Grawieski Civiero; de Fraga Sant'Ana, 2013, p. 693).

Dessa forma, considera-se que o roteiro de aprendizagem dá suporte ao processo educativo e quando esta ferramenta é entregue impressa ao aluno, permite a interação entre o estudante e o professor, promovendo situações de pesquisa, ensino e aprendizagem. Diferentes formas de manifestação da autonomia dos alunos podem ser esperadas.

Barbosa (2016) escreveu um artigo descrevendo seu trabalho em que tinha como objetivo elaborar um material didático impresso para a educação à distância e que este mesmo material colaborasse com uma aprendizagem participativa e que possibilitasse a reflexão crítica. O estudo buscou traçar aspectos que constituem um material impresso verdadeiramente mediador na construção do conhecimento, oferecendo uma aprendizagem autônoma e crítica. É necessário lembrar que o material seria destinado à modalidade EAD, Educação à Distância ou ensino online, em que os materiais e a avaliação são estruturados para ambientes virtuais de aprendizagem específicos e os professores são auxiliados por tutores que mantêm contato direto e constante com os estudantes, sendo citado pelo autor como "Roteiro de Atividades". A ferramenta que estava sendo proposta para a EAD também pode ser usada no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Até então não sabíamos que viveríamos o momento de pandemia da Covid-19 e que a modalidade ERE seria instalada em escolas públicas e privadas no Brasil.

A pesquisa tinha como objetivo analisar aspectos da aprendizagem mediada pelo material didático impresso e sua relação no processo de interação autor-texto-leitor e como este material didático pode contribuir para uma aprendizagem autônoma e significativa. Como estrutura textual para composição deste roteiro de atividades foram listados alguns elementos necessários: título, objetivos e pré-

requisitos, sendo que os objetivos devem ser claros para o estudante, motivando-o a alcançá-los ao longo da leitura, contemplando as descobertas, aliados às atividades no roteiro e desenvolvendo habilidades e competências propostas.

O material didático precisa facilitar a aprendizagem e atuar na interação do aluno com o professor, alcançando uma aprendizagem autônoma e participativa. Percebeu-se que o material didático impresso deve ser conciso e coerente, oferecendo informações de fato relevantes, dentro de uma estrutura textual clara e bem dividida, apontando objetivos e propósitos específicos, além de fazer uma conexão com a prática do conhecimento ali descrito.

Assim, tais premissas exigem de quem elabora o material uma nova forma de pensar sua produção pedagógica, criando uma conexão nova entre o texto e o aluno, sem imposições de verdade e fechadas e mera memorização do conhecimento, mas uma construção consciente e crítica, voltada para sua prática e sua realidade (BARBOSA, 2016, p. 6).

Farias; Mendonça (2019), buscou descobrir que elementos podem ser utilizados para compor orientações específicas que auxiliem professores na elaboração de roteiros de aprendizagem para seus alunos através do “Design Thinking” (DT), que é um processo amplamente aplicado na área do Design e muito utilizado para conceber serviços e produtos voltados para o mercado. Sua proposta envolve conhecer de maneira mais profunda o usuário/cliente e desenvolver, baseada nos elementos de pesquisa, uma solução para atender um determinado problema, uma necessidade ou uma oportunidade. Com o objetivo de desenvolver orientações para o professor na estruturação de roteiros de aprendizagem de forma que ele possa alcançar melhor os seus alunos, utilizaram-se entrevistas com docentes e discentes que trouxeram dados sobre as necessidades existentes para que o professor, de forma autônoma, elaborasse roteiros de aprendizagem para ser aplicados aos seus alunos com a utilização do Design Thinking.

Embora ainda não seja comum ver a aplicação de DT como percurso metodológico em pesquisas na área de Ensino/Educação observamos a adoção do DT na educação, a exemplo citamos Design Thinking para Educadores (2019), que propõe o uso do DT para aumentar a participação dos alunos para na resolução de problemas da escola, desenvolver projetos mais significativos para os alunos envolvendo temas dentro dos seus contextos [...] (FARIAS; MENDONÇA, 2019, p. 15).

A organização estrutural do roteiro de aprendizagem precisa ser pensada de modo que incentive os estudantes a percorrer todas as etapas contidas nesta ferramenta, atividades que, além de assimilação de conceitos, sejam também investigativas e construam o pensamento crítico. Essa organização pode ser usada

no trabalho com roteiros sob a mediação pedagógica do professor, assim como também se mostra importante para roteiros utilizados no ensino EAD (Ensino à distância) e no ERE (Ensino Remoto Emergencial). O DT pode ser apropriado para o campo educacional, como mencionado por Farias e Mendonça, mas na sua origem não requer ou propicia qualquer estímulo ao pensamento crítico.

Segundo Mendonça et al (2020), o roteiro de estudo é utilizado como uma nova tecnologia que proporciona ao estudante uma aprendizagem significativa e possível de ser praticada, pois essas novas metodologias ativas rompem o modelo tradicional de ensino estimulando o aluno a sair da passividade em que permanece na sala de aula, e o transforma no protagonista do ensino. “A aprendizagem se torna mais significativa quando há uma atuação direta e ativa do estudante no processo e, para isto, quanto mais atrativo, mais instigante e mais próximo da vivência real, maior será essa interação” (MORAN, 2013).

Ferreira (2020) diz que os Roteiros de Estudos são aliados tanto no ensino presencial como no ensino à distância, pois respeitam a autonomia dos estudantes tanto para a escolha das atividades quanto para o tempo necessário para seu desenvolvimento, em que é essencial o olhar atento do educador para ajudar o aluno a criar roteiros cada vez mais contextualizados e com sentido. Pensando no momento pandêmico da Covid-19 em que vivemos, o grande dificultador do processo de fazer o elo entre professores e estudantes foi o acesso às tecnologias, pois muitas famílias possuíam apenas um dispositivo móvel ou não tinham computadores e muito menos rede de dados para acessar à internet. Então, mesmo que os roteiros pudessem chegar até os alunos através das plataformas digitais, a maioria dependia da escola para viabilizar a entrega desses roteiros de forma impressa para que pudessem ser feitos.

Campos (2020) realizou uma pesquisa na Emef EMSG com o objetivo de promover e analisar um Clube de Ciências como espaço pedagógico para a Iniciação à Ciência na perspectiva da Alfabetização Científica, com estudantes dos anos iniciais. Como a autora cita, esta escola vinha rompendo com o sistema seriado e desenvolvendo uma nova metodologia organizacional, através dos Ciclos de Aprendizagens, favorecendo assim o protagonismo e também a autonomia dos estudantes e professores. A autora levantou questões sobre atividades de ensino que eram organizadas em roteiros de aprendizagem realizadas em um Clube de

Ciências. Em seus estudos conta que esse roteiro de aprendizagem foi um construto coletivo, e que ao longo do tempo em que estava sendo desenvolvido vinha sendo repensado, reelaborado com o intuito de atender à contextualização e à interdisciplinaridade. O RA tem a possibilidade de mobilizar as ações mentais na apropriação dos diferentes conceitos, por meio dos quais os professores buscam formas de possibilitar aos estudantes a organização de atividades nas diversas áreas do conhecimento

Assim, o Roteiro de Aprendizagem é visto como uma ação desencadeadora de aprendizagem, nele o ensino está organizado de forma planejada, sistematizada e com intencionalidade. As ações e operações possíveis são mediadas, sem deixar de relevar as condições materiais, metodológicas e dificuldades na apropriação dos saberes, na conjuntura social dos estudantes dessa comunidade e as relações afetivas. (CAMPOS, 2020, p.71)

Assim como Campos (2020), Uliana (2021) também desenvolveu uma pesquisa na Emef EMSG, sendo essa qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, estimulando reflexões sobre a prática desenvolvida com os roteiros de aprendizagem aplicados na disciplina de história. Com o objetivo de compreender conceitos e interpretar dados, a autora estudou as ideias de Paulo Freire e outros autores que ajudaram a entender a temática da pesquisa, podendo fazer uma análise do modo como o professor de história e seus tutorandos interagem para que os roteiros de aprendizagem não fossem instrumentos de estudo impostos a eles mas sim construídos em conjunto, evidenciando a importância de práticas coletivas e que estimulam a autonomia e participação dos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem. A autora cita a escola como um lugar onde professores e estudantes estão envolvidos no processo educativo, por meio do qual o currículo aplicado age sempre estimulando o protagonismo dos estudantes de modo que permitam a comunicação entre os diferentes conteúdos escolares.

As reflexões acerca da realidade local dos alunos é um compromisso constante nos projetos realizados na instituição, como práticas diversificadas relacionadas ao meio ambiente e valorização da história do bairro. Parece tratar-se de uma proposta que não repete mais do mesmo, que inova ao ter atividades e projetos nos quais os estudantes se sentem parte de onde vivem, e nesse processo de pertencimento do bairro passam a conhecer melhor a realidade onde moram, refletir sobre a mesma e pensar soluções para problemas locais. (ULIANA, 2021, p. 44)

Neste primeiro momento de nossa pesquisa verificamos que os diversos autores relatam que os roteiros de aprendizagem rompem com o modelo tradicional de ensino, precisando ser contextualizados e dotados de conteúdos providos de sentido, que partem de situações reais. Esses conteúdos podem ter uma relevância social e devem instigar a pesquisa com situações de ensino e aprendizagem construídas a partir de situações reais e que levam à uma transformação pessoal e social, desenvolvendo o pensamento crítico. A autonomia é manifestada de diferentes formas em alguns dos textos lidos. Alguns trazem uma concepção de autonomia defendida pelos individualistas reduzindo-a como a capacidade do sujeito decidir de acordo com seus interesses e projetos pessoais e outros descrevem a autonomia defendida pelos críticos-libertadores, como Paulo Freire.

A concepção individualista pode ser compreendida na perspectiva de Robert Nozick, um proeminente filósofo americano do século XX, conhecido por suas obras no campo da filosofia política e ética. Luís (2015) cita Nozick (1974), na apresentação de uma teoria política que defende a autonomia individual e a propriedade privada como fundamentais para uma sociedade justa. É importante notar que a filosofia é um campo diverso, e outros teóricos também podem ter abordagens similares à defesa da autonomia individualista, mas Robert Nozick é um dos principais nomes associados a essa perspectiva. O individualismo liberal enfatiza a importância da autonomia individual, a liberdade individual e a primazia dos direitos individuais na sociedade. Já Paulo Freire é o defensor da autonomia crítica libertadora. Ele desenvolveu uma abordagem educacional conhecida como "Pedagogia do Oprimido", que visa capacitar os oprimidos a compreender sua realidade social e transformá-la por meio da conscientização e ação coletiva.

Para Freire (1996), a autonomia além de decidir de acordo com seus interesses, também é a capacidade de decidir a partir de um compromisso ético com a humanização para superação da opressão. Para uma aprendizagem autônoma e crítica, é preciso respeitar como essa autonomia se processa para cada estudante e ao mesmo tempo desenvolvê-la, tornando estes sujeitos protagonistas do seu processo de ensino/aprendizagem.

Concluindo, ressaltamos que os artigos e dissertações trazem a autonomia como uma característica importante no desenvolvimento dos roteiros, sendo que precisamos pensar em como se constrói esta autonomia, a importância de valorizar

as vivências do estudante, das relações deste com as pessoas que interagem com ele e dos instrumentos utilizados no desenvolvimento dos conteúdos aplicados no dia a dia escolar.

2.2 O ROMPIMENTO DO MODELO TRADICIONAL DE ENSINO ATRAVÉS DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

No fim do século XIX, surgiu um movimento de educadores europeus e norte-americanos que tinha como objetivo estabelecer uma nova compreensão das necessidades da infância e indagava como a escola tradicional fazia com que crianças e adolescentes fossem agentes passivos na relação do ensino-aprendizagem. Este movimento foi nomeado como “Escola Nova” e teve o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952) como grande influenciador da comunidade escolar no Brasil. Para John Dewey, a Educação é uma necessidade social, sendo assim, as pessoas devem ser aprimoradas para que se afirme o seu lugar na sociedade e possam dar continuidade aos seus conhecimentos e pensamentos.

Foram introduzidas novas ideias e técnicas que substituem as provas tradicionais e adaptaram as metodologias de ensino às fases de desenvolvimento e às variações individuais do estudante visando colocar o educando como centro do processo educativo. As escolas deveriam se concentrar nos interesses dos indivíduos e nas propostas que cada um tem dentro da escola.

O escolanovismo chegou ao Brasil em 1920 com a reforma do ensino em diversos estados brasileiros. Segundo Menezes (2001), um aspecto importante e político da Escola Nova é a sua visão que liga a educação aos processos sociais, ou seja, a escola deve atender aos desafios da sociedade e isso deve ser feito de forma crítica e dialogada.

O movimento do escolanovismo considera que a educação é essencial para a construção de uma sociedade democrática, levando em consideração as diversidades, e sempre respeitando a individualidade do sujeito.

A ideia dos Roteiros de Aprendizagem, assumida pela Emef EMSG, foi inspirada na vivência de algumas escolas que já trabalhavam com uma proposta diferenciada de ensino-aprendizagem, na perspectiva dessas tendências pedagógicas. São elas: A Escola da Ponte (Portugal), Emef Desembargador Amorim Lima (São Paulo-BR) e a Escola Campos Salles (São Paulo-BR). Alguns educadores da escola pesquisada se propuseram a visitar essas escolas e após estas visitas para conhecer suas propostas pedagógicas, foi-se construindo a proposta da Emef EMSG, de acordo com a realidade local e necessidades que tínhamos. A unidade de ensino citada fica localizada em um bairro da periferia urbana.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010) orientam que os esforços dos sistemas de ensino, escolas e professores precisam ocorrer no sentido de assegurar o “[...] progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas” (BRASIL, 2008, p. 8), evitando que suas trajetórias escolares sejam retardadas ou indevidamente interrompidas.

A Escola Municipal Edna de Mattos Siqueira Gáudio está situada no bairro Jesus de Nazareth, em Vitória, no estado do Espírito Santo, atendendo alunos do ensino fundamental desde 1991. No ano de 2013, a escola muda sua localização e ganha um espaço maior com salas ambiente, laboratórios (Arte/Ciências/Informática), sala de dança, biblioteca, pátio interno/externo e quadra poliesportiva. É uma escola inovadora do município de Vitória, porque foi a pioneira na adoção de práticas colaborativas em torno dos princípios da autonomia, cooperação e solidariedade. Os docentes têm por missão que os estudantes aprendam e que exerçam sua cidadania de forma plena, com base nos três princípios centrais que geram as ações no cotidiano escolar. Enquanto instituição de ensino, tem a preocupação de tornar o aprendizado dos alunos realmente significativo e, para isso, vem trazendo mudanças na sua proposta pedagógica ao longo dos últimos 8 anos.

Tomando como amparo legal a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que nos Art. 12, 13 e 14 que se refere à Proposta Pedagógica como plano de trabalho elaborado coletivamente no âmbito escolar, a equipe de professores, a equipe técnica, funcionários, família e a comunidade local (Jesus de Nazareth), por meio de

reuniões, propuseram a construção coletiva do presente Projeto Político Pedagógico que atendesse uma nova organização da escola. Com a mudança do espaço, implantamos as salas ambientes para o fundamental II, aulas com duração de uma hora, e avaliação por objetivos que, a princípio, eram construídos e organizados pela escola. A partir de 2016, passamos a funcionar com ciclos de aprendizagem do 1º ao 9º ano, divididos em 4 ciclos. Nessa proposta, a retenção do aluno só poderia ser feita ao final de um ciclo de aprendizagem. Junto com a implantação dos ciclos de aprendizagem, inicia-se a utilização de uma nova ferramenta metodológica, os Roteiros de Aprendizagem. A avaliação do aluno passou a ser realizada por objetivos, sendo qualitativa e não mais quantitativa, e várias formas de avaliação foram consideradas.

O Roteiro de Aprendizagem utilizado na Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio é uma ferramenta pedagógica que busca orientar e organizar os estudos dos educandos ao longo do trimestre, de modo a proporcionar a observação, experimentação, pesquisa e o registro relacionado aos temas propostos nos diferentes componentes curriculares, com o objetivo de favorecer o engajamento e autonomia dos alunos, além de contribuir para que os mesmos desenvolvam estratégias de sistematização de estudo para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos pelo professor.

No RA, estão expressos os objetivos, as atividades, as fontes de pesquisa e as orientações sobre os recursos e materiais a serem utilizados na realização do trabalho pelo estudante, tendo o acompanhamento de todos os professores. As experiências de ensino, organizadas pelos (as) professores (as) nas aulas diárias, objetivam o aprofundamento dos assuntos estudados e a realização das atividades planejadas nos Roteiros.

O ideal é que se busque usar o Roteiro como prática colaborativa, autônoma e solidária, capaz de expressar “[...] a identidade de cada estudante, do docente, em cada contexto, enquanto construtores de seu desenvolvimento [...]” (AMBRÓSIO, 2013, p. 23).

Com relação às escolas citadas como inspiradoras do processo que vem acontecendo dentro da Emef EMSG, a Escola da Ponte² é uma delas. Esta unidade de ensino foi criada pelo português José Pacheco, e está localizada em São Tomé de Negrelos, distrito do Porto, em Portugal. É uma escola pública que adota metodologias de ensino inovadoras, se afastando do modelo tradicional, desde 1977. Nela, os alunos são estimulados a trabalhar em grupos, buscando sua autonomia nos estudos de acordo com seus interesses.

O método de ensino utilizado na escola da Ponte está inspirado nos pensamentos de Frainet, Montessori e Dewey, lembrando que Dewey foi o grande influenciador para o movimento do escolanovismo no Brasil. Essa escola se caracteriza por uma organização de trabalho com projetos e desenvolvido em equipes, aspira pela autonomia dos alunos e estimula a autoavaliação e a autorresponsabilidade. Os estudantes participam de todas as decisões, incluindo a organização do espaço escolar e o tempo das aulas. Eles planejam as atividades juntamente com seus professores. Tem por objetivo o empoderamento dos estudantes, estimulando as suas escolhas e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesta escola não há um professor para cada turma, pois todos os professores dão aulas para todos os alunos e dessa maneira todos aprendem juntos. Os estudantes mudam seus objetivos de estudo à medida que avançam em seus conhecimentos. É uma metodologia inovadora em que em todos os espaços da escola, o estudante vai encontrar materiais de consulta como livros didáticos, e paradidáticos, dicionários e acesso a conteúdo via internet. Existe uma forte parceria entre família e escola para promover o aprendizado dos estudantes. Os pais são parte fundamental de todo o processo e mantêm contato com o professor tutor que orienta e avalia as atividades realizadas pelos estudantes.

Quando pensamos no estudante como protagonista de seu aprendizado, planejando as atividades junto com seus professores e sendo estimulado ao desenvolvimento do pensamento crítico, lembramos de Freire (1996) que escreveu em seu livro “Pedagogia da autonomia” sobre aprendermos uns com os outros,

² As informações sobre a Escola da Ponte foram retiradas do site <https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-da-ponte-radicaliza-ideia-de-autonomia-dos-estudantes/> Acesso em: 01 fev. 2023.

mediatizados pelo mundo, que a aprendizagem não está centrada no professor, nem no aluno, e que se aprende ao ensinar.

Não só na Escola da Ponte, mas a ferramenta dos roteiros é bem difundida em várias escolas de Portugal, tanto públicas como de iniciativa privada e é trazida por Pintassilgo e Alves (2019) como “Roteiros de Inovação Pedagógica”. Esses autores fizeram um mapeamento de um conjunto amplo de escolas e experiências inovadoras, diferentes ou alternativas, que foram desenvolvidas em Portugal ao longo do século XX, e apresentaram 15 estudos de caso. São escolas que privilegiam a autonomia das crianças, sendo que a capacidade de inovação dessas escolas está relacionada em todas as escolas analisadas, com a autonomia educativa face ao Estado.

As questões da autonomia dos alunos, da importância de uma educação integral, que conjugava as dimensões física, intelectual e moral, a utilização de metodologias ativas, a ênfase nos trabalhos manuais, a importância do contato com a natureza, são aspectos que caracterizam a maioria das experiências analisadas decorrentes, precisamente, da influência do movimento da Educação Nova no pensamento pedagógico português (PINTASSILGO; ALVES, 2019, p. 339).

A Emef Desembargador Amorim Lima³ está localizada na Rua Corinto, s/nº, em São Paulo e foi criada em 1956. Mas, foi a partir de 1996, com a diretora Ana Elisa Siqueira, que a escola começou a viver grandes transformações. Apresentando problemas com evasão escolar e com o destino que os alunos evadidos vinham a ter, essa diretora fez um trabalho para manter os alunos durante o maior tempo possível na escola: melhoraram-se os espaços fazendo com que estes fossem mais agradáveis e voltados a uma maior convivência. Muitos alunos eram convidados a serem monitores de várias atividades. Houve uma maior participação também dos pais e a escola passou a oferecer atividades extracurriculares com oficinas, organização de festas e teatros.

Em 2002, o Conselho de Escola da Emef Amorim Lima iniciou discussões para melhorar o nível de aprendizado e de convivência na escola. Outros problemas foram identificados como a indisciplina, e uma comissão foi encaminhando propostas para resolver os problemas que ali existiam. Através de uma assessoria pedagógica

³ Toda descrição da Emef Amorim Lima foram retiradas do site da escola <https://amorimlima.org.br> e do seu projeto político pedagógico. Acesso em: 07 fev. 2023.

externa foi lhes apresentado o projeto existente na Escola da Ponte e assim fizeram uma adequação do projeto político pedagógico da escola para que este trouxesse as mudanças que a escola precisava.

Foi a partir daí que começaram a trabalhar com tutoria e com roteiros de pesquisa, e cada aluno tinha o seu tutor. O tutor é responsável pela avaliação do progresso do estudante e se reúne semanalmente com ele. Cada estudante recebe ao longo do ano apostilas com roteiros de pesquisa que contemplam diversos objetivos e as tarefas a serem respondidas. Esses roteiros e objetivos são desenvolvidos a partir dos livros didáticos recebidos por eles, e as perguntas que o estudante deve responder exigem que eles pesquisem em vários livros ao mesmo tempo. Eles são avaliados pelo seu portfólio onde escrevem tudo o que aprenderam com o roteiro recebido e entregam ao tutor e, assim, podem receber um novo roteiro. Não existem provas. O desenvolvimento do conhecimento é avaliado pela qualidade dos portfólios e pela participação do aluno na escola.

Para que este projeto desse certo, foi necessário um compromisso de todo o grupo que atua na escola e que estes se envolvessem no desenvolvimento cultural de todos. A escola é movida e tem como princípios os valores da autonomia, solidariedade, democraticidade e responsabilidade. Esses valores auxiliam no funcionamento da escola e na relação entre o corpo docente e discente, garantindo e fortalecendo o papel dos educadores, conciliando com o Projeto Pedagógico aprovado pelo Conselho de Escola. Entende-se como educadores da escola todos os trabalhadores e trabalhadoras que lá atuam, cada um com suas funções específicas. O site da escola tem sua última postagem datada de novembro de 2022. Tentamos contato via email mas não conseguimos saber se o projeto com o uso dos roteiros de aprendizagem ainda permanece.

Com muitas semelhanças com a Emef Amorim Lima, a Emef Campos Salles⁴ transformou seu currículo e também valoriza a autonomia do estudante. É uma escola municipal de ensino fundamental, situada no bairro de Heliópolis, região sudeste da capital paulistana, que tem como objetivo promover o desenvolvimento

⁴ As informações sobre a Emef Campos Salles foram retiradas do blog da escola <https://campossalles.wordpress.com/> e pelo site <https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-transforma-curriculo-e-valoriza-a-autonomia-do-estudante/> Acesso em: 20 fev. 2023.

humano, intelectual social de seus alunos e alunas, permitindo-lhes a vivência plena da cidadania, o respeito aos valores éticos e o exercício profissional. Esta escola também se difere das demais por não ter aulas ministradas por um único professor.

Nessa escola já existia uma relação próxima com a comunidades e movimentos sociais do seu entorno, porém, o modelo de ensino era tradicional e apresentava alguns problemas. Sendo assim, a equipe começou a pensar em sua proposta pedagógica e refletir sobre todas as dificuldades enfrentadas pelos professores para lecionar e ministrar as suas aulas. No ano de 2007, a direção e comunidade do bairro sentiam a necessidade de algumas mudanças na estrutura da escola e nas práticas pedagógicas adotadas até então, para inclusive coibir o tráfico de drogas que acontecia em praça próxima à escola. Com apoio da Secretaria Municipal de Educação, revitalizaram espaços ao redor da escola e eliminaram grades que separavam a escola do seu entorno, pois viam a necessidade de coibir o problema com o tráfico de drogas, já citado.

Também inspirados pela Escola da Ponte, em Portugal, o grupo de educadores, junto com a comunidade escolar, realizou mudanças na estrutura pedagógica da escola, rompendo com a estrutura tradicional do currículo e da organização das salas de aula. Todos tinham consciência que as mudanças seriam grandes e que os resultados viriam com o tempo. Escolheram como princípios a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade, retirados do modelo já consolidado na Escola da Ponte de Portugal. Grandes mudanças foram realizadas, derrubando-se as paredes das salas e transformando-as em grandes salões, em que as mesas foram organizadas em grupos, e cada um destes salões era acompanhado por três professores.

A aula expositiva cedeu lugar para o desenvolvimento de percursos de aprendizagens individuais ou em grupo, através de roteiros de estudo sobre os diferentes conteúdos e disciplinas. Os estudantes passaram a receber atividades das diversas disciplinas contidas em roteiros muitas vezes interdisciplinares que estimulavam o pensamento, a pesquisa e a investigação. Os educadores estavam presentes para auxiliá-los no que precisassem e os estudantes podiam discutir e realizar suas tarefas em grupos, exercendo sua autonomia para escolher a atividade ou tema que queriam realizar do roteiro.

Os roteiros de estudo eram elaborados pelos professores especialistas de cada área e todos os professores tinham acesso ao conjunto de roteiros da escola, reconhecendo quais habilidades e competências eram exigidas por cada um deles. Desse modo, eles conseguiam auxiliar os estudantes na aprendizagem de todas as disciplinas.

A escola também fez um trabalho para valorizar a autonomia de seus estudantes e a participação das famílias no dia a dia da escola. Como resultados, conseguiram observar a mudança de comportamento dos alunos e uma maior colaboração entre eles. Não conseguimos informações se o projeto nesta escola ainda permanece, sendo que a última postagem no blog da unidade de ensino foi feita em 18 de novembro de 2012.

2.2.1 Reformulação Metodológica e Desafios na Implementação dos Roteiros de Aprendizagem na Emef EMSG"

Diante das pesquisas e exemplos das escolas citadas, a Emef EMSG também começou a debater como poderia mudar a sua metodologia e melhorar o índice de aprendizagem de seus estudantes. Além do alto índice de reprovação, tínhamos um grande problema com indisciplina escolar.

Antes da produção dos roteiros de aprendizagem, algumas mudanças foram realizadas na escola. Em 2015, os alunos passaram a ser organizados em ciclos de aprendizagem: 1º ao 3º ano (Ciclo 1), 4º e 5º anos (Ciclo 2), 6º e 7º anos (Ciclo 3), 8º e 9º anos (Ciclo 4). As aulas passaram a ter duração de 60 minutos e a avaliação passou a ser por objetivos de aprendizagem.

Precisamos considerar alguns fatores no processo de implantação da organização do Ensino Fundamental em ciclos, contrários ao sistema de seriação que, de modo geral, traz uma estrutura forte de uma sucessão de conteúdo, na uniformidade de ritmos de aprendizagem e formas de avaliação classificatórias e supressoras. Porém, nem sempre a promoção automática entre as séries que compõem um ciclo de aprendizagem favorece a superação das desigualdades, pois, apesar de buscar a redução dos índices de repetência, precisa ter o real compromisso com as aprendizagens dos estudantes.

Em 2016, os roteiros começaram a ser produzidos e houve a tentativa de se fazer roteiros por temas de forma interdisciplinar, mas a ideia não foi bem aceita por todo grupo de docentes e muitos conteúdos continuaram compartimentalizados. Neste ano, os estudantes organizaram-se em grupos de 4 pessoas, sendo que podiam escolher com quem queriam trabalhar nos diversos roteiros. Além de escolher seu grupo de trabalho, eles também escolhiam no primeiro dia letivo quem seria seu professor-tutor. O professor-tutor orientava e acompanhava uma média de 10 a 12 alunos que se reuniam por 2 horas semanais. O dia letivo era dividido em dois momentos, antes e depois do recreio, com 2h cada. Os estudantes escolhiam em que sala gostariam de ficar, pois todos os professores auxiliavam em todas as disciplinas. Em todas as salas tínhamos livros didáticos, revistas científicas para crianças, dicionários ou material de consumo para tarefas voltadas para a disciplina de Arte, por exemplo. Neste primeiro ano de implantação dos roteiros, a intenção era de que não houvesse aulas expositivas e os alunos fossem avaliados somente pelo desenvolvimento das atividades dos roteiros. Estudantes de diferentes séries frequentavam as salas de aula ao mesmo tempo, mas dentro dos pequenos grupos eles precisavam pertencer ao mesmo ciclo de aprendizagem. As atividades dos roteiros eram corrigidas individualmente no caderno dos alunos, e algumas eram utilizadas para compor um portfólio de cada estudante.

Ao fim deste ano, o corpo docente avaliou que determinados conteúdos não eram contemplados ou devidamente assimilados utilizando esta organização descrita e a autonomia dos estudantes; e que se precisava estabelecer momentos por ciclo para que houvesse pelo menos uma oportunidade para dialogar com eles.

Diante disso, a partir de 2017, para os 3^{os} e 4^{os} ciclos, diariamente, os alunos possuíam momentos denominados Aprofundamento de Roteiro - AR, quando os alunos passavam uma hora por semana com cada um dos oito professores das diferentes disciplinas. Neste AR, os professores entregavam os roteiros, instruíam como desenvolver as atividades contidas nele, explicavam o que fosse necessário e aplicavam a parte prática da sua disciplina. Em Ciências da Natureza, por exemplo, precisávamos de momentos para realizar a parte experimental essencial para esta disciplina. Após o recreio, eles participavam dos momentos de Grupos de Estudo para a realização das atividades contidas nos roteiros, quando podiam escolher em qual sala gostariam de ficar, pois em todas as salas existiam materiais pedagógicos

para consulta de todos os conteúdos e todos os professores (as) regentes eram incentivados a auxiliar nas diversas disciplinas neste momento. O Roteiro de Aprendizagem é um conjunto de atividades e exercícios sobre um determinado assunto, que tem por objetivo guiar e organizar as pesquisas do estudante.

A avaliação era apenas qualitativa. A partir dos objetivos de aprendizagem implementados pela Secretaria de Educação de Vitória, a escola selecionava os conteúdos a serem trabalhados. Esses conteúdos eram ministrados e avaliados. Importante lembrar que continuávamos com as tutorias e cada professor regente era tutor de um grupo de 10 a 12 estudantes e, semanalmente, planejava com este grupo o gerenciamento das atividades que eles precisavam realizar, auxiliando-os em suas dúvidas.

Como parte do grupo docente da escola, destaco alguns desafios que foram percebidos durante os últimos anos: (i) pais/responsáveis pelos estudantes não conseguiam entender a nova proposta em que os alunos eram avaliados somente por objetivos/conceitos e não mais por avaliação quantitativa; (ii) professores que foram resistentes à nova proposta; (iii) entrada de novos profissionais na escola que precisavam estudar e entender a organização da escola.

Encontramos a seguir o primeiro roteiro de aprendizagem construído pelo grupo de professores especialistas que atuavam no turno vespertino com os alunos dos anos finais do ensino fundamental no ano de 2016. Vivíamos um início de ano em que novas doenças transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti apareceram e mais uma vez o bairro sofria com uma epidemia de dengue. Problemas com acúmulo de lixo em diversos pontos do bairro era uma das principais causas dessa epidemia pois isto acabava por acumular água parada também. Tínhamos aí um problema social que podíamos aproveitar para trabalhar diversos conteúdos tomando como partida o mosquito Aedes aegypti.

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM – Tema: Aedes aegypti

Aluno:..... Ciclo: 4º Ciclo
 Início:22/02/16 Término: 26/02/16
 Disciplinas envolvidas: Arte/ Ciências/ Geografia / História / Português

Objetivo Geral: Desenvolver conhecimentos sobre o vetor *Aedes aegypti* e todas as relações humanas e ambientais envolvidas.

Objetivos	Atividades	Fontes de pesquisa	Avaliação do educador
<p>*Compreender que a sociedade de consumo causa danos ao meio ambiente.</p> <p>*Compreender a importância do papel dos movimentos ambientalistas, das empresas, dos governos, e até de si próprio na preservação do meio ambiente local e global.</p> <p>(Obs :Estes objetivos serão retomados em outros roteiros e temas)</p>	<p>1-Faça uma leitura dialogada com seu grupo dos textos indicados na fonte de pesquisa ao lado.</p> <p>2- O grupo deve fazer um cartaz sobre o tema Consumismo, produção de lixo e proliferação de doenças.</p> <p>3- O cartaz deve, em parágrafos curtos:</p> <p>a - informar sobre o consumismo.</p> <p>b- relacionar consumismo e produção de lixo no Bairro Jesus de Nazareth.</p> <p>c-relacionar a produção de lixo à proliferação das doenças transmitidas pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>d- destacar formas de diminuir esta proliferação.</p> <p>e- utilizar fotos de revistas ou do bairro para ilustrar o cartaz.</p> <p>4- O cartaz deve ser entregue à professora de Geografia para avaliação.</p>	<p>1-Livro de Geografia 8º ano pág 31.</p> <p>2-Livro de Geografia 9º ano págs 41 a 45.</p>	GEOGRAFIA
<p>*Reconhecer o grupo taxonômico a qual os mosquitos pertencem e suas principais características.</p>	<p><u>Conhecendo o Agente transmissor da Dengue</u> Responda:</p> <p>1-Sabendo que o Mosquito <i>Aedes aegypti</i> é um ser vivo do Reino Animal, do Filo dos Artrópodes, a qual Classe ele pertence?</p> <p>2- Em quantas partes é dividido o corpo destes animais?</p> <p>3-Sabendo que o mosquito se alimenta de sangue ou néctar, qual tipo de aparelho bucal ele apresenta?</p> <p>4- Quais as etapas do ciclo de vida de um mosquito?</p> <p>5-Desenhe em seu caderno as etapas de vida do ciclo do mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p>	<p>Livro-texto de Ciências 7º ano, capítulo 6, pág 101</p> <p>Vídeo: Dengue: o ciclo de vida do <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>Folder explicativo da Prefeitura de Vitória e Governo do Estado.</p>	CIÊNCIAS

<p>*Diferenciar o significado de vetor e agente etiológico</p>	<p><u>Doenças relacionadas a inseto</u> Leitura do texto da pág 106 e 107 Após a leitura, responda: 1- Qual a diferença entre vetor e agente etiológico? 2-Além da Dengue, quais doenças podem ser transmitidas pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i>? 3- De um modo geral, quais sintomas podem ser relacionados a estas doenças? 4- De que formas ocorre a proliferação desse mosquito? 5-Dê um exemplo de como podem ser evitadas doenças transmitidas pelos mosquitos? 6-Como você pode colaborar para evitar essas doenças?</p>	<p>Livro texto- 7º ano SITES: 1)Portalsaude.saude.gov.br/14610-curiosidades-sobre-o-aedes-aegypti; 2)g1.globo.com/bem-estar/aedes-aegypti 3)https://pt.wikipedia.org/wiki/aedes-aegypti</p>	<p>CIÊNCIAS</p>
<p>*Caracterizar a Revolução Industrial e identificar seus impactos negativos na sociedade.</p> <p>*Produzir texto informativo.</p>	<p>Leitura e interpretação do texto: “O processo de urbanização.”</p> <p><u>O processo de urbanização acelerou-se com a Revolução Industrial. Uma das principais consequências desse processo foram o aumento desordenado da população, grande produção de lixo, poluição, etc.</u></p> <p>Leia a página 14 do livro de História para iniciar a pesquisa: a) Faça um breve resumo sobre a Segunda Revolução Industrial; b) De que maneira uma das principais consequências ocasionadas pela Revolução Industrial descritas no texto acima podem influenciar no aumento do número de casos do <i>Aedes aegypti</i>? c) Produção de texto: Que ações você e sua família têm realizado para a eliminação dos focos do mosquito em sua casa e em sua vizinhança.</p>	<p>Livro de História, pág. 14.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>PORTUGUÊS</p>
<p>*Interpretar a obra de arte e nela interferir, a partir da ideia de Releitura (Arte). *Produzir textos escritos para atender a diferentes finalidades, utilizando recursos linguísticos convencionais, adequados à situação de produção</p>	<p>1. Após ler o texto referência “Paródia – releitura cômica”, escolha uma música que o grupo goste de cantar, escreva uma paródia com a temática estudada: Doenças que podem ser transmitidas pelo <i>Aedes aegypti</i> (Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela)</p>	<p>Material impresso disponível com as professoras.</p>	<p>ARTE</p> <p>PORTUGUÊS</p>

Em tempo da pandemia da Covid-19, ano de 2020 a 2021, a Secretaria de Educação Municipal de Vitória inicia uma formação com os profissionais da rede municipal para abordar metodologias ativas e os Roteiros de Aprendizagem foram uma das estratégias solicitadas para levar o conteúdo e avaliar os estudantes nas atividades presenciais e remotas.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi instituído nas escolas da rede municipal de Vitória, momento em que professores precisaram adaptar materiais e avaliações que antes aconteciam presencialmente para os ambientes virtuais de aprendizagem, muitas vezes sem auxílio pedagógico e com o pouco conhecimento adquirido através de formações online que foram oferecidas pela gestão educacional do município. Com o momento pandêmico, o contato com os estudantes estava limitado.

O RA tem se apresentado como uma importante ferramenta tanto para o ensino presencial quanto para o ensino online, seja ele na modalidade de Ensino à Distância (EAD) ou Ensino Emergencial Remoto (ERE). Apesar de ter colaborado muito com o ERE, situação em que estávamos em isolamento/distanciamento social em 2020 e 2021, temos que ressaltar que, naquele momento pandêmico que vivemos, a maioria dos docentes não tinham experiência com ensino online nem formação adequada para lidar com adversidades encontradas e, sem auxílio pedagógico, precisaram adaptar suas atividades e instrumentos avaliativos.

Desde o início da pandemia percebeu-se a necessidade de manter os vínculos com os estudantes. O uso das tecnologias foi imprescindível, apesar de não estarmos preparados para vivenciar aquele momento. Concordamos com Nóvoa (2020) quando ele diz que a situação apresentada revela aspectos negativos, como as desigualdades e o empobrecimento pedagógico, mas também positivos, como a ligação com as famílias e a inventividade de muitos professores. As tecnologias são ferramentas importantes para a relação de ensino/aprendizagem e eram o elo de ligação entre professores e estudantes. Escolas que já trabalhavam com ferramentas semelhantes a Roteiros de Aprendizagem puderam adaptar os seus roteiros para a utilização nas plataformas digitais, mas escolas que nunca utilizaram este tipo de ferramenta precisaram aprender a construí-los, reinventando a forma de ensinar. Sendo assim, considerando os novos modos de pensar e fazer educação através do ensino híbrido e reconhecendo que os professores são sensíveis e atentos às

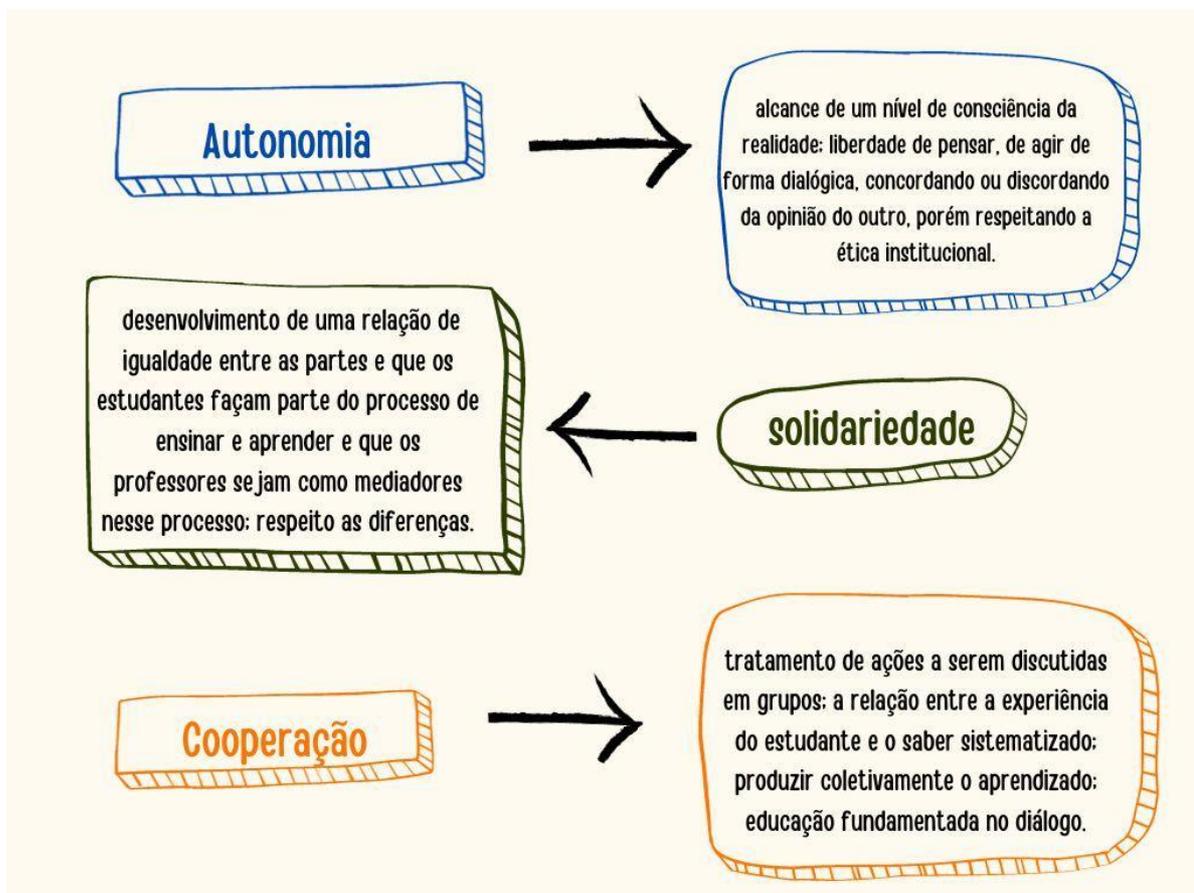
demandas atuais, na perspectiva do *Continuum* Curricular pela garantia do direito de aprender, foi preciso repensar as bases do currículo estabelecendo os objetivos estruturantes para cada ano/série sempre

[...] concentrando a atenção nas linguagens (a capacidade de ler e interpretar as diferentes realidades), no conhecimento sobre o conhecimento (a capacidade de distinguir e interpretar a abundância de dados e informações) e na inteligência do mundo (a capacidade de interligar, de compreender, os grandes temas da humanidade). (NÓVOA, 2020, p. 9).

A organização em ciclos de aprendizagem na Emef EMSG estendeu-se até o ano de 2021, quando a Secretaria de Educação alterou a grade curricular das escolas, inserindo novos componentes curriculares, unificando todas as escolas da rede municipal de Vitória. Em 2022, voltamos a funcionar no regime seriado e o tempo de aula foi reduzido para cinquenta e cinco minutos. Mesmo com estas mudanças, permanece a ferramenta dos Roteiros de Aprendizagem sendo utilizada pelo fundamental II.

A Emef EMSG escolheu trabalhar com três princípios básicos para o desenvolvimento desta ferramenta dos roteiros de aprendizagem: autonomia, cooperação e solidariedade, sendo que cada um deles é apresentado em seu projeto político pedagógico de acordo com o entendimento de seu corpo docente (Figura 02).

Figura 02. Princípios da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio

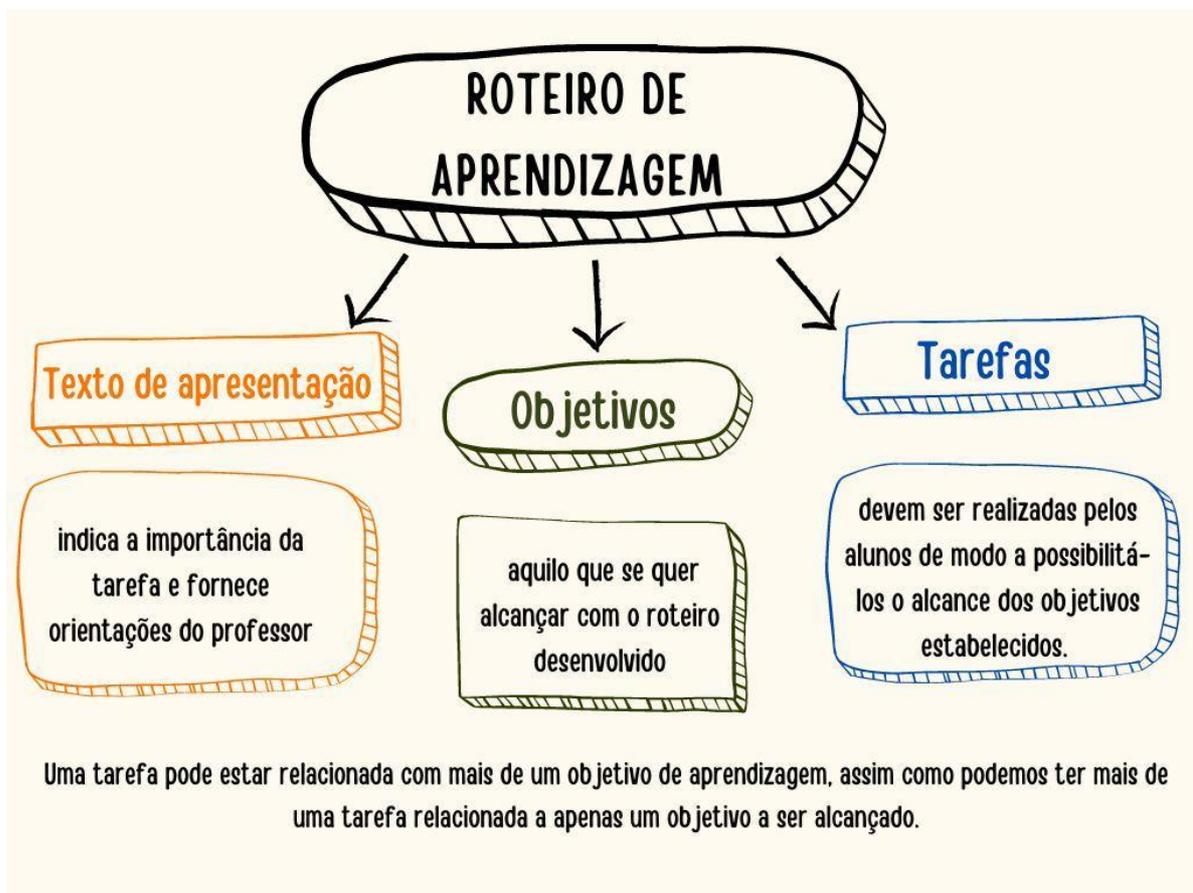


Fonte: Organizada pela autora a partir de informações do Projeto Político Pedagógico da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio.

Após 8 anos de projeto na escola pesquisada, o RA já passou por várias formas de organizar os itens que nele são introduzidos, porém é preciso que alguns tópicos venham enunciados para que os alunos possam entendê-lo da melhor forma e assim levá-los a desenvolvê-lo de forma autônoma e crítica. São os conteúdos ou determinados tipos de atividades contidas nestes RA que podem levar a uma verdadeira construção de uma autonomia libertadora.

Farias; Mendonça (2019) em sua pesquisa nos diz que cada Roteiro de Aprendizagem deve ser composto por: (i) um texto de apresentação que indica a importância da tarefa e fornece orientações do professor; (ii) os objetivos de aprendizagem a serem alcançados com o roteiro desenvolvido; e (iii) as tarefas que devem ser realizadas pelos alunos de modo a possibilitá-los o alcance dos objetivos estabelecidos (Figura 03).

Figura 03. Organização de um Roteiro de Aprendizagem



Fonte: Organizado pela autora de acordo com as pesquisas realizadas e informações contidas nos RA da Emef EMSG.

Logo no início do roteiro é necessário que este indique série/ano a que se destina e o tempo estimado para realizá-lo, assim como, com quais disciplinas as atividades estabelecem relações. No texto de apresentação pode-se escrever um breve texto sobre o que será estudado, e orientações de como será o trabalho deste roteiro, como será avaliado, e onde as atividades podem ser registradas. Se for necessário algum pré-requisito para avançar no conteúdo do roteiro, retome estes objetivos fazendo um diagnóstico inicial, ou seja, é preciso saber o que o aluno já sabe para saber como avançar. Com os objetivos é possível explicar ao aluno o que se espera que ele aprenda. Podemos trabalhar objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais. A partir dos objetivos pode-se elaborar etapas para guiar o aluno.

A partir dos objetivos, enunciam-se as atividades, sendo que podemos ter mais de uma atividade por objetivo, assim como uma atividade pode estar relacionada a mais de um objetivo de aprendizagem. Lemov (2011) nos alerta ao dizer que o objetivo deve ser: (i) viável (qual o tempo necessário), (ii) mensurável (precisa ser medido), (iii) definidor (guia o tipo de tarefa) e (iv) prioritário (relevante). Sempre é muito importante deixar claro as disciplinas com as quais aquelas atividades estão interligadas. Ao descrever a atividade a ser realizada é necessário sugerir as fontes de pesquisa: livros, vídeos, apostilas ou plataformas digitais. A correção das tarefas e o compartilhamento do aprendizado é uma ação que deve constar no planejamento do professor e faz parte da aplicação do roteiro de aprendizagem, podendo ser utilizado como uma das formas de avaliação da aprendizagem.

Quadro 01: Organização de um Roteiro de Aprendizagem

Itens do RA	O que é	Exemplo
Cabeçalho	Conjunto de informações localizadas na parte superior de cada roteiro onde deve constar o tema/conteúdo, a série/ano a que se destina, o período de aplicação e correção das atividades e as disciplinas envolvidas.	Tema: Movimento e Força Série: 8º ano Início: 13/09/22 a Término: 17/11/22 Disciplinas envolvidas: Ciências/Matemática
Texto de Apresentação	Um texto curto, que desperte no aluno o interesse em fazer o roteiro. Precisa ser de forma clara e direta para que não cause múltiplas interpretações.	Este roteiro fará parte do 3º trimestre, onde trabalharemos 4 objetivos a serem avaliados. Responda às atividades de forma clara e sem rasuras.
Objetivos de aprendizagem	O que você espera que o aluno aprenda. Eles devem refletir, de forma objetiva e direta, o que se espera que os alunos aprendam ao longo do roteiro. Indicam uma operacionalidade.	Relacionar as diferentes formas de movimento a algumas atividades do cotidiano.
Tarefas ou atividades	Devem atender aos objetivos traçados pelo professor. Pode ser planejado mais de uma tarefa para um mesmo objetivo.	-Questionários -Resolução de problemas -Pesquisas bibliográficas -Discussões em grupo -Leitura de texto -Escrita de textos -Experimentos -Produção de vídeos -Desenhos esquemáticos

Fontes de Pesquisa	Conjunto de materiais a serem utilizados para pesquisa e embasar a tarefa ou seu trabalho final.	-Livro didático -Livros paradidáticos -Sites de busca na internet -Dicionários -Textos complementares
Avaliação da aprendizagem	Definir e deixar claro para o aluno como será feita a correção das tarefas, assim como quais outras formas de avaliação serão utilizadas para a avaliação do RA.	Vocês serão avaliados através da correção das atividades no caderno e do roteiro de aula prática.

Fonte: Organizado pela autora a partir da revisão bibliográfica, dos dados coletados no PPP e RA da escola.

Considerando os princípios orientadores dos RA na Emef EMSG, a polissemia encontrada nas pesquisas, bem como nas escolas de referência, a pesquisa aqui descrita visou reunir reflexões para propor alterações do RA sob a perspectiva da autonomia. Dentro de um mesmo RA podemos encontrar atividades em que os estudantes apresentem uma maior autonomia, seja pelo interesse com a temática, a forma de aplicação, o estilo da atividade ou a forma como o professor (a) a conduz. É necessário que o professor (a) tenha discernimento para mudar o desenvolvimento de uma atividade, caso precise potencializar a autonomia dos alunos, considerando que quanto maior o número de estratégias e ferramentas diferentes, maior poderá ser o desenvolvimento intelectual e cognitivo deles.

2.3 A AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO E DEDICAÇÃO AO CONHECIMENTO

A construção do conhecimento vem sendo investigada no intuito de se descobrir como isso acontece. Segundo Piaget (apud Mizukami, 1986, p. 72), a escola deveria começar ensinando a criança a observar. A verdadeira causa dos fracassos da educação formal, diz, decorre essencialmente do fato de se principiar pela linguagem (acompanhada de desenhos, de ações fictícias ou narradas etc.) ao invés de o fazer pela ação real e material.

A escola deve fazer com que o aluno desenvolva as suas ações motora, verbal e mental, de forma que possa, posteriormente, intervir no processo sociocultural e inovar a sociedade, possibilitando a ele um interesse proveniente da sua própria capacidade de aprender.

O ensino deve desenvolver a inteligência, priorizando as atividades do sujeito, considerando-o inserido em uma situação social. A aprendizagem tem caráter de abertura e comporta possibilidades de novas indagações.

Mogilka (1999), nos alerta que é muito comum as escolas trazerem os conceitos de liberdade e autonomia como sinônimos e isto atrapalha no tratamento destas questões pois não são a mesma coisa sendo que a autonomia precisa ser construída

O termo liberdade significa irrestrição, o estado no qual o agente encontra espaço para agir, pensar e desejar sem contenção ou impedimento, realizando aquilo que lhe é necessário ou aquilo que ele quer. O termo autonomia, derivado dos vocábulos gregos *auto* (próprio) e *nomos* (lei ou regra), significa a capacidade de definir as suas próprias regras e limites, sem que estes precisem ser impostos por outro: significa que aquele agente é capaz de se auto-regular. (MOGILKA, 1999, p.59)

A hipótese humanista para a ideia de autonomia foi baseada nos pensamentos de Rosseau, Rogers e Dewey, possuindo um caráter interacionista por meio da qual o desenvolvimento da autonomia é um processo a ser construído e encontra-se entre a liberdade natural, próprio à natureza do ser humano, e a habilidade de se controlar diante às necessidades de seus semelhantes.

Este processo é considerado aqui como resultante de um diálogo entre as potencialidades inatas da criança e os elementos externos ao seu eu: a cultura e as relações sociais. Quando esta interação não é coercitiva e nem permissiva, dar-se-iam as condições necessárias para a estruturação saudável do eu, isto é, o processo de formação humana, entendida no sentido mais rigoroso e pleno de positividade. (MOGILKA, 1999, p.57)

Para os RA precisamos pensar no aluno como o principal sujeito do seu conhecimento. Assim identificamos características de uma abordagem humanista quando pensamos naquele que só aprende algo que quer ou que precisa aprender. Na abordagem humanista é importante o desenvolvimento ou construção da autonomia, e segundo a qual o professor é um facilitador e motivador do interesse do estudante, principalmente pela ação dialógica que estabelece com ele. A aprendizagem precisa ser significativa, ou seja, só acontece quando faz sentido para o aluno.

Como já citado, a palavra autonomia tem origem grega e quer dizer “aquele que estabelece as próprias leis” pois auto significa "por si mesmo" e nomos significa "lei". É um conceito que indica a liberdade do indivíduo para gerir livremente a sua vida, experimentando suas próprias predileções.

Isso quer dizer que se supõe que o ser humano tenha algum poder sobre as determinações que o afetam. O trabalho psicológico consiste fundamentalmente em oferecer um contexto dialógico no qual a liberação desse poder seja promovida. Aposta-se na autonomia crescente da pessoa e na fecundidade de uma relação humana honesta para promover essa autonomia. A autonomia é entendida como a capacidade que o ser humano tem de orientar sua própria vida de forma positiva para si mesmo e para a coletividade. (AMATUZZI, 2009, p. 98)

De acordo com o dicionário on-line de português, autonomia é o “Direito ao livre-arbítrio, à tomada de decisões por vontade própria, que faz com que alguém esteja apto para tomar suas próprias decisões de maneira consciente; independência, liberdade.” Novamente citando a etimologia da palavra, a palavra autonomia deriva do grego "*autonomía*", pelo francês "*autonomie*", com o sentido de ter o direito de se guiar seguindo as suas próprias leis. Para Freire, o aprendizado é mediado pelo mundo, portanto os conceitos de autonomia, sejam a partir da etimologia ou do dicionário, não alcançam o dialogismo e a contextualização enunciada pelo autor.

A Base nacional comum curricular (BNCC) cita a autonomia como “componente na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores”, nos seguintes contextos:

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, **autonomia**, consciência crítica e responsabilidade”.

“Agir pessoal e coletivamente com **autonomia**, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. (grifos nossos)

O documento citado traz a ideia de que sem autonomia não é possível desenvolver o pensamento crítico e aprendizagem ativa, criatividade, resolução de problemas complexos, trabalho em equipe e tomada de decisões. A autonomia é uma das bases da educação e entende-se que para fortalecer as competências e potencialidades de um estudante, é necessário que este desenvolva sua independência e participação dentro do processo de ensino-aprendizagem, fazendo

uma reflexão crítica sobre a realidade e dos conteúdos propostos, construindo seu conhecimento e permitindo novos aprendizados para além do ambiente escolar.

A autonomia incentiva o desenvolvimento do **protagonismo** dos estudantes em seu próprio aprendizado e na construção do seu projeto de vida, em que podem utilizar os conhecimentos adquiridos para participar e agir na sociedade. Esse protagonismo estudantil leva à uma contribuição na vida comunitária, trazendo efeitos na sociedade que participam.

Paulo Freire (1996), em pedagogia da autonomia, indica a ideia de que a autonomia é construída diariamente na vida do estudante, sendo um processo gradual.

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (Freire, 2021, p. 105)

Segundo as reflexões de Freire (1986), a produção de conhecimento se dá na relação dialética homem-mundo num processo de libertação. A construção do conhecimento, nessa perspectiva freiriana, se baseia no diálogo entre sujeitos inseridos no mundo vivido. Assim, professores e alunos colocam-se como sujeitos conscientes de seu inacabamento e de um mundo que está em processo.

Freire (1986) nos alerta sobre a importância da valorização da experiência de vida dos alunos e da 'leitura de mundo' para que seja relacionada aos conceitos científicos trabalhados na escola, e assim, os alunos se tornarem sujeitos críticos da própria realidade.

O conceito de autonomia em Freire aparece num sentido sócio-político-pedagógico, no qual a educação voltada para o desenvolvimento crítico e ativo, é capaz de oferecer noções de responsabilidade e liberdade, assim a partir da tomada de consciência e de decisões, isto é, da práxis que leva à libertação, que é possível compreender a mudança de um sujeito passivo e heterônomo, para um sujeito ativo e autônomo (VIANA JÚNIOR, 2017, p. 6).

Segundo Freire (1986), não podemos mais acreditar nessa aprendizagem mecânica, sem propósitos, pois os estudantes precisam aumentar sua visão sobre a realidade política e social em que vivem, por meio da qual os estudantes aprendem à medida que se apropriam dos conteúdos e usam isto em favor do seu crescimento individual. O processo de aprendizagem deve ser significativo para o estudante e estar aliado a conhecimentos já existentes sempre apoiados a aspectos do seu dia a dia. Professores devem incentivar os estudantes a formularem perguntas que

venham a ser importantes para o seu aprendizado, utilizando seus conhecimentos prévios, evidenciando assim uma aprendizagem significativa.

Na didática progressista, prescrita pelo Projeto Político Pedagógico da Emef EMSG, o aluno é sujeito do seu próprio processo de ensino e aprendizagem, sendo preciso desenvolver competências e habilidades importantes para a formação do aluno enquanto cidadão. Na educação progressista é importante aprender através da realidade e aceitar o que os alunos também têm a nos ensinar. O professor aprende com os alunos sendo esse programa diferente do currículo tradicional e mais democrático. As atitudes de um educador progressista são exemplos para os alunos. Alunos e professores devem ser agentes críticos do ato de conhecer, pois se o processo for libertador, os estudantes e professores realizarão uma transformação que inclui momentos fora da sala de aula. Freire (1986) nos diz que o educador libertador ilumina a realidade mesmo com aulas expositivas. A questão é o conteúdo e o dinamismo da aula, a abordagem do objeto a ser conhecido. Precisamos entender se/ou como os roteiros de aprendizagem constituem um instrumento de organização e execução da prática educativo progressista.

A respeito do desenvolvimento da autonomia, Freire (1996) nos diz que existem várias formas de se alcançá-la, podendo ser por meio de pesquisa que leva até o conhecimento. Professor e aluno precisam de pesquisa, estímulos, provocações para resolução de problemas. Além da pesquisa, a interação entre o professor e o estudante e a percepção de que o conhecimento nunca está acabado levam à construção da autonomia tanto do professor quanto do estudante. Concordando com o autor

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (Freire, 2021, p.42)

É preciso respeitar a individualidade de cada estudante, pois estes trazem conhecimentos prévios que serão modificados a partir da interação com o professor ou com outros agentes mediadores de conhecimento. A “leitura de mundo”, mencionada pelo autor, é importante para que todos os estudantes possam agir e, se preciso, modificar o meio no qual estão inseridos. É preciso estar atento ao aprendizado do aluno para que este sinta desejo de ser protagonista no processo de

aquisição de conhecimento e busque a sua autonomia relacionando-se com o mundo e com os outros sujeitos.

[...] o princípio da autonomia é como o homem dialogicamente encontra a possibilidade de direcionar o rumo de sua própria história, assumindo para si um caráter crítico. Todavia, a respeito dessa prática, que também é educativa e crítica, dá-se a passagem da heteronomia para a autonomia, conceitos-chave para a emancipação do homem. (KIRA; MEDEIROS; SANTOS, 2017, p. 20651)

Freire (1996) traz esta reflexão sobre o conceito de autonomia e propõe que se discuta a partir da contradição com o termo “dependência”, uma vez que nós, por sermos seres de cultura, somos dependentes.

Assim, ser autônomo é ter a capacidade de assumir essa dependência radical derivada de nossa finitude, estando assim livres para deixar cair as barreiras que não permitem que os outros sejam outros e não um espelho de nós mesmos “é a autoridade do não eu, o do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu” (Freire, 1996, P. 46).

Dentro da proposta pedagógica da escola a ser pesquisada, a autonomia é um dos princípios que norteiam os trabalhos, mas não necessariamente os alunos nascem autônomos, podendo construí-la ao longo dos anos, à medida que participam ativamente das pesquisas e resoluções de problemas contidas nas atividades propostas pelos roteiros de aprendizagem. A autonomia está para ser desenvolvida por todos os sujeitos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Concordando com Freire (1996), a autonomia é baseada nas inúmeras decisões que tomamos ao longo da nossa vida, é um processo de humanização que vamos construindo na nossa história. É preciso tomar uma decisão do que se quer para depois ser autônomo, assim, a autonomia vai se construindo com as nossas experiências e decisões tomadas, é uma experiência de liberdade e do “vir a ser”. Um sujeito confiante em sua história também se torna autônomo. Assim relata, “o trabalho de construção de autonomia é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (Freire, 1996, p.71)

Quando sugerimos investigar quais seriam as condições necessárias para o desenvolvimento dos Roteiros de Aprendizagem, precisamos pensar como a autonomia se faz importante neste processo, ou seja, na elaboração dos RA, assim como, na execução do roteiro pelo aluno junto com seu professor. Qual a concepção de autonomia que a escola aplica? No caso de uma concepção defendida pelos individualistas, essa autonomia seria a capacidade do sujeito de decidir somente de acordo com seus interesses e projetos. O sujeito autônomo seria alguém que

determina os objetivos de seu aprendizado; define os conteúdos, como vai aprender e avalia o seu próprio aprendizado. Se a concepção de autonomia da escola for crítica libertadora, ela é capaz de decidir a partir de um compromisso ético com a humanização, por meio da qual vai ao encontro, para superar a opressão, de uma educação que prega a liberdade, a democracia e o diálogo. Assim, é necessário o estímulo à curiosidade, à criticidade, à apreensão da realidade, e que isso auxilie o estudante a “pensar certo”, ou seja, pensar criticamente.

No caso desta pesquisa, queremos saber como se estabelece a relação dos estudantes da Emef EMSG com a ferramenta do Roteiro de Aprendizagem. Essa relação pode ser afetada por diversos agentes como interação com o professor mediador e com os colegas, o tipo da atividade, grau de dificuldade, idade/série dos estudantes, entre outros. É preciso pensar quais atividades podem levar o aluno a pensar criticamente e que tipo de autonomia os roteiros estão favorecendo ou construindo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa, pois é uma investigação que tem por finalidade compreender um fenômeno em seu caráter subjetivo. A abordagem qualitativa não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem o pesquisador a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Quanto aos objetivos, tínhamos feito a opção metodológica pelo Estudo de Caso que, segundo Godoy (1995, p. 26), “[...] tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. Porém, ao longo da pesquisa e diante do tempo disponível para desenvolvê-la, o estudo foi direcionado para pesquisa qualitativa com base nos documentos já existentes na escola participante, análise das respostas dos professores que participaram da pesquisa e a observação de um grupo de estudantes desenvolvendo as atividades de roteiros de aprendizagem aplicados no segundo semestre de 2022.

Assim, o Roteiro de Aprendizagem foi uma das ferramentas pedagógicas utilizadas como objeto de estudo, considerando os RA produzidos e aplicados na Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio.

3.1. FASES INICIAIS DA PESQUISA

Para a apresentação da pesquisa desenvolvida, relacionamos as etapas que fizeram parte da execução do trabalho. Essas etapas são elementares, pois seguem um interesse para atingir os objetivos da pesquisa e, ao mesmo tempo, uma melhor organização das questões centrais.

3.1.1. Solicitação para autorização da pesquisa junto à Secretaria Municipal de Educação de Vitória

Nessa fase, encaminhamos à **Secretaria Municipal de Educação de Vitória**, através do protocolo on-line, uma carta assinada pela proponente da pesquisa, prof.^a Geórgia Papi de Abreu, e sua orientadora, prof.^a Dr.^a Junia Freguglia Machado Garcia, solicitando a autorização do órgão citado para a realização da pesquisa (Apêndice 2). Na oportunidade, foi protocolada uma cópia do projeto de pesquisa na íntegra. Concretizada essa etapa, aguardamos a tramitação e o parecer pelo deferimento.

3.1.2. Solicitação à unidade municipal escolhida para a realização da pesquisa

Consentida a realização da pesquisa pela secretaria de educação (apêndice 3), agendamos um encontro com a gestão da escola envolvida para apresentação da pesquisa, bem como as etapas a serem realizadas (Apêndice 4). Entregamos uma cópia do projeto e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado pelas partes envolvidas nessa etapa (Apêndice 7), assim como o pedido de autorização para divulgação do nome da escola durante a escrita deste documento.

3.1.3. Solicitação ao Comitê de Ética para realização da pesquisa na escola.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Federal do Espírito Santo no mês de junho do ano de 2022.⁵ Toda pesquisa que envolve seres humanos é acometida de riscos. Os riscos desse estudo podem ser: timidez dos participantes nos momentos da observação ou certo desconforto. Para sanar esses riscos, adotaremos as seguintes estratégias: conversa prévia para aproximação do

⁵ A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em 10 de outubro de 2022. O parecer consubstanciado encontra-se em anexo no Apêndice 6.

pesquisador com os (as) estudantes, assim como com os professores (as), e constante diálogo para que os participantes se sintam à vontade. Os benefícios esperados com a participação no projeto de pesquisa: a) construir com os estudantes da escola em que a pesquisa ocorrerá, momentos que potencializem seus saberes e conhecimentos e viabilizem a melhor forma de aplicação dos roteiros de aprendizagem; b) fomentar no espaço escolar o debate sobre a ferramenta pedagógica que vem sendo utilizada; c) fortalecimento da identidade da comunidade escolar para continuação do uso dos roteiros de aprendizagem.

Ressaltamos que a pesquisa será desenvolvida de acordo com todas as medidas de segurança, de forma a manter a integridade física da pesquisadora e dos participantes da investigação. Os dados obtidos por meio da pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem nenhuma identificação de indivíduos participantes. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/2012.

Conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, se o (a) voluntário (a) vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação da pesquisa terá resguardado o direito à assistência e a buscar indenização.

3.1.4. Encontro com a comunidade escolar para a definição da turma envolvida na pesquisa

Depois da autorização para realizar a pesquisa na escola (apêndice 5), fizemos um primeiro encontro em dia de formação da instituição escolar, para uma roda de conversa, via Google Meet, com o/a diretor/a, corpo técnico-pedagógico e docentes para discutirmos o tema da pesquisa, assim como justificar sobre a escolha do grupo de estudantes e docentes que participaram, de forma voluntária, das atividades a serem desenvolvidas. Foi apresentado aos professores a revisão bibliográfica feita até o momento. Antes desta etapa, apontamos ser pertinente a aplicação de um questionário, via Google Forms (Apêndice 10), para analisar as

concepções de autonomia e as impressões sobre os Roteiro de Aprendizagem presentes na escola, como o RA vem sendo desenvolvido nesta escola municipal de Ensino Fundamental de Vitória; como contribui para o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Envolvemos a turma de 8º ano do fundamental II, do turno vespertino, visto que estes alunos participaram do processo ensino/aprendizagem através de Roteiros de Aprendizagem durante o período de pandemia, sendo que em 2020 eles estavam totalmente remotos; em 2021 eles estavam em atividades semipresenciais, e em 2022 eles voltaram às atividades somente no modo presencial, porém em todas as fases eles trabalharam e desenvolveram RA. A observação do grupo de alunos visou auxiliar na construção do produto educacional.

3.1.5. Apresentação da proposta de pesquisa à turma envolvida

Em parceria com os professores da turma e o corpo pedagógico da escola, fizemos um momento de apresentação da pesquisa junto à turma do 8º ano. Os estudantes foram apresentados ao professor pesquisador, informados dos objetivos da pesquisa e das primeiras atividades a serem realizadas com eles. Nessa fase, socializamos o Termo de Livre Consentimento Esclarecido-TCLE (Apêndice 8) e tiramos as possíveis dúvidas. Com o auxílio do corpo pedagógico e da coordenação da escola, programamos o envio do TLCE aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes, assim como o termo de autorização para uso de imagem e divulgação futura dos resultados da pesquisa, pois esses estudantes são menores de idade. Para os estudantes foi feito um Termo de Assentimento Livre Esclarecido - TALE (Apêndice 9).

3.2. PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

A coleta dos dados foi descritiva. Envolveu a obtenção de dados: (i) análise documental (PPP, Plano de ação, RA), (ii) análise das respostas do questionário aplicado aos docentes e (iii) observação do grupo de alunos e sua interação com os Roteiros de Aprendizagem, de modo a complementar os dados e auxiliar na construção do guia.

Fizemos uma busca por documentos disponíveis na escola: projeto político pedagógico, plano de ação, guia institucional para pais sobre a proposta da escola e os roteiros de aprendizagem produzidos na disciplina de ciências da natureza.

Na apresentação da proposta da pesquisa aos docentes foi aplicado um questionário, para um grupo de vinte educadores, todos lotados na Emef EMSG, por meio da ferramenta Google Forms (Apêndice 10). Marconi e Lakatos (1999) nos dizem que os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, possuindo várias vantagens, dentre elas: (1) economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; (2) atinge maior número de pessoas simultaneamente; (3) obtém respostas mais rápidas; (4) permite o anonimato; (5) o entrevistado tem mais tempo para responder podendo fazer no horário mais favorável para isto. Participaram do questionário professores e pedagogos que atuam, principalmente, com os alunos do fundamental II, entre eles: quatorze professores especialistas das diversas disciplinas, quatro professores de fundamental I e dois pedagogos. Todos eles assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (apêndice 7), e não era obrigatório se identificar. Os participantes da pesquisa responderam a perguntas descritivas, além da parte inicial em que contavam sobre sua formação e sua identidade com a escola e o projeto existente no espaço escolar. Por meio do mesmo questionário, os participantes indicaram pontos positivos e negativos do RA, quais os tipos de atividades que proporcionam maior autonomia dos estudantes, onde eles têm mais dificuldades, entre outras.

Na tabela 1 apresentamos informações obtidas por meio do questionário aplicado aos educadores da Emef EMSG, de modo a caracterizar os sujeitos da pesquisa.

Tabela 01. Dados dos participantes da pesquisa com a formação acadêmica, nível de ensino em que atua e tempo de serviço nesta escola.

Participante da pesquisa	Formação acadêmica	Turmas que leciona	Há quantos anos trabalha na Emef EMSG
P1	Ciências Biológicas	5º ao 9º ano	De 1 a 3 anos
P2	Ciências Biológicas	6º ao 9º ano	De 7 a 10 anos
P3	História	6º ao 9º ano	De 4 a 6 anos
P4	Artes Plásticas	1º ao 9º ano	Há mais de 10 anos
P5	História	6º ao 9º ano	De 1 a 3 anos
P6	Pedagogia	5º ano	De 4 a 6 anos
P7	Pedagogia	1º ao 9º ano	Há mais de 10 anos
P8	Matemática	6º ao 9º ano	De 4 a 6 anos
P9	Pedagogia	3º ano	De 1 a 3 anos
P10	Matemática	6º ao 9º ano	De 7 a 10 anos
P11	Pedagogia	6º ao 9º ano	De 4 a 6 anos
P12	Letras- Português	6º ao 9º ano	Há mais de 10 anos
P13	Pedagogia	6º ao 9º ano	De 1 a 3 anos
P14	Letras-Língua Inglesa	1º ao 9º ano	De 4 a 6 anos
P15	Química	6º ao 9º ano	Há mais de 10 anos
P16	Letras- Português	6º ao 9º ano	De 1 a 3 anos
P17	História	1º ao 9º ano	De 4 a 6 anos
P 18	Educação Física	1º ao 9º ano	De 7 a 10 anos
P19	Letras-Português	6º ao 9º ano	De 1 a 3 anos
P20	Letras- Inglês	1º ao 9º ano	Há mais de 10 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Para identificar aspectos da autonomia na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem, foram observados doze alunos do 8º ano, durante a realização de dois roteiros, na disciplina de Ciências da Natureza. Estes estudantes vivenciaram o estudo através de Roteiros de Aprendizagem durante o período de pandemia. “A observação utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (Marconi; Lakatos, 1999,

p.90). Esses procedimentos foram utilizados para auxiliar na confirmação dos argumentos sobre os RA, e serviram para construção do produto educacional.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (2011) é uma técnica muito utilizada para análise em pesquisas qualitativas, pois a autora indica as tarefas e atividades a serem seguidas para fazer a análise dos dados qualitativos. Segundo Bardin (2011), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Quando se trata de pesquisas qualitativas, investigamos a ausência/presença de determinadas características ou determinadas situações, ao mesmo tempo que nos estudos quantitativos consideramos a frequência com que os dados aparecem nos textos escritos e transcrições das entrevistas executadas. Segundo a autora, uma análise de conteúdo é uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo retirado das entrevistas e de como essas foram interpretadas, focando nas mensagens e temáticas a serem analisadas. Lembramos que as entrevistas foram feitas através da ferramenta Google Forms com perguntas objetivas e discursivas.

Bardin (2011) conceitua a entrevista como uma sistematização para se investigar algo específico, classificando-a como aberta e fechada. A autora alerta que a análise de conteúdo em entrevistas é um processo difícil e que determinados programas de computadores não podem desvendá-las. O processo é dividido em 3 (três) etapas: (i) “Organização” por meio da qual se faz uma pré-análise; (ii) “Codificação” para fazer a exploração do material; (iii) Categorização através da qual se faz o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Durante a organização dos dados é possível avaliar o que devemos analisar ou se ainda nos falta algum dado. Quando utilizamos entrevistas, geralmente, utilizamos todas as entrevistas. Seguindo as orientações de Bardin (2011), nesta fase precisamos fazer uma leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos já transcritos para saber do que se trata para submetê-los à análise, fazendo escolhas já pensando nas referências que levarão à interpretação e à organização do material para a próxima etapa. As respostas do questionário com os

docentes e a análise dos documentos da escola constituem o *corpus* da pesquisa. O questionário era composto de questões dissertativas, semelhantes às respostas que são obtidas por meio de entrevistas, podendo também ser aplicada a metodologia de análise escolhida. Dessa forma pode-se formular hipóteses que para a autora são explicações antecipadas do fenômeno observado, em outras palavras, afirmações iniciais que podem ser comprovadas ou descartadas ao final do estudo.

Nesta etapa, foram selecionadas as três fontes de dados consideradas mais pertinentes para o tipo de investigação a ser feita: o projeto político pedagógico da escola, os roteiros de aprendizagem da disciplina de ciências da natureza aplicados na turma do 8º ano do vespertino e um questionário “Google Forms” aplicado ao grupo de educadores da escola, já descrito anteriormente.

No texto e nas respostas ao questionário foram analisadas, em primeiro lugar, a presença da palavra autonomia ou indicações gerais que abordam as potencialidades para a construção da autonomia. Além disso, foram analisados os roteiros de aprendizagem da disciplina de Ciências da Natureza, a fim de investigar possíveis enunciados e atividades que incentivem a construção da autonomia para realizá-los. Finalizando esta parte, o material foi preparado para a segunda etapa da “Codificação”.

Nesta etapa da **codificação** utilizamos as unidades de registro para análise - trechos sublinhados no Quadro 02. Para Bardin (2011), uma unidade de registro significa uma unidade a ser codificada, podendo ser um tema, uma frase ou apenas uma palavra. Com o projeto político pedagógico da escola e questionário aplicado aos docentes participantes da pesquisa, analisamos as concepções de autonomia e de Roteiros de Aprendizagem existentes na escola. Ainda com o questionário aplicado aos docentes e com os roteiros de aprendizagem produzidos pela escola analisamos o modo como a autonomia estava sendo ou não favorecida para posteriormente descrever e desenvolver um guia contendo conceitos, princípios, caminhos, ligados a uma autonomia crítico emancipatória relacionados aos RA, como produto instrucional, para fins de divulgação entre professores da rede municipal de Vitória.

É preciso observar com cautela com qual frequência essas unidades de registro aparecem; a força a ser medida através dos tempos dos verbos, advérbios e adjetivos; a direção favorável, neutra ou desfavorável e demais critérios associados (positivo ou negativo); a presença simultânea de duas ou mais unidades de registro numa unidade de contexto.

Parágrafos e frases são unidades de contexto, ou seja, onde encontraremos as nossas unidades de registro, sendo preciso pensar na circunstância onde se está usando cada unidade de registro dentro da frase. Ainda dentro da codificação podemos enumerar essas unidades de registro através da presença (ou ausência), frequência com que aparece e intensidade.

Foram demarcadas as unidades de registro e as unidades de contexto. Como unidade de registro, foram utilizados o termo “autonomia” como palavras-chave, admitindo-se tanto o sentido no qual a autonomia é citada como aquele movimento em que o aluno é capaz de realizar sozinho alguma tarefa, quanto o sentido de uma autonomia em que o aluno seja capaz de organizar seu pensamento e promover ações em prol da comunidade ou aquelas que o auxilie na sua emancipação. Consideramos como autonomia individualista a esta em que o aluno é capaz de realizar alguma tarefa sozinho, reduzindo sua capacidade de decidir de acordo com seus interesses e como autonomia crítica libertadora aquela em que o aluno organiza seu pensamento, promove ações em prol da comunidade fazendo a leitura do mundo e decidindo a partir de um compromisso ético com a humanização, sendo capaz de entender a realidade social em que vive e superar a opressão.

Na demarcação das unidades de contexto, foram considerados os parágrafos ou respostas em que foram identificadas as unidades de registro. Também foram destacados, nas mesmas unidades de contexto, códigos emergentes, que se referiam ao desenvolvimento da autonomia do aluno ou ao trabalho do professor.

Após o contato inicial com o texto, foram evidenciadas menções a (1) construção da autonomia, (2) iniciativa, (3) busca do conhecimento, (4) organização dos conteúdos, (5) clareza das atividades e objetivos, (6) pensamento interdisciplinar e (7) apreensão do conteúdo. Essas codificações serviram de base para o posterior mapeamento de ocorrência e recorrência.

Após a codificação, deve ser feita a **categorização**, que segue alguns dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo. Nesta etapa é feito o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na perspectiva da análise do conteúdo, as categorias são vistas como rubricas ou classes que agrupam determinados elementos reunindo características comuns. No processo de escolha de categorias adotam-se os critérios semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo) e expressivo (variações na linguagem e na escrita). Este processo permite a junção de um número significativo de informações organizadas em duas etapas: inventário (onde isolam-se os elementos comuns) e classificação (onde divide-se os elementos e impõem-se organização) (Santos, 2012, p. 386).

A técnica adotada por Bardin (2011) permite compreender, utilizar e aplicar a um conteúdo definido.

A partir dos dados coletados, tanto nos documentos quanto nas respostas ao questionário, foi feita uma leitura de tudo que foi produzido e relatado pelos participantes, distinguindo as perspectivas diferentes entre o modo de olhar os RA, levando em consideração os conhecimentos trazidos pelos sujeitos, assim como a práxis dos mesmos, partindo para a elaboração de um manual apresentando a estruturação e construção de um Roteiro de Aprendizagem, ordenando um passo a passo para elaboração dessa ferramenta, sendo o produto educacional que tem por finalidade auxiliar professores que queiram utilizar o RA dentro da rede municipal de Vitória.

As unidades de registro codificadas foram organizadas em categorias segundo o critério semântico (BARDIN, 1977). Os critérios utilizados para a categorização tomaram como base se a unidade se referia ao trabalho docente ou discente ou se referiam a uma autonomia individualista ou crítica libertadora.

4. EXPLORANDO A AUTONOMIA: ANÁLISE DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Para analisar as concepções de autonomia e as impressões sobre os Roteiros de Aprendizagem existentes na escola utilizamos o projeto político pedagógico, o questionário sobre o uso dos roteiros de aprendizagem e os próprios roteiros de aprendizagem produzidos na escola.

As indagações realizadas no questionário foram feitas principalmente para identificar as potencialidades e os desafios que o trabalho com os roteiros de aprendizagem trazem e como a autonomia aparecia nas respostas enviadas pelos educadores, lembrando que este é um dos princípios norteadores do projeto da escola. Dentre todas as perguntas que constavam no formulário destacamos quatro cujas respostas indicaram maior correspondência com o objetivo da pesquisa: (5) Quais os pontos positivos dos RA? (6) Quais os pontos negativos dos RA? (7) Quais são as dificuldades ao planejar um roteiro? (8) Quais as atividades em que os alunos têm uma maior interação?

4.1 IMPRESSÕES ACERCA DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM E CONCEPÇÕES DE AUTONOMIA

O Quadro 02 sintetiza a codificação de nove unidades de contexto, nas respostas dos educadores, em que houve menção à autonomia ou a termos que indicam perspectivas de autonomia. Cada unidade de contexto corresponde a uma resposta de um dos participantes do questionário e dentro de cada uma delas destacamos unidades de registro. A leitura dessas respostas nos indicou uma primeira classificação relacionada à ação do aluno ou do professor. Essa classificação parece relevante tendo em vista que, para Paulo Freire, embora apresentem especificidades, docência e discência são indissociáveis.

Quadro 02: Menções à autonomia ou indicadores de autonomia nas respostas ao questionário aplicado aos educadores: códigos e categorização

Trecho	Unidade de Contexto	Relação com o trabalho
1	Auxilia na <u>organização dos conteúdos</u> ao longo do trimestre e ao longo do ano. Desenvolvimento da <u>autonomia do estudante</u> , estimula ir em <u>busca das respostas</u> . Estimula a <u>organização dos alunos</u> também, visto que possui prazos.	Docente Discente
2	A <u>pesquisa</u> , o incentivo à leitura, a <u>iniciativa do estudante</u> em <u>buscar o conhecimento</u> .	Discente
3	A <u>organização do planejamento pedagógico</u> e o processo de <u>autonomia nos estudos</u> no desenvolvimento das atividades.	Docente Discente
4	Ajuda no <u>desenvolvimento da autonomia</u> dos estudantes, além de <u>maximizar a apreensão do conteúdo</u> , direcionando os estudantes na resolução de tarefas e fazendo-os progredir na leitura e aprofundamento do estudo dentro e fora da sala de aula.	Discente
5	Um recurso a mais para o/a aluno/aluna ter como ferramenta de orientação ao estudo, além de <u>intensificar a autonomia do aluno</u> em sua aprendizagem. <u>Favorece o pensamento interdisciplinar</u> e a <u>construção de sequências didáticas</u> .	Discente Docente
6	<u>Favorecer o engajamento e autonomia dos estudantes</u> . Contribuir para desenvolver a sistematização de estudo. Contribuir para o <u>protagonismo estudantil</u> . Colaborar ativamente com o processo ensino aprendizagem.	Discente
7	Organização, acho desafiador e <u>colabora para construir a autonomia no aluno</u> . O professor tem possibilidade de acompanhamento do aluno, pontuando <u>conteúdos de relevância</u> (remete a aprendizagem significativa) para o entendimento do aluno.	Discente
8	Por ser algo realizado no início do trimestre, sinto que perde <u>um pouco da autonomia de alterar a atividade ao longo do trimestre por já estar definida</u> .	Docente
9	Os alunos <u>copiam dos poucos que tem autonomia para execução dos roteiros</u>	Discente

Fonte: Organizado pela autora a partir dos dados coletados no questionário.

4.1.1 Indicadores de autonomia e sua relação com o processo de ensino aprendizagem

Os sentidos atribuídos à autonomia foram categorizados, inicialmente, de acordo com a possibilidade da unidade de contexto estar associada ao discente ou ao trabalho docente. Conforme Freire (1996), não há docência sem discência, portanto, a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem é dos professores e estudantes, porém, o autor coloca a mediação pedagógica como ponto central.

As unidades de registro destacadas e relacionadas ao trabalho discente nos dão indícios de que os alunos planejam e gerenciam seu próprio processo de estudo, buscando respostas e aprofundando seus conhecimentos à medida que realizam as atividades propostas em cada unidade. Com prazos estabelecidos, os alunos também são incentivados a se organizar para cumprir as tarefas dentro do tempo determinado.

A relação das unidades de registro com a **autonomia do aluno** está intimamente ligada ao fato de que os roteiros de aprendizagem fornecem uma estrutura organizada (conforme modelo apresentado no tópico 2.2), que permite aos estudantes explorar o conteúdo de forma independente, porém de modo orientado, pois são sujeitos em construção, ao lado do educador, que também aprende ao ensinar. Dessa forma, essas unidades foram sintetizadas em cinco principais aspectos destacados pelos educadores. Vamos analisar essa relação em detalhes:

1. Organização dos Conteúdos: Os roteiros de aprendizagem oferecem uma divisão clara dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do trimestre ou do ano. Essa organização facilita o acesso dos alunos às informações necessárias para o aprendizado, o que é especialmente relevante em uma abordagem freiriana, que valoriza a rigorosidade metódica.

2. Desenvolvimento da Autonomia: Ao terem acesso ao conteúdo organizado nos roteiros, os alunos são incentivados a assumirem um papel mais ativo em sua aprendizagem. Eles têm a liberdade de explorar as unidades de acordo com suas necessidades, interesses e ritmo de aprendizado, o que favorece o desenvolvimento de sua autonomia.

3. Estímulo à Pesquisa e Leitura: As atividades nos roteiros frequentemente fornecem pontos de partida para pesquisas e leituras adicionais. Os alunos são incentivados a aprofundar seus conhecimentos, buscando informações complementares, o que contribui para a autonomia intelectual. Barbosa (2016), nos diz que para o trabalho com roteiros se exige de quem elabora o material uma nova forma de pensar sua produção pedagógica, criando uma conexão nova entre o texto e o aluno, sem imposições de verdades e fechadas e mera memorização do conhecimento, mas uma construção consciente e crítica, voltada para sua prática e sua realidade.

4. Iniciativa do Estudante: A estrutura dos roteiros estimula a iniciativa dos estudantes em buscar o conhecimento, pois eles são encorajados a serem proativos em sua jornada de aprendizado. A autonomia se manifesta na capacidade do aluno de tomar a iniciativa de explorar tópicos relacionados ao conteúdo proposto, mas sempre auxiliados pelo professor.

5. Engajamento e Protagonismo: A autonomia resultante do estímulo à pesquisa contribui para o engajamento e o protagonismo dos alunos. Eles se tornam agentes ativos em sua própria aprendizagem, o que é um dos objetivos centrais da perspectiva freiriana.

Ressalta-se ainda, que dentro dessa metodologia, o professor se torna orientador, e o aluno protagonista dessa aprendizagem. Sendo esse protagonismo o maior desafio, visto que muitos alunos ainda vivenciam e se adaptaram ao modelo tradicional (passivo), precisando assim, ser frequente a inovação em ferramentas metodológicas que possam ser aplicáveis e que fomentem a curiosidade e o despertar do educando. (MENDONÇA et al., 2020, p. 47115)

Em síntese, a sequência de atividades presentes nos roteiros de aprendizagem estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento da autonomia do aluno. Elas fornecem um suporte organizado que encoraja os estudantes a serem protagonistas de sua própria aprendizagem, aprofundando seus conhecimentos e se engajando de maneira significativa com o conteúdo. Através dessa abordagem, a pedagogia de Paulo Freire é enriquecida, promovendo uma educação mais libertadora e transformadora.

As unidades de contexto 1, 3, 5 e 8 encontradas no quadro 02 destacam a relação entre a organização do planejamento pedagógico, a autonomia do professor e a possibilidade de favorecer o pensamento interdisciplinar e a construção de sequências didáticas. Segue análise sobre a resposta dos educadores nestas

unidades:

O planejamento pedagógico é uma etapa fundamental para o trabalho do professor, pois envolve a elaboração de estratégias e recursos para alcançar os objetivos educacionais. Uma organização cuidadosa do planejamento é essencial para garantir que as atividades sejam coerentes e relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

A relação entre planejamento e autonomia, na perspectiva adotada neste trabalho, refere-se à forma como o professor estrutura as atividades de modo a promover a curiosidade epistemológica, metodicamente rigorosa, e o estímulo à capacidade criadora dos educandos, a fim de que eles desenvolvam consciência crítica. Um planejamento bem elaborado pode proporcionar aos estudantes oportunidades de escolha, exploração e autogestão de seus estudos, permitindo que desenvolvam suas habilidades de forma mais independente, com respeito aos saberes socialmente construídos e a relação deles com os conteúdos trabalhados.

Ferreira (2020) nos diz que um ponto importante é que os roteiros respeitem a autonomia dos estudantes tanto para a escolha quanto para o tempo necessário de desenvolvimento. O professor tem um papel relevante ao “trazer perguntas, indicar fontes de pesquisa e apresentar possíveis conexões interdisciplinares”. O planejamento pedagógico bem-estruturado pode integrar diferentes disciplinas e promover a abordagem interdisciplinar do conhecimento. Isso significa que os conteúdos e atividades são pensados de forma integrada, incentivando os alunos a perceberem as conexões e relações entre diferentes áreas de conhecimento.

O planejamento cuidadoso também facilita a construção de sequências didáticas, ou seja, a organização coerente e lógica das atividades ao longo do tempo. Essas sequências permitem que os alunos progridam no aprendizado, construindo conhecimentos gradativamente e desenvolvendo uma compreensão mais ampla dos conteúdos.

A utilização do roteiro pedagógico pode promover uma ação pedagógica voltada à necessidade que o aluno tem de obter explicações para as coisas de seu mundo e oferecer aos professores dos ensinos Fundamental e Médio um instrumento que permita acompanhar, de forma mais próxima, o pensamento de seus alunos, fornecendo subsídios para uma prática pedagógica comprometida com suas necessidades. (MANZINI, 2007, p. 137)

Portanto, o trabalho do professor envolve a busca por um planejamento pedagógico bem-estruturado que proporcione oportunidades de autonomia para os alunos. Entretanto, é essencial encontrar um equilíbrio entre a organização prévia e a flexibilidade para ajustes e adaptações ao longo do processo educativo, o que caracteriza a reflexão crítica proposta por Freire. Fazer e pensar sobre o fazer se contrapõe à prática mecânica ou espontânea a que alguns professores se referiram, nas unidades 8 e 9.

Quando um educador faz a observação "***Por ser algo realizado no início do trimestre, sinto que perde um pouco da autonomia de alterar a atividade ao longo do trimestre por já estar definida***", ressalta um desafio que pode surgir com um planejamento mais rígido. Se o planejamento é muito fixo e não permite ajustes ao longo do trimestre, pode haver uma perda de flexibilidade e adaptação às necessidades emergentes dos alunos. Isso pode impactar na autonomia do professor em ajustar as atividades conforme o desenvolvimento e o interesse dos estudantes.

4.1. 2. Identificando a concepção de autonomia presente nas impressões dos professores acerca dos roteiros de aprendizagem

Identificamos as unidades de contexto e categorizamos dentro da perspectiva de uma Autonomia Individualista ou uma Autonomia Crítica libertadora. Vamos analisar cada aspecto e sua relação com essas abordagens evidenciadas nas respostas dos educadores.

Os educadores relataram que os RA auxiliam na **organização dos conteúdos e desenvolvimento da autonomia**. Tanto na autonomia individualista quanto na crítica libertadora, o auxílio na organização dos conteúdos ao longo do trimestre e do ano é valorizado. No entanto, a diferença reside no propósito dessa organização. Na autonomia individualista, a organização pode ser mais voltada para a otimização do desempenho individual do aluno, buscando eficiência na cobertura do conteúdo e no cumprimento de prazos. Já na autonomia crítica libertadora, a organização visa promover uma visão mais interdisciplinar e contextualizada do conhecimento, incentivando o aluno a compreender as relações entre os temas e a refletir criticamente sobre os conteúdos.

Tanto na autonomia individualista quanto na crítica libertadora, há **incentivo à pesquisa, leitura e iniciativa do estudante** em buscar o conhecimento. Porém, na autonomia individualista, isso pode ser mais direcionado ao desenvolvimento de habilidades individuais de busca de informações e pesquisa, enquanto na autonomia crítica libertadora, é enfatizada a busca por conhecimentos que estejam conectados com a realidade do aluno, incentivando-o a questionar e a construir seu próprio entendimento crítico.

Os educadores relataram que os RA ajudam no **desenvolvimento da autonomia e maximização da apreensão do conteúdo**. Na autonomia individualista, a ajuda no desenvolvimento da autonomia pode estar relacionada ao treinamento e à capacitação do aluno para lidar com os conteúdos de forma independente, objetivando o desenvolvimento de suas habilidades individuais. Já na autonomia crítica libertadora, a ajuda no desenvolvimento da autonomia busca promover a capacidade do aluno de pensar criticamente sobre os conteúdos e relacioná-los com suas experiências e vivências.

Tanto na autonomia individualista quanto na crítica libertadora, o **favorecimento do engajamento e protagonismo dos estudantes** é relevante. No entanto, na autonomia individualista, o engajamento pode estar mais voltado para o cumprimento de metas e objetivos individuais, enquanto na autonomia crítica libertadora, o engajamento é incentivado como um meio de empoderar o aluno a se tornar protagonista de sua própria aprendizagem e de sua transformação social.

A preocupação com a organização das atividades pode ser vista em ambas as perspectivas. Porém, na autonomia individualista, a organização pode ser mais rígida, com atividades previamente definidas, o que pode limitar a possibilidade de alterações ao longo do trimestre. Já na autonomia crítica libertadora, a organização pode ser mais flexível, permitindo ajustes e adaptações conforme as necessidades e interesses dos alunos.

Na autonomia individualista, alunos que copiam respostas dos alunos mais autônomos pode ser vista como uma estratégia de sucesso a ser seguida, com foco na reprodução do que é considerado como modelo de bom desempenho. Na autonomia crítica libertadora, essa cópia pode ser encarada como uma falta de desenvolvimento da autonomia crítica do aluno, que precisa ser incentivado a construir seu próprio conhecimento e abordagens.

Em resumo, as frases destacam elementos comuns relacionados à autonomia em ambas as perspectivas educacionais, mas também apontam diferenças em como essas abordagens entendem e promovem a autonomia dos estudantes. A autonomia individualista pode focar mais na eficiência e no desempenho individual, enquanto a autonomia crítica libertadora busca a formação de cidadãos críticos, reflexivos e engajados com o contexto social e político em que estão inseridos. Dentro das nove unidades de contexto analisadas, consideramos que a maioria diz respeito a esta autonomia crítica libertadora.

Dentre todas as categorias discutidas aqui e relacionadas à pedagogia da autonomia enunciadas no quadro 02, gostaríamos de evidenciar “Não há docência sem discência”, sendo que para Freire, a prática pedagógica deve ser pautada por um compromisso ético e político com a transformação social e a libertação dos indivíduos. O autor enuncia que “Ensinar exige rigorosidade metódica”, que nesse contexto está relacionada a alguns princípios fundamentais presentes em suas ideias como o diálogo que se dá na forma de comunicação horizontal e respeitosa entre educador e educando, a contextualização do conhecimento fazendo conexão dos conteúdos curriculares com a realidade e a experiência dos alunos, a importância de problematizar a realidade estimulando os alunos a questionarem sua própria condição social e a refletirem criticamente sobre as injustiças e desigualdades presentes em suas vidas, a participação ativa dos estudantes que devem ser sujeitos de sua própria aprendizagem, envolvendo-se ativamente na construção do conhecimento e na tomada de decisões relacionadas ao processo educativo, valorização da diversidade cultural e da identidade dos alunos, reconhecendo suas diferenças como potencialidades para o aprendizado e promovendo uma educação inclusiva. Enfim, Freire defende que a educação não pode ser neutra, mas sim um ato político, uma prática que deve contribuir para a transformação social e a superação das desigualdades.

Portanto, a rigorosidade metodológica, no pensamento de Paulo Freire, está relacionada a uma prática educativa que respeita os princípios do diálogo, da contextualização, da problematização, da participação ativa, do respeito à cultura e identidade dos alunos, e do engajamento político. A abordagem pedagógica de Freire é cuidadosamente planejada para promover a conscientização e a autonomia

dos estudantes, buscando contribuir para uma educação libertadora e transformadora.

Outro ponto importante que Freire traz em seu livro "Pedagogia da autonomia" é a expressão "pensar certo". Pensar certo é ir além da mera memorização de informações e conceitos, é questionar, problematizar e compreender o contexto em que se está inserido. É estar aberto ao diálogo, ao debate e à escuta do outro, construindo o conhecimento de maneira coletiva, participativa e democrática.

"Pensar certo", para Freire, está intimamente ligado à sua concepção de educação como prática libertadora. Uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas que também empodera os indivíduos, tornando-os sujeitos ativos de sua própria aprendizagem e de sua transformação pessoal e social.

Em resumo, pensar certo, na perspectiva de Paulo Freire, é pensar criticamente, questionar as estruturas de poder, compreender as realidades sociais e culturais, dialogar com os outros, e estar comprometido com a construção de um mundo mais justo, igualitário e humano. É uma postura que valoriza a liberdade, a autonomia e a capacidade de agir conscientemente para a mudança.

O desenvolvimento de habilidades, incluindo a criação de Roteiros de Aprendizagem, está intrinsecamente ligado à compreensão de que "ensinar é não transferir conhecimento". Isso implica que o processo de aprendizagem não se resume apenas a transmitir informações de um educador para um aprendiz, mas envolve uma interação ativa e envolvente entre o aluno e o conteúdo. É essencial criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente que permita aos alunos explorar, praticar e aplicar o que estão aprendendo de maneira significativa, incentivando os alunos a refletirem sobre o que estão aprendendo e como isso se aplica ao mundo real.

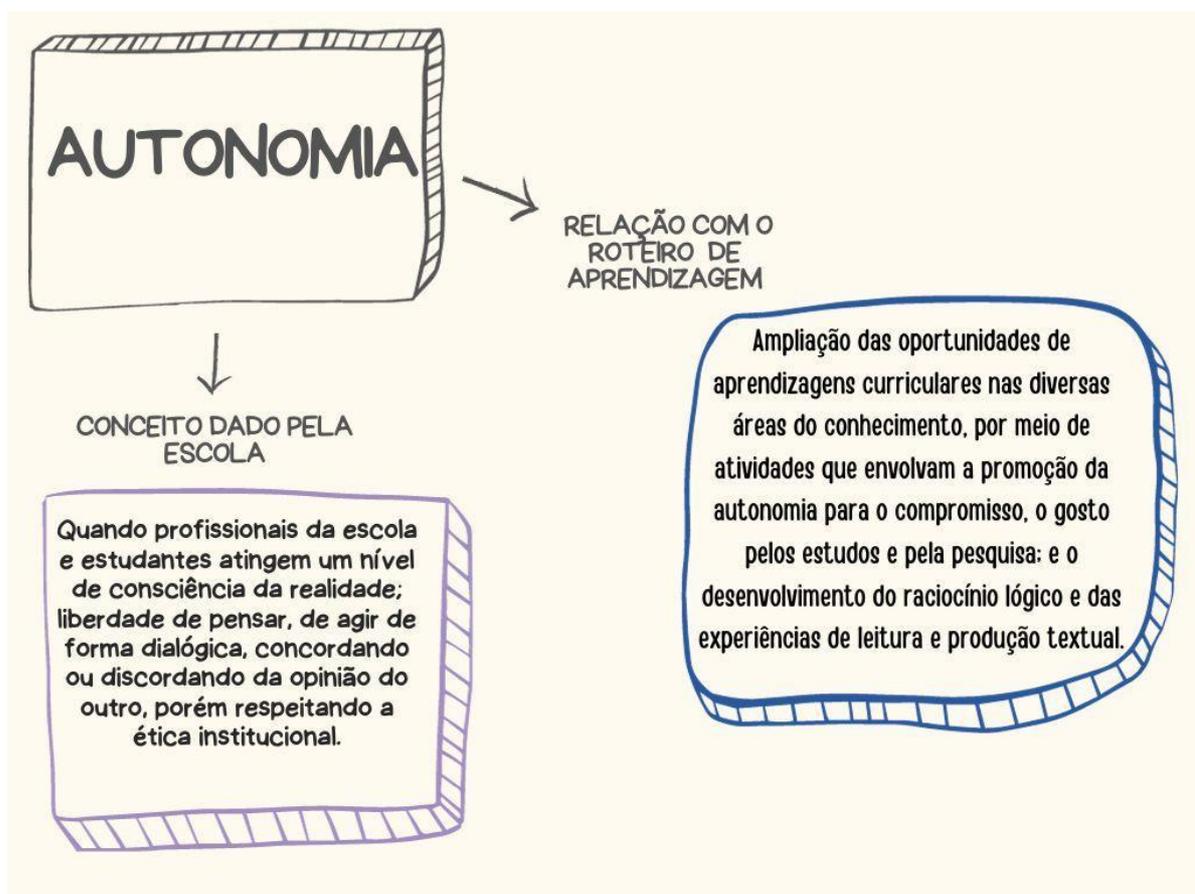
Freire (1996) diz que "ensinar é uma especificidade humana". O processo de desenvolvimento de habilidades e a criação de Roteiros de Aprendizagem estão intrinsecamente relacionados à ideia de que "ensinar é uma especificidade humana". Isso significa que a capacidade de ensinar e aprender não se limita à mera transferência de informações, mas envolve uma compreensão profunda das necessidades dos alunos, uma adaptação às suas características individuais e a criação de um ambiente propício para o crescimento cognitivo, emocional e social.

Em suma, a pedagogia de autonomia de Paulo Freire valoriza a liberdade, a participação ativa dos estudantes, a busca por conhecimento significativo e a organização do processo educativo. Os elementos apresentados nos dados estão alinhados com esses princípios, demonstrando uma relação com a abordagem freiriana.

4.2 A BUSCA DA AUTONOMIA COMO OBJETIVO NA REALIZAÇÃO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

A partir da leitura do PPP da escola, foram identificadas duas unidades de contexto que relacionam a autonomia aos RA (Figura 04). Embora não haja uma definição referenciada no documento, é possível observar a relação com aspectos da autonomia anunciados por Paulo Freire.

Figura 04. Menções da palavra autonomia no projeto político pedagógico da escola.



Fonte: Elaborada pela autora a partir de informações contidas no PPP da Emef EMSG.

Encontramos uma relação entre as ideias contidas no PPP e a percepção dos educadores sobre os RA. É importante destacar que dentre os educadores que participaram da entrevista, dez trabalham somente na Emef EMSG sendo que oito deles participaram do processo de implementação dos roteiros na escola. Sabendo que os princípios da escola se baseiam na autonomia, solidariedade e cooperação, 12 educadores entrevistados consideraram que a autonomia é o valor mais importante e oito deles citaram “o desenvolvimento da autonomia” como um *ponto positivo* na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem. Os princípios cooperação e solidariedade não aparecem nas respostas discursivas. Seguem abaixo três respostas mais relevantes, que sintetizam aspectos da autonomia mencionados por outros participantes:

*P1 - Auxilia na organização dos conteúdos ao longo do trimestre e ao longo do ano. Desenvolvimento da **autonomia do estudante**, estimula ir em busca das respostas. Estimula a organização dos alunos também, visto que possui prazos. (grifo nosso)*

*P6 - Ajuda no desenvolvimento da **autonomia dos estudantes**, além de maximizar a apreensão do conteúdo, direcionando os estudantes na resolução de tarefas e fazendo-os progredir na leitura e aprofundamento do estudo dentro e fora da sala de aula. (grifo nosso)*

*P9 - Um recurso a mais para que o/a aluno/aluna tenha como ferramenta de orientação ao estudo, além de intensificar a **autonomia do aluno** em sua aprendizagem. Favorece o pensamento interdisciplinar e a construção de sequências didáticas. (grifo nosso)*

Com base nos dados produzidos, podemos identificar várias potencialidades na aplicação dos roteiros de aprendizagem associadas ou complementares às ideias contidas no PPP, no sentido do desenvolvimento da autonomia. Embora nos trechos destacados a palavra autonomia esteja associada ao estudante/aluno, há menção ao trabalho docente: (1) ajudam a organizar os conteúdos ao longo do trimestre e do ano, proporcionando uma visão geral do que será estudado, contribuindo para o desenvolvimento da rigorosidade metódica; (2) os prazos e a estrutura dos roteiros contribuem para a organização dos alunos na execução das atividades; (3) estimulam os alunos a buscarem respostas e a assumirem maior responsabilidade por sua aprendizagem, incentivando os estudantes a realizarem pesquisas e buscar conhecimento além do material didático tradicional; (4) oferecem uma orientação para a realização dos planejamentos, tanto para educadores quanto para estudantes, sendo que o planejamento antecipado do professor e a disponibilidade dos roteiros facilitam a organização do professor e dos próprios alunos. Desse modo, contribuem para a prática do fazer e pensar sobre o fazer; (5) ajudam no

desenvolvimento da autonomia dos alunos, capacitando-os a progredir na leitura e aprofundamento dos estudos dentro e fora da sala de aula; (6) permitem que os estudantes saibam de onde partir e tenham objetivos comuns para a série ou ano letivo, contribuindo para o rigor na aproximação com o objeto de estudo (7) funcionam como uma ferramenta de orientação ao estudo e intensificam a autonomia dos alunos em sua aprendizagem, favorecendo o engajamento e o protagonismo; (8) podem favorecer o pensamento interdisciplinar ao abordar temas que transcendem as fronteiras de disciplinas específicas; (9) permitem que o professor acompanhe o progresso dos alunos, identificando conteúdos de relevância para melhorar o entendimento, com respeito aos saberes dos educandos; (10) permitem a elaboração de atividades diversificadas para os estudantes, de modo a atender as individualidades, com estética e ética; (12) os roteiros fornecem uma clareza das atividades a serem realizadas e dos objetivos a serem alcançados, contra uma prática espontânea e a favor de uma prática crítica.

É importante destacar que os pontos positivos podem variar dependendo da forma como os roteiros são elaborados, implantados e adaptados à realidade específica de cada contexto educacional. A utilização efetiva dos roteiros requer o envolvimento ativo dos educadores e o engajamento dos estudantes em sua jornada de aprendizagem.

Quando os educadores utilizam roteiros de aprendizagem, que auxiliam na organização dos conteúdos e atividades ao longo do trimestre ou do ano letivo, eles fornecem aos alunos uma visão clara do que será abordado e como será o percurso da aprendizagem. Isso permite que os estudantes tenham uma compreensão prévia do que será trabalhado, possibilitando que planejem seu próprio processo de aprendizagem.

Dentre os 20 educadores participantes da pesquisa, três deles consideram que não existe ponto negativo do trabalho com os RA, mas alguns trazem considerações denunciando este tipo de ferramenta ao apresentar suas concepções dos desafios a enfrentar. Segue abaixo algumas das respostas mais relevantes que apresentam denúncias a respeito do trabalho com os RA:

P4: A falta de acompanhamento dos pais dos estudantes ou a dificuldade dos pais acompanharem o roteiro.

P6: A dificuldade por parte de muitos alunos concernentes a interpretação de enunciados e utilização de raciocínio lógico, além da falta de interesse e de concentração.

P7: A falta de criticidade de alguns roteiros com atividades sem estímulo de raciocínio e interpretação que levam alunos a copiarem uns dos outros.

P9: A defasagem do ensino e as rupturas de aprendizagens que interferem com que o aluno se aproprie plenamente dos roteiros.

P11: Falta de comprometimento dos estudantes em realizar os roteiros e dos docentes de intervir de forma intencional e planejada.

P13: Grande número de cópias; dificuldade em realizar correção dentro do tempo da aula (quando o roteiro é colado no caderno); esquecimento por parte dos estudantes (quando o roteiro não é colado no caderno).

Analisando as respostas dos professores sobre as dificuldades de planejar um roteiro de aprendizagem, podemos identificar alguns pontos.

O envolvimento dos pais é importante para o sucesso do roteiro de aprendizagem, mas nem sempre os pais conseguem acompanhar ou auxiliar seus filhos nesse processo, o que pode impactar a efetividade do roteiro. Freire (1996) diz que a posição da mãe ou do pai é de quem, modestamente, aceita o papel de grande importância de seu professor, o considerando como um assessor de seu filho, mas que jamais tenta impor sua vontade.

O que é preciso, fundamentalmente mesmo, é que o filho assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. (FREIRE, 2021, p. 105)

Alunos com dificuldades em interpretar as atividades propostas e aplicar o raciocínio lógico podem encontrar obstáculos na execução do roteiro e na compreensão dos conteúdos e alunos desinteressados ou com dificuldades de concentração podem não se engajar plenamente no roteiro, comprometendo o aproveitamento das atividades. Alunos com defasagens de aprendizado ou rupturas na trajetória educacional podem encontrar dificuldades para se apropriar plenamente dos roteiros, pois podem não estar preparados para avançar em determinados conteúdos.

O comprometimento tanto dos alunos em realizar os roteiros quanto dos docentes em intervir de forma intencional e planejada é essencial para o sucesso do processo de aprendizagem. Concordando com Freire (1996), “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Pensar certo, e saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo, é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. (FREIRE, 2021, p.48)

Roteiros que não estimulam o pensamento crítico dos alunos podem levar a uma aprendizagem mecânica e ao simples ato de copiar respostas, sem uma reflexão mais profunda sobre os conteúdos. Quando os roteiros são muito extensos pode haver problemas na correção das atividades, especialmente se o professor não conseguir revisar tudo dentro do tempo da aula.

Essas dificuldades ressaltam a complexidade do planejamento de roteiros de aprendizagem e destacam a importância de considerar os desafios enfrentados tanto pelos educadores quanto pelos estudantes na execução dessas estratégias pedagógicas. É fundamental que os educadores busquem soluções e adaptações para superar essas dificuldades, garantindo uma abordagem mais efetiva e significativa no processo de aprendizagem dos alunos. Ampessan (2008) nos diz que para o aluno o maior desafio é a superação de si mesmo, encontrando prazer e a alegria após o exercício do aprendizado e assim mudar a sua concepção de mundo. Podemos considerar alguns destes desafios no planejamento dos roteiros como denúncias sobre o que precisa ser corrigido ou melhorado na utilização desta ferramenta.

P7: A falta de criticidade de alguns roteiros pela falta de entendimento de alguns professores.

P20: [...] atividades sem estímulo de raciocínio e interpretação que levam alunos a copiarem uns dos outros.

Freire (1996) nos alerta que uma prática docente crítica, que leva ao “pensar certo”, compreende um momento dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O pensar certo precisa superar a curiosidade ingênua e ser produzido pelo estudante em concordância com seu professor.

Nas respostas dos educadores a respeito dos desafios a serem enfrentados com a utilização dos RA, eles denunciam o fato de roteiros de determinadas disciplinas não propiciarem a construção da autonomia por apresentarem muitas atividades, não trazerem boas orientações para realização das tarefas e isto levar à falta de interesse e comprometimento dos alunos. Roteiros com muitas atividades e prazos curtos para desenvolvimento incentivam a cópia e desestimulam o estudante. O aluno precisa agir com liberdade e responsabilidade para construir sua autonomia e aprender a trabalhar pela coletividade. Um RA que é apontado sem criticidade não vai trabalhar a curiosidade e levar o aluno a ser um pesquisador.

P9: A defasagem do ensino e as rupturas de aprendizagens que interferem com que o aluno se aproprie plenamente dos roteiros.

P 11: Falta de comprometimento dos estudantes em realizar os roteiros e dos docentes de intervir de forma intencional e planejada.

Quando o educador cita a defasagem do ensino e as rupturas de aprendizagens que interferem na apropriação dos conteúdos pelos alunos, este pode estar denunciando o sistema de ensino que está relacionada à dificuldade por parte de muitos alunos para interpretar os enunciados e utilizar o raciocínio lógico no desenvolvimento das atividades. A falta de comprometimento ou compromisso pode indicar a falta de autonomia, pois se o aluno não é comprometido, não desenvolve a autonomia. A falta de comprometimento é o resultado do processo educativo e não uma condição dele. O professor precisa ser curioso para aprender e ensinar. Professores e alunos precisam estabelecer uma relação dialógica, entusiasmada e interessada enquanto interagem. Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. (FREIRE, 2021, p. 83)

Os professores que responderam ao questionário apontaram quais as suas dificuldades em planejar um roteiro, sendo que apenas dois declararam não ter nenhuma dificuldade em planejá-lo. É relevante apontar que estes que não tem nenhuma dificuldade em planejá-lo fazem parte do grupo que está na escola desde a implantação da ferramenta. Uma das professoras que tinha acabado de iniciar na escola relata que

P1 - Como foi meu primeiro roteiro, minha maior dificuldade foi realmente entender como funciona na prática e que atividades colocar sem ter um planejamento concreto do trimestre.

Este é um desafio pois realmente para quem nunca trabalhou com esta ferramenta não existe nenhuma instrução oficial da escola de como este roteiro deva ser construído e se o pedagogo também não participou do processo inicial da inclusão dos roteiros na metodologia da escola, ele também não tem como auxiliar este professor que está iniciando seu trabalho nesta unidade escolar. Dentre os 20, 6 educadores relatam que a falta de tempo para planejar o roteiro adequadamente é um complicador e outros ainda relacionam que este tempo é extremamente necessário para que consigam pensar na melhor metodologia para alcançar a diversidade de alunos que existem em uma sala de aula.

P12 - As instruções para execução das atividades e informações sobre os conteúdos devem ser bem claras para que o aluno entenda e faça o roteiro com autonomia. Isso faz com que tenhamos que planejar o roteiro com muita atenção, o que pode levar muito tempo.

As maiores dificuldades mencionadas ao planejar um roteiro de aprendizagem e consideradas como desafios são: (1) dificuldade em compreender a dinâmica e a estrutura dos roteiros de aprendizagem, bem como em determinar quais atividades incluir sem ter um planejamento claro para o trimestre; (2) a falta de tempo pois planejar roteiros de aprendizagem requer um tempo adequado para garantir sua qualidade e efetividade; (3) a interdisciplinaridade pois requer a integração de diferentes áreas de conhecimento, o que pode exigir esforços adicionais de planejamento e colaboração entre os professores sendo que falta momentos de planejamento coletivo; (4) a falta de recursos tecnológicos disponíveis para os estudantes pode dificultar a implementação de certas atividades planejadas nos roteiros; (5) a dificuldade em prever o que será eficaz e funcional com as turmas pois nem todas as atividades planejadas podem ser bem recebidas ou atingir os objetivos esperados; (6) lidar com diferentes métodos pedagógicos e o tempo necessário para alcançar os objetivos de aprendizagem considerando a diversidade de alunos presentes em sala de aula; (7) alguns professores podem apresentar resistência em adotar abordagens inovadoras, o que pode dificultar a implementação de roteiros de aprendizagem; (8) garantir a clareza das instruções e informações sobre os conteúdos que requer atenção detalhada durante o planejamento do roteiro, o que pode levar tempo adicional sendo preciso adaptar o roteiro à realidade dos alunos considerando seu grau de dificuldade de interpretação e compreensão das atividades.

Essas dificuldades podem variar de acordo com o contexto, a disponibilidade de recursos e as características específicas de cada instituição educacional. Identificar esses desafios é fundamental para desenvolver estratégias e soluções que permitam a implementação eficaz dos roteiros de aprendizagem, tornando-os mais acessíveis e efetivos para todos os envolvidos no processo educacional.

Quando apontamos anteriormente sobre as dificuldades na implantação dos roteiros, destacamos o fato dos pais e responsáveis não entenderem a forma de avaliação desta ferramenta e isto dificulta conseqüentemente o acompanhamento deles na realização das tarefas. Como o roteiro é corrigido individualmente, professores denunciam também o fato de se sentirem sobrecarregados e com dificuldades de conseguir realizar as correções dentro dos prazos.

Essas dificuldades destacam a complexidade do planejamento de roteiros de aprendizagem e a importância de considerar as características dos alunos, a disponibilidade de recursos e o contexto da instituição para criar estratégias pedagógicas efetivas e que promovam o desenvolvimento da autonomia dos educadores e estudantes, ou seja, de todos que participam do ato de ensinar e aprender.

Nesse sentido, os participantes da pesquisa indicaram os tipos de atividades em que os alunos possuem maior interação ou prazer em realizar. Com base nas respostas fornecidas, é possível identificar alguns tipos de atividades que os alunos parecem ter maior interação ou prazer em desenvolver: (1) Atividades em forma de jogo, ilustrativas e que permitem a sensação de capacidade de resolução; (2) Aulas práticas e relacionadas à música; (3) Atividades que trazem questões do dia a dia e estão relacionadas à realidade de vida dos alunos; (4) Atividades que envolvem pesquisa de campo sobre o bairro onde está localizada a escola; (5) Atividades lúdicas diversificadas; (6) Atividades que envolvem interação com outras pessoas, como colegas e familiares; (7) Atividades que dispõem de recursos audiovisuais; (8) Atividades que permitem a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos; (9) Atividades práticas e diferenciadas que exploram ambientes fora da sala de aula.

É importante destacar que as preferências dos alunos podem variar dependendo da faixa etária, nível de ensino e contexto educacional específico. Além disso, a criação de um roteiro de aprendizagem que desperte maior interação e prazer dos alunos requer um entendimento mais aprofundado de suas necessidades,

interesses e estilos de aprendizagem, em uma abordagem personalizada e adaptada, que pode contribuir para um engajamento mais significativo na aprendizagem. Diferentes alunos têm preferências e estilos de aprendizagem distintos. Portanto, é recomendado variar as atividades e metodologias utilizadas nos roteiros para atender às diversas necessidades e interesses dos estudantes. Isso pode tornar o processo de aprendizado mais atraente, motivador e eficaz.

Freire (1986) nos alerta sobre a importância da valorização da experiência de vida dos alunos e da 'leitura de mundo' para que seja relacionada aos conceitos científicos trabalhados na escola, e assim, os alunos se tornarem sujeitos críticos da própria realidade.

Paulo Freire (1982) sempre vislumbrava a cooperação na busca conjunta do conhecimento e dizia que sem dúvida ninguém pode buscar na exclusividade, individualmente, mas esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências.

Pensando no sentido sócio-político-pedagógico enunciado por Freire, o conceito de autonomia é um pouco diferente do descrito por alguns educadores da escola, mas identificamos na maioria das respostas um pensamento que se assemelha ao pensamento freiriano. O autor pensa numa educação que desenvolve a criticidade e ensina o estudante a ser um sujeito ativo aprendendo a tomar decisões, a partir disso ele se torna autônomo. O professor deve exercer a prática docente para que os alunos tenham **autonomia** para aprender sem pressões.

Para os RA precisamos pensar no aluno como o principal sujeito do seu conhecimento. Assim identificamos características de uma abordagem humanista quando pensamos no aluno que só aprende algo que quer ou que precisa aprender. Na abordagem humanista é importante o desenvolvimento ou construção da autonomia, em que o professor é um facilitador e motivador do interesse dos estudantes, principalmente pela ação dialógica que estabelece com o educando. A aprendizagem precisa ser significativa, ou seja, só acontece quando faz sentido para o aprendiz, a partir de um projeto de ensinar que faça sentido para o professor.

O desenvolvimento da autonomia é fundante no processo de ensino e aprendizagem. Apesar das escolas brasileiras terem se baseado na Escola da Ponte, elas não seguiram exatamente os princípios da escola portuguesa e nem a concepção de autonomia que a mesma trabalha. Diante da autonomia que a Escola

da Ponte possui frente ao Estado, eles conseguem que os próprios alunos escolham o que querem estudar. O nosso currículo é uma diretriz a ser seguida e não somente um documento orientador. Existem avaliações externas que cobram conteúdos e habilidades dos alunos que de certa forma precisam desenvolver o que está prescrito nos documentos orientadores como a BNCC.

De acordo com os estudos feitos sobre a ferramenta dos roteiros de aprendizagem, entrelaçando com a proposta de autonomia freiriana e as práticas evidenciadas na escola pesquisada, trazemos aqui algumas características importantes na construção de um RA. Para desenvolver a criticidade dos alunos, um RA precisa apresentar:

1- Temas relevantes e significativos: Escolha tópicos e temas que sejam relevantes e significativos para os alunos, conectando-os com suas vidas e experiências. Isso estimula o interesse e a motivação para se envolverem no processo de aprendizagem.

2- Trabalho em grupo: Promova atividades colaborativas em grupo, em que os alunos possam compartilhar ideias, confrontar perspectivas e aprender com seus colegas.

3- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa: Ensine os alunos a buscar informações, avaliar a credibilidade das fontes e a separar fatos de opiniões e preconceitos.

4- Reflexão sobre valores e preconceitos: Encoraje a reflexão sobre valores, preconceitos e suposições implícitas. Isso ajuda os alunos a compreenderem suas próprias perspectivas e a desenvolverem empatia em relação a outras visões de mundo.

5- Conexões interdisciplinares: Estimule conexões entre diferentes áreas de conhecimento, permitindo que os alunos vejam a interdependência dos assuntos e como questões complexas podem ser abordadas de várias perspectivas.

6- Feedback construtivo: Forneça feedback construtivo aos alunos sobre suas ideias e trabalhos, incentivando o desenvolvimento contínuo de suas habilidades críticas.

Ao incorporar esses elementos em um roteiro de aprendizagem, os educadores podem ajudar a desenvolver a criticidade dos alunos, capacitando-os a pensar de forma independente, analítica e reflexiva sobre o mundo ao seu redor.

Além disso, essa abordagem também incentiva a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a sociedade em que vivem.

5 DESPERTANDO A AUTONOMIA: ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS PROTAGONISTAS

O nosso produto educacional apresenta uma abordagem inovadora que visa despertar a autonomia dos alunos, promover o engajamento e estimular o aprendizado significativo por meio dos Roteiros de Aprendizagem.

Acreditamos que a educação é um caminho poderoso para a transformação e o desenvolvimento das habilidades críticas dos alunos. Nesse contexto, os Roteiros de Aprendizagem surgem como uma ferramenta valiosa para instigar a autonomia dos estudantes e capacitá-los a se tornarem verdadeiros protagonistas de sua própria jornada educacional.

Freire (1996) diz que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar para a próxima prática.

Com nosso material, os educadores terão acesso a diretrizes claras para elaborar e implementar Roteiros de Aprendizagem de maneira própria. Além disso, fornecemos exemplos práticos, dicas de como acompanhar o progresso dos alunos e estratégias para superar desafios comuns (Figura 05).

Figura 05: Apresentação do Guia educacional para construção de Roteiros de Aprendizagem



Nosso objetivo é auxiliar educadores a promover uma educação transformadora, que estimule a criticidade e autonomia dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI. Acreditamos que a aprendizagem deve ser uma jornada de descobertas e crescimento, e os Roteiros de Aprendizagem são uma ferramenta poderosa para tornar essa visão uma realidade.

Os Roteiros de Aprendizagem representam um convite para trilhar um caminho pedagógico inovador, onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem. Nos apêndices 11 e 12, apresentamos modelos de estruturação de roteiros de aprendizagem com seus respectivos QRcode.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tentarmos responder às perguntas iniciais: Mas será que o RA foi capaz de levar um ensino de qualidade para os estudantes durante o tempo em que praticamos o ERE? Que tipo de autonomia se fez presente ou foi desenvolvida durante este período da pandemia Covid-19? - O sucesso do roteiro de aprendizagem no período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da Covid-19 dependia de vários fatores, incluindo a qualidade do próprio roteiro, a capacidade de adaptação dos alunos e a orientação dos professores. Se for bem elaborado, com objetivos claros, recursos de ensino relevantes e atividades de aprendizagem envolventes, ele pode contribuir para um ensino de qualidade. No entanto, se for mal elaborado ou não atender às necessidades dos alunos, pode comprometer a experiência educacional. Um roteiro bem elaborado deve incluir objetivos de aprendizagem claros, recursos relevantes, atividades interativas e avaliações específicas. Um roteiro de baixa qualidade pode prejudicar a aprendizagem dos estudantes, independentemente do ambiente.

O uso de roteiros de aprendizagem pode promover a autonomia dos estudantes. Quando os alunos têm acesso a materiais de estudo, diretrizes claras e prazos para conclusão das tarefas, eles podem aprender a se organizar, gerenciar seu tempo e trabalhar de forma independente. Essa autonomia pode ser uma habilidade aprimorada a ser desenvolvida durante o ERE. Embora a autonomia dos estudantes seja importante, o apoio e a orientação dos professores também desempenham um papel fundamental no ERE. Os professores podem esclarecer dúvidas, fornecer feedback sobre o progresso dos alunos e adaptar o roteiro de aprendizagem conforme necessário para atender às necessidades individuais dos estudantes. A capacidade dos professores para criar e implementar roteiros de aprendizagem eficazes é fundamental. Os professores precisam entender como projetar atividades que engajem os alunos, fornecer suporte adequado e monitorar o progresso dos alunos. A eficácia do roteiro de aprendizagem também depende da adequação da metodologia ao contexto do ERE. Nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, e é importante que os roteiros de aprendizagem sejam flexíveis para acomodar diferentes estilos de aprendizagem.

Durante o ERE, muitos estudantes tiveram que desenvolver maior autonomia em seu processo de aprendizagem. Isso inclui gerenciar seu tempo, estabelecer rotinas de estudo, definir metas de aprendizagem e buscar ajuda quando necessário. A autonomia dos estudantes tornou-se uma habilidade importante. As instituições de ensino desempenharam um papel crucial na criação de um ambiente propício para a aprendizagem on-line. Isso incluiu fornecer acesso a recursos tecnológicos, oferecer suporte técnico e pedagógico, bem como estruturar políticas institucionais que promovessem o sucesso dos estudantes no ensino remoto. Os roteiros de aprendizagem podiam ser adaptados para atender às necessidades individuais dos estudantes. Isso envolvia a diferenciação das tarefas, oferecendo opções de aprendizagem flexíveis e recursos de apoio, como tutoria online. A avaliação contínua do processo de ensino é importante para melhorar a qualidade do ERE. Isso permite que os professores ajustem os roteiros de aprendizagem com base nas necessidades e experiências dos estudantes.

A disponibilidade de tecnologia e acesso à internet é um fator crítico. Os alunos precisam de acesso a dispositivos e conectividade para seguir os roteiros de aprendizagem on-line. A falta de acesso adequado à tecnologia pode prejudicar a autonomia dos estudantes, além de que o ambiente de estudo precisa ser livre de ruídos que atrapalhem a concentração. É importante que os roteiros de aprendizagem incluam mecanismos para avaliar o progresso dos alunos e fornecer feedback construtivo. Isso ajuda a manter a qualidade do ensino e a garantir que os alunos compreendam o conteúdo. Sendo assim, consideramos que um roteiro de aprendizagem poderia ser eficaz durante o Ensino Remoto Emergencial se for bem elaborado, se os professores estiverem preparados para implementá-lo de maneira eficaz, se em suas residências houver condições estruturais para o ensino remoto e se os alunos desenvolverem a autonomia necessária para o aprendizado online. A qualidade do ERE também depende do apoio institucional e da capacidade de adaptação às situações individuais dos estudantes. A autonomia dos estudantes poderia ser desenvolvida durante esse período, desde que houvesse suporte adequado e recursos bem elaborados.

Diante dessas observações, entendemos que os estudantes precisaram desenvolver uma maior autonomia no sentido de aprender a gerenciar seu tempo de forma mais independente, porém contribuindo para um crescimento mais individual.

Eles tinham que estabelecer horários de estudo, cumprir prazos de tarefas e organizar seu tempo de acordo com as demandas acadêmicas. A pandemia do Covid-19 também demandou que os estudantes se tornassem mais independentes no uso de tecnologias digitais, porém muitas vezes enfrentaram desafios técnicos e emocionais durante o ensino remoto por conta da falta de interações pessoais.

Essas características da autonomia foram desenvolvidas à medida que os estudantes se adaptavam ao ensino remoto durante a pandemia. Embora tenha havido desafios significativos, muitos estudantes também descobriram que essa experiência os capacitou com habilidades valiosas que podem ser aplicadas em suas trajetórias educacionais.

Os educadores participantes da pesquisa relataram a importância da autonomia no processo de aprendizagem com os RA. Destacaram como a utilização de roteiros de aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. É possível promover a autonomia dos alunos ao incorporar práticas que favoreçam a participação ativa, o diálogo, a contextualização do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico, o empoderamento dos estudantes, a responsabilidade pela própria aprendizagem, a adaptação e a avaliação formativa - todos aspectos centrais na visão de autonomia de Paulo Freire.

A maioria dos professores parece ver os roteiros de aprendizagem como uma ferramenta valiosa para a organização e direcionamento do ensino, podendo desenvolver a autonomia dos estudantes. Eles destacam o estímulo à autonomia dos alunos, o desenvolvimento da capacidade de busca pelo conhecimento e a facilitação no planejamento pedagógico. No entanto, há preocupações com a possível inflexibilidade dos roteiros, principalmente para lidar com situações que possam surgir ao longo do trimestre, a dificuldade de interpretação por parte dos alunos e a necessidade de um acompanhamento mais eficaz dos pais. A falta de interesse e a dificuldade de interpretação por parte de alguns alunos podem representar desafios para a plena aplicação da metodologia. Além disso, alguns professores indicam que alguns alunos podem acabar copiando atividades, o que pode indicar a necessidade de ajustes na forma como os roteiros são elaborados e aplicados.

Portanto, a concepção dos professores sobre a autonomia é amplamente positiva, mas também acompanha um olhar crítico sobre as possíveis limitações e desafios na implementação dos roteiros de aprendizagem.

A relação entre autonomia e projeto político pedagógico (PPP) da escola é fundamental para a construção de um ambiente que promova a formação integral dos estudantes. O PPP estabelece os valores e princípios que orientam a prática educativa da escola e a autonomia é um desses princípios, reconhecendo a importância de permitir que os estudantes participem ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. O citado documento escolar também influencia as metodologias adotadas na escola. Se a autonomia é um valor defendido no PPP, isso pode se refletir em práticas pedagógicas que incentivem os alunos a participarem ativamente na construção do conhecimento, envolvendo a participação da comunidade escolar, incluindo pais, professores, alunos e gestores, sendo discutida e promovida como parte desse processo de construção coletiva.

Quando a autonomia é um dos pilares do PPP, isso pode implicar em uma maior abertura para inovação e na flexibilidade no processo educativo, incluindo novas abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos educandos. A promoção da autonomia dos alunos também requer um corpo docente preparado para apoiar e orientar os estudantes nesse processo. Portanto, a formação continuada dos professores também deve estar alinhada com os princípios de autonomia presentes no PPP. Quando a autonomia é um dos pilares fundamentais do PPP, reflete nas práticas pedagógicas e a escola pode criar um ambiente que capacite os alunos a assumirem um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A Escola da Ponte, de Portugal, foi citada como uma das inspiradoras do da Emef EMSG, porém as duas escolas descritas têm abordagens pedagógicas diferentes em relação à organização do ensino e ao papel dos alunos no processo de aprendizagem. Destacamos aqui que na Escola da Ponte caracteriza-se por uma organização de trabalho com base em projetos, que são desenvolvidos em equipes. Essa escola aspira pela autonomia dos alunos, envolvendo-os em todas as decisões, incluindo a organização do espaço escolar e a gestão do tempo das aulas. Os estudantes participam ativamente na definição das atividades, trabalhando em colaboração com os professores. O objetivo desta forma de trabalho é empoderá-

los, estimulando suas escolhas e promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Porém, a Emef EMSG utiliza o RA para orientar e organizar os estudos dos alunos ao longo do trimestre. Esse roteiro visa fornecer observação, experimentação, pesquisa e registro relacionados aos temas propostos nos diferentes componentes curriculares. A escola pesquisada busca promover o engajamento e a autonomia dos alunos, incentivando-os a desenvolver estratégias de sistematização de estudo para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos pelos professores.

Portanto, enquanto a Emef EMSG utiliza um RA e busca promover o engajamento e autonomia dos alunos por meio da organização dos estudos, a escola da Ponte adota uma abordagem mais flexível, baseada em projetos e no envolvimento ativo dos alunos em todas as decisões, avançando o empoderamento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A presente pesquisa complementa as que foram feitas anteriormente por Campos (2020) e Uliana (2021), em vários aspectos, especialmente na abordagem pedagógica centrada no aluno, na promoção da autonomia e no rompimento com o modelo tradicional de ensino. Todas elas destacam a importância de promover a autonomia dos estudantes. Campos enfatiza a organização do ensino de forma planejada e sistematizada, e que o roteiro foi construído de forma coletiva e continuamente repensado para atender à contextualização e interdisciplinaridade, enquanto Uliana destaca a importância de práticas coletivas que estimulem a autonomia e participação dos estudantes e também destaca a importância dos roteiros serem construídos em conjunto com os alunos, evidenciando a participação ativa dos estudantes.

Tanto Campos (2020) quanto Uliana (2021) enfatizam a importância de contextualizar os conteúdos de ensino e torná-los relevantes para a vida dos alunos. Campos destaca a possibilidade do Roteiro de Aprendizagem mobilizar ações mentais na apropriação de diferentes conceitos. Uliana fala sobre a importância dos estudantes se sentirem parte de onde vivem, conhecendo melhor a realidade local e refletindo sobre ela.

Todas as pesquisas concordam que os roteiros de aprendizagem representam uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, ressaltando a importância do

desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, sobre a importância deles refletirem sobre a realidade local e pensarem em soluções para problemas locais.

Em resumo, todas as pesquisas realizadas na escola se complementam ao abordar a importância da autonomia dos alunos, da participação ativa, da contextualização dos conteúdos e do desenvolvimento do pensamento crítico no contexto dos roteiros de aprendizagem, representando uma abordagem pedagógica inovadora e centrada no aluno. Todas as autoras registraram a necessidade de repensar e reformular o ensino tradicional em favor de práticas mais participativas e contextualizadas.

A utilização dos roteiros de aprendizagem dentro da perspectiva freiriana pode ser uma maneira poderosa de promover a autonomia, a criticidade e o engajamento dos alunos. Considerando os princípios defendidos por Paulo Freire, algumas considerações finais sobre a aplicação dos roteiros de aprendizagem nessa abordagem seriam as seguintes:

- Podem ser construídos com base no diálogo, proporcionando espaço para que os alunos expressem suas ideias, levantem questões e debatam os conteúdos. Dessa forma, os estudantes se tornam participantes ativos do processo de aprendizagem, exercendo sua voz e contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

- Devem estar contextualizados na realidade dos alunos, conectando-se com suas vivências, culturas e desafios. Isso promove a aprendizagem significativa, tornando os conteúdos mais relevantes e despertando o interesse dos estudantes.

- Podem incluir atividades que estimulem a reflexão crítica, levando os alunos a questionar as estruturas de poder, reconhecer as injustiças sociais e desenvolver uma consciência crítica sobre a realidade. Isso está em consonância com a proposta freiriana de educação problematizadora, que visa capacitar os alunos a transformarem sua realidade por meio da conscientização e ação coletiva.

- Devem valorizar e incorporar os saberes e experiências prévias dos alunos, reconhecendo sua bagagem cultural e respeitando suas identidades. Isso fortalece a autoestima dos estudantes, promove a inclusão e incentiva a troca de conhecimentos entre os colegas.

- Embora os roteiros de aprendizagem possam oferecer uma estrutura e direcionamento, é importante que sejam flexíveis e adaptáveis às necessidades e

interesses dos alunos. Os educadores devem estar abertos a ajustes e modificações conforme o processo de aprendizagem avança, permitindo que os estudantes tenham espaço para explorar e contribuir com sua criatividade e curiosidade.

Esses aspectos positivos do desenvolvimento dos roteiros de aprendizagem convergem com o referencial teórico de Paulo Freire ao destacar que:

- “Não há docência sem discência”: Os roteiros promovem a aprendizagem ativa e a troca de conhecimento entre educadores e alunos, respeitando a bidirecionalidade do processo educativo.
- “Ensinar não é transferir conhecimento”: os roteiros incentivam a construção ativa do conhecimento, envolvendo os alunos como protagonistas do seu próprio aprendizado, em vez de meros receptores de informações.
- “Ensinar é uma especificidade humana”: os roteiros valorizam a capacidade do educador de criar ambientes de aprendizagem ricos e significativos, nos quais os alunos possam se engajar de forma autônoma.

Portanto, ao alinhar os RA com as categorias da autonomia propostas por Paulo Freire, os educadores podem promover uma educação mais emancipatória e participativa, capacitando os alunos a se tornarem sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento e na transformação de suas realidades.

Em suma, a utilização dos roteiros de aprendizagem dentro da perspectiva freiriana requer uma abordagem que valorize a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos. Ao incorporar esses princípios, os roteiros de aprendizagem podem se tornar uma ferramenta poderosa para promover uma educação libertadora, na qual os estudantes se tornam agentes de transformação social e construtores de seu conhecimento em diálogo com seus professores.

Outro aspecto importante é garantir a inclusão de todos os alunos no processo de aprendizagem. Os roteiros devem ser adaptados para atender às necessidades individuais dos estudantes, respeitando suas particularidades e valorizando suas diferentes formas de aprender.

Concluindo, os dados destacam que o planejamento dos roteiros de aprendizagem pode ser complexo e requer atenção a diversos aspectos, incluindo tempo disponível, colaboração entre professores, adequação aos alunos e busca por

inovação. Superar essas dificuldades exige esforço, dedicação e uma abordagem colaborativa, mas os benefícios em termos de autonomia dos alunos podem fazer valer a pena o investimento de tempo e energia.

A pedagogia da autonomia de Paulo Freire, como qualquer teoria educacional, enfrenta desafios quando é aplicada na prática, no contexto real das escolas. Aqui estão algumas considerações sobre como as condições concretas podem afetar a implementação da pedagogia da autonomia: a falta de recursos adequados, como livros didáticos, materiais de ensino, espaço físico e tecnologia, podem dificultar a implementação da pedagogia da autonomia. Sem acessar esses recursos, os educadores podem ter dificuldades em criar ambientes de aprendizado interativos e envolventes. A formação dos educadores e o trabalho pedagógico diferenciado também é importante para que uma pedagogia voltada para o desenvolvimento da autonomia seja inserida no contexto escolar.

As mudanças implementadas pelo governo na grade curricular da rede municipal de Vitória em 2022 trouxeram desafios significativos para a Emef EMSG. A transição dos ciclos de aprendizagem para o regime seriado, juntamente com a redução do tempo de aula para cinquenta e cinco minutos, impactou diretamente a dinâmica pedagógica da escola. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dessas mudanças, a ferramenta dos Roteiros de Aprendizagem continua sendo uma peça fundamental no processo educacional do Ensino Fundamental II.

Nesse contexto, é necessário destacar a ausência de um diálogo mais amplo e participativo por parte do governo em relação a essas alterações. A falta de consulta e envolvimento das comunidades educacionais pode resultar em desafios na adaptação e implementação das novas políticas educacionais.

Além disso, é importante ressaltar a importância da denúncia e mobilização da comunidade escolar para garantir que as políticas educacionais sejam realmente benéficas e eficazes para o aprendizado dos alunos. É fundamental que a voz dos educadores, pais e alunos seja ouvida e considerada nas decisões que afetam o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é imprescindível continuar acompanhando de perto as mudanças na política educacional e buscar formas de promover um diálogo construtivo com as autoridades responsáveis. Somente assim poderemos garantir

um ambiente educacional que promova o desenvolvimento pleno e formação integral dos alunos da Emef EMSG.

Certamente ao finalizar esta pesquisa gostaríamos de destacar as dificuldades de aprofundamento no estudo do projeto da escola mediante a mudança determinada pela gestão municipal para que a organização realizada a partir de 2016 fosse extinta, de modo que os alunos a partir de 2022 não fossem mais organizados em ciclos de aprendizagem. Outro fato relevante na mudança da organização da escola foi o sistema de avaliação voltar a ser quantitativo e o número de alunos por sala ter voltado a ser o número padrão de todas as unidades de ensino do município. Apesar da ferramenta dos Roteiros de Aprendizagem continuarem a serem utilizados pelas diversas disciplinas, é fato que esta organização escolar fechada e padronizada não é o ideal para que se realize o trabalho com RA, e que se continue rompendo o modelo tradicional de ensino. Como já relatado, o processo de ensino aprendizagem através dos roteiros precisa ser mais flexível precisando estar atento às demandas do grupo de alunos. Com um elevado número de alunos por sala não é possível fazer o acompanhamento individual de cada um e mesmo utilizando os RA, pode haver uma predominância de aulas expositivas e não dialogadas.

A pesquisa descobriu que a maioria dos professores entende a importância do desenvolvimento da autonomia e procura desenvolver atividades que promovam ações em prol da comunidade ou aquelas que auxiliem os estudantes na sua emancipação, desenvolvendo o protagonismo estudantil.

Ademais, é importante ressaltar que inúmeras potencialidades para os RA foram registradas nas respostas dos educadores participantes da pesquisa. A ferramenta em questão envolve a busca por um planejamento pedagógico bem-estruturado que proporcione oportunidades de autonomia para os alunos e, ao mesmo tempo, favoreça a interdisciplinaridade e a construção de sequências didáticas coerentes.

O trabalho com roteiros de aprendizagem oferece diversas possibilidades metodológicas que podem enriquecer a experiência educativa e ser adaptadas de acordo com os objetivos educacionais e as necessidades dos estudantes, pois permitem que os alunos escolham o caminho e o ritmo de aprendizagem que melhor

se adaptam às suas necessidades e interesses individuais. Isso promove a personalização da educação, permitindo que cada estudante siga seu próprio percurso de aprendizagem.

Os resultados corroboram que para termos um maior sucesso ao trabalhar com RA, é preciso que outras questões estejam envolvidas, como por exemplo, a limitação do número de alunos por sala, a quantidade de planejamentos pedagógicos do professor, sendo que isso é um desafio, pois envolve questões da política municipal de educação.

Um dos desafios da pesquisa foi pensar em como propostas pedagógicas, como os RA, podem despertar o interesse dos estudantes e promover a formação crítica que queremos, contribuindo para o aprimoramento da aprendizagem dos discentes e dos processos formativos dos docentes. Como passamos recentemente pelo momento da pandemia do Covid-19, pudemos pensar na proposta dos RA aplicada durante o ERE e como esta ferramenta pode auxiliar neste período, porém poderíamos em um outro momento avaliar a eficácia destes roteiros nas plataformas de Ensino à distância. Com o advento das escolas em tempo integral e com jornada ampliada, poderíamos pensar também em como utilizar os RA dentro da proposta metodológica dessas escolas, visto que os alunos têm componentes curriculares diferentes como a Educação Científica e Tecnológica e as disciplinas eletivas. Outra possibilidade da utilização dos RA seria com os estudantes de altas habilidades que já são incentivados a serem protagonistas no seu processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. **“A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”**. A bússola do escrever, São Paulo, Ed. CORTEZ, 2012.

AMATUZZI, Mauro Martins. **Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 26, p. 93-100, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100010>. Acesso em: 21 abr. 2023.

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do Portfólio no Ensino Superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

AMPESSAN, Maria Cristina. **Produção Didático pedagógica - Roteiro de Estudo**. Versão Online ISBN 978-85-8015-040-7 Cadernos PDE, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_unioeste_ped_md_maria_cristina_ampessan.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

BARBOSA, Alberto Hércules dos Santos Coelho. Orientações pedagógicas via mídia impressa na ead: em direção à autonomia e criatividade. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229

BORGES, Oto; JULIO, Josimeire M.; COELHO, Geide R. Efeitos de um ambiente de aprendizagem sobre o engajamento comportamental, o engajamento cognitivo e sobre a aprendizagem. **ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS**, v. 5, 2005. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/v-enpec/conteudo/artigos/3/pdf/p462.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 26 jun. 2021.

CIVIERO, Paula Andrea Grawieski; SANT'ANA, Marilaine de Fraga. Roteiros de aprendizagem a partir da transposição didática reflexiva. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 27, p. 681-696, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/grzcmVpKfnfNpqbpxXgPGK/abstract/?lang=pt>. Acesso em 22 jul. 2021.

CARRASCO, Bruno. **Sujeito autônomo e humanismo**. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2020/04/autonomia-humanismo.html>. Acesso em: 4 mai. 2023

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Emef Campos Salles transforma currículo e valoriza a autonomia do estudante**, 2013. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-transforma-curriculo-e-valoriza-a-autonomia-do-estudante/>. Acesso em: 08 fev. 2023.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e o Conhecimento**: reflexão sobre os fundamentos epistemológicos e políticos dessa relação. São Paulo: PUC, 1997. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2548>. Acesso em: 22 fev. 2022.

DUTRA, Augusto. **Educação Inclusiva: O Caso da Emef Amorim Lima**. 10.13140/RG.2.1.4084.8887, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304824916_Educao_Inclusiva_O_Caso_da_Emf_Amorim_Lima. Acesso em: 18 jul. 2021.

Emef DESEMBARGADOR AMORIM LIMA. **Projeto Político Pedagógico da Emef Desembargador Amorim Lima**, 2005. Disponível em: <https://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 08 fev. 2023

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras; MENDONÇA, Andréa Pereira. Design Thinking como percurso metodológico para construção de produto educacional: uma experiência no mestrado profissional na área de ensino. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p. e103621-e103621, 2021. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1036>. Acesso em: 18 ago. 2021.

FERREIRA, Ana Raquel. **Roteiro de estudos, um aliado no ensino presencial ou a distância**. Nova Escola. [2020] Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19176/roteiro-de-estudos-um-aliado-da-aprendizagem-no-ensino-presencial-ou-a-distancia> Acesso em: 21 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12^a Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Editora Paz e Terra, 1986; 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996; 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p, 20-29 Maio/Jun.

1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBqdb/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 20 mar. 2022.

GUTERRES, João; SILVEIRA, Milene. As principais dificuldades encontradas durante o processo de produção de objetos de aprendizagem. *In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)***. 2017. p. 294. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/13905>. Acesso em 13 ago. 2022.

JULIO, Josimeire; VAZ, Arnaldo; FAGUNDES, Alexandre. Atenção: Alunos engajados-Análise de um grupo de aprendizagem em atividade de investigação.

Ciência & Educação (Bauru), v. 17, p. 63-81, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/9vX5xRFbvMy64xzC9yq6FCD/?format=html>. Acesso

em: 01 dez. 2021.

KIRA, L. F.; MEDEIROS, ML de; SANTOS, JS dos. Paulo Freire e a autonomia como emancipação do homem. *In: **Educare XIII congresso nacional de educação***. 2017.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10**. São Paulo: Boa Prosa, 2011.

LUÍS, João Baptista Gime. **A teoria política do Estado em Robert Nozick: o Estado mínimo e a justiça**. 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/20794>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 6ª edição. **São Paulo: Atlas**, 1999.

MANZINI, Neiva Irma Jost. Roteiro Pedagógico: Um instrumento para a aprendizagem de Conceitos de Física. **Revista Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p.

127-138, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251019509008>.

Acesso em: 14 jul. 2021.

MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli et al. Roteiro de estudo: uma abordagem metodológica no processo ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of**

Development, v. 6, n. 7, p. 47106-47117, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13238>. Acesso em 01

ago. 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbetes Escola Nova. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível

em: <https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. EdUFSCar, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 28 out. 2021.

MOGILKA, M. Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: um difícil percurso. **Educação e Pesquisa**, 25 (Educ. Pesqui., 1999 25(2), 57–68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000200005> Acesso em: 12 abr. 2023.

MORAES, Márcia *et al.* Elaboração de Objetos de Aprendizagem para o LAPREN: Processo de Desenvolvimento e Sistema de Produção. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2012. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1587>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MORAES, Viviane Rodrigues Alves; TAZIRI, Jennifer. A motivação e o engajamento de alunos em uma atividade na abordagem do ensino de ciências por investigação. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 2, p. 72-89, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=engajamento+escolar+referencial+teorico&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 01 dez. 2021.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp>. Acesso em: 16 mai. 2022.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>. Acesso em: 06 mai. 2022.

NÓVOA, Antonio. **Pedagogia: a terceira margem do rio**. São Paulo: USP/IEA, 2011. Disponível em: www.iea.usp.br/textos. Acesso em: 26 abr. 2020.

PINTASSILGO, Joaquim; ALVES, Luís Alberto Marques. Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. **Lisboa, PT: IEULisboa**, 2019. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/projetos/roteiros-da-inovacao-pedagogica-escolas-e-experiencias-de-referencia-em-portugal-no-seculo-xx>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Diretrizes curriculares do ensino fundamental e educação de jovens e adultos de Vitória**. 1 ed. Vitória: Seme, 2016. 317 p.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação. São Carlos**, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SASSERON, Lúcia Helena; DUSCHL, Richard Allan. Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 2, p. 52-67, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4204812/mod_resource/content/1/. Acesso em: 01 dez. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Resolução n. 7 de 2008**: Projeto Político Pedagógico da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio. 1. ed. Vitória, 2017. 70 p.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti; VALLE, Jéssica Elena. Escala de Engajamento Escolar: análise de características psicométricas. **Avaliação psicológica**, v. 14, n. 2, p. 207-212, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335042986006.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Ed.). **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2015.

UEHARA, Flavia Maria; FISCARELLI, Silvio Henrique. Uma proposta metodológica para o uso de objetos de aprendizagem baseada em atividades centradas em tarefas. *In*: **Congresso Nacional de Formação de Professores**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014. p. 11035-11044. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141714>. Acesso em: 30 jul. 2021.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Editora Vozes LTDA, 2015.

VIANA JÚNIOR, João da Conceição. **A educação para autonomia em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Curitiba, UFP, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle>. Acesso em: 28 ago. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- CONTRIBUIÇÃO DE OUTROS AUTORES ACERCA DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA- TABELAS ORGANIZADAS APÓS A REVISÃO DE LITERATURA

TABELA 02: PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM O DESCRITOR “ROTEIRO PEDAGÓGICO”

Autor	Temática	Ano	Base de dados
Neiva Irma Jost Manzini	Roteiro pedagógico: um instrumento para a aprendizagem de conceitos de física	2007	Scielo

Fonte: Organizada pela autora.

TABELA 03: PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM O DESCRITOR “ROTEIRO DE ESTUDO”

Autor	Temática	Ano	Base de dados
Maria Cristina Ampessan	Roteiro de Estudos - Hábitos de Estudo do aluno de ensino médio noturno	2008	Repositório UFPR
Augusto Dutra	Educação Inclusiva: O Caso da Emef Amorim Lima	2011	Centro Universitário FECAP
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça; et al.	Roteiros de estudo: uma abordagem metodológica no processo ensino-aprendizagem	2020	Researchgate .net
Rafaela Soares Da Silva Uliana	Navegando Juntos: Experiência De Construção Coletiva De Práticas Do Ensino De História Na Emef Edna De Mattos	2021	Repositório do Ifes/ES

Fonte: organizada pela autora.

TABELA 04: PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM O DESCRITOR “OBJETOS DE APRENDIZAGEM”

Autor	Temática	Ano	Base de dados
Márcia Moraes; et al.	Elaboração de Objetos de Aprendizagem para o LAPREN: Processo de Desenvolvimento e Sistema de Produção	2011	Anais do SBIE
Silvio Henrique Fiscarelli; Flavia Maria Uehara	Uma proposta metodológica para o uso de objetos de aprendizagem baseada em Atividades Centradas em Tarefas	2014	Repositório UNESP
João Pedro Dewes Guterres; Milene Selbach Silveira	As principais dificuldades encontradas durante o processo de produção de objetos de aprendizagem	2017	Repositório PUCRS

Fonte: organizada pela autora.

TABELA 05: PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM O DESCRITOR “ROTEIROS DE APRENDIZAGEM”

Autor	Temática	Ano	Base de dados
Paula Andrea Grawieski Civiero, Marilaine de Fraga Sant'Ana	Roteiros de Aprendizagem a partir da Transposição Didática Reflexiva	2013	SciELO
Marcela Sarah Filgueiras de Farias, Andréa Pereira Mendonça	Design Thinking como percurso metodológico para construção de produto educacional: uma experiência no mestrado profissional na área de ensino	2019	Repositório IFAM
Maria Aparecida Rodrigues Campos	Clube De Ciências No Segundo Ciclo Do Ensino Fundamental: Uma Proposta De Alfabetização Científica	2020	Repositório Ifes/ES

Fonte: organizada pela autora.

TABELA 06: PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM O DESCRITOR “ROTEIRO DE ATIVIDADES”

Autor	Temática	Ano	Base de dados
Alberto Barbosa	Orientações pedagógicas via mídia impressa na ead: em direção à autonomia e criatividade	2016	Repositório UFSCAR

Fonte: Organizada pela autora.

TABELA 07: PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM O DESCRITOR “ROTEIRO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA”

Autor	Temática	Ano	Base de dados
Joaquim Pintassilgo e Luís Alberto Alves	Roteiros da Inovação Pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX	2019	IEULisboa

Fonte: Organizada pela autora.

APÊNDICE 2- MODELO DE MINUTA À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação

Eu, GEÓRGIA PAPI DE ABREU, encontro-me regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação, matrícula nº 2021230179, sob a orientação da Profa. Dra. Junia Freguglia Machado Garcia, e pretendo desenvolver pesquisa na Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio. Sou funcionária efetiva da Prefeitura Municipal de Vitória, matrícula 243779, professora PEB III - Ciências, atualmente lotada na SEME/GFDE.

Título do Projeto de Pesquisa: "O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA".

Objetivos:

Geral

-Analisar como o Roteiro de Aprendizagem vem sendo desenvolvido em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Vitória e como contribui para o aprendizado significativo e a autonomia/engajamento dos alunos.

Específicos

-Sistematizar a metodologia de ensino por meio de Roteiros de Aprendizagem, desenvolvida na Emef EMSG.

-Identificar aspectos da autonomia e do engajamento na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza;

-Desenvolver um Guia contendo uma proposta de mediação pedagógica para Roteiro de Aprendizagem como produto instrucional, para fins de divulgação entre professores da rede municipal de Vitória.

Vitória/ES, ____ de _____ de 2022.

Assinatura da responsável da Pesquisa
Geórgia Papi de Abreu
PPGMPE – UFES
e-mail: georgiasuper@yahoo.com.br

Assinatura da Orientadora co-responsável
Junia Freguglia Machado Garcia
e-mail: junia.garcia@ufes.br

APÊNDICE 3- MODELO DE SOLICITAÇÃO À ESCOLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação

Linha de pesquisa: Docência e Gestão de Processos educativos
Vitória/ES, ____ de ____ de _____.
Ofício nº ____/_____

À Comunidade Escolar _____

Prezados (as),

Solicitamos autorização para a realização da pesquisa intitulada “O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA” a ser desenvolvida pela pesquisadora Prof^a Geórgia Papi de Abreu. Trata-se de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, junto ao Centro de Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, sob orientação da Prof.^a Dr^a Junia Freguglia Machado Garcia, que tem como objetivo sistematizar a metodologia de ensino por meio de Roteiros de Aprendizagem, desenvolvida na Emef EMSG; identificar aspectos da autonomia e do engajamento na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza; e desenvolver um Guia contendo uma proposta de mediação pedagógica para Roteiro de Aprendizagem como produto instrucional, para fins de divulgação entre professores da rede municipal de Vitória.

O estudo será de natureza qualitativa, com base na metodologia de estudo de caso e se realizará a partir dos seguintes procedimentos:

- Solicitação para autorização da pesquisa junto à Secretaria Municipal de Educação de Vitória.
- Solicitação à unidade municipal escolhida para a realização da pesquisa.
- Roda de Conversa com Equipe técnico pedagógica e professores da unidade escolar sobre o tema da pesquisa, assim como participação em um questionário sobre a temática.
- Encontro com a comunidade escolar para a definição da turma envolvida na pesquisa.
- Apresentação da proposta de pesquisa junto à turma envolvida para informar-lhes os procedimentos, bem como assinatura de termo de anuência de seus responsáveis (quando menores de idade);
- Observação do cotidiano da escola para compreender o trabalho pedagógico realizado com os estudantes público-alvo da pesquisa;
- Realização de entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa para coleta e análise de dados.

A investigação se dará em uma unidade escolar de ensino fundamental localizada no bairro Bento Ferreira, região da Grande Jucutuquara, do município de Vitória-ES, e

envolverá estudantes do 8ºano, totalizando 20 alunos, aproximadamente. A unidade escolar foi escolhida por fazer parte da minha história como professora da Rede Municipal de Educação de Vitória e onde a ferramenta dos Roteiros de Aprendizagem vem sendo desenvolvida ao longo dos últimos 6 anos.

A coleta dos dados se dará no segundo semestre de 2022 e neste mesmo ano serão feitas a análise e discussão.

Devido à pandemia da Covid-19 e os protocolos sanitários em decorrência dela, o desenvolvimento da pesquisa se dará em observância às medidas de segurança usadas em seu enfrentamento, visando manter a integridade física dos participantes em sua construção.

Ressalta-se, ainda, que os dados obtidos durante o exercício do trabalho pretendido são confidenciais e não serão divulgados em nível individual e em demais espaços sem a prévia autorização dos envolvidos, principalmente quando se tratar de fotografias, áudios, filmagens ou qualquer outra forma de exposição da imagem dos participantes.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada, sem nenhuma identificação de indivíduos participantes e com a prévia autorização desses.

A pesquisa se realizará dentro de princípios éticos, sendo apreciada e autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo. Esclarecemos, ainda, que sua finalidade é exclusivamente acadêmica e pedagógica, sem nenhum intuito lucrativo ou visando alguma promoção pessoal para a pesquisadora e sua orientadora.

Certos de contarmos com essa valiosa parceria, agradecemos.

Assinatura da responsável da Pesquisa
Geórgia Papi de Abreu
PPGMPE – UFES
e-mail: georgiasuper@yahoo.com.br

Assinatura da Orientadora co-responsável
Junia Freguglia Machado Garcia
e-mail: junia.garcia@ufes.br

APÊNDICE 4- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação

Linha de pesquisa: Docência e Gestão de Processos educativos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de forma voluntária de uma pesquisa educacional. Nesse projeto de pesquisa, buscamos apresentar e analisar o desenvolvimento dos Roteiros de Aprendizagem como ferramentas de ensino-aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna de Mattos Siqueira Gáudio (Emef), na perspectiva da autonomia, um dos fundamentos dessa proposta.

Assim, buscaremos identificar, nas narrativas produzidas por professores e alunos que trabalham neste contexto, por meio de observação das aulas, questionário para os docentes e entrevistas semiestruturadas; saberes construídos e os desafios para o ensino com Roteiros de Aprendizagem. As entrevistas terão uma duração de no máximo 30 (vinte) minutos e para responder ao questionário poderão utilizar o melhor horário para o professor, sendo que precisarão de no máximo 30 (trinta) minutos.

A nossa intenção é sistematizar a metodologia de ensino por meio de Roteiros de Aprendizagem, desenvolvida na Emef EMSG; identificar aspectos da autonomia e do engajamento na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza; e desenvolver um Guia contendo uma proposta de mediação pedagógica para Roteiro de Aprendizagem como produto instrucional, para fins de divulgação entre professores da rede municipal de Vitória.

A observação e os encontros com os participantes da pesquisa serão de forma presencial. Havendo a permissão dos participantes, será realizada a gravação em áudio do encontro. A gravação será usada para a transcrição das falas e posterior análise, não havendo divulgação da voz dos participantes.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso haja algum custo, o participante da pesquisa será ressarcido dos gastos comprovados. Se você concordar em participar desta pesquisa, seus dados serão mantidos em sigilo, ou seja, será garantida a preservação de sua identidade e privacidade, na divulgação dos resultados.

O benefício de sua participação será contribuir com a compreensão da temática em questão e com a elaboração do guia instrucional sobre Roteiros de Aprendizagem.

Os possíveis riscos em participar dessa pesquisa podem ser a interferência na rotina de seus participantes, tomando o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; embaraço de interagir com outras pessoas. Para evitar e amenizar tais riscos a pesquisadora estará atenta quanto à organização do horário para que esteja dentro do tempo combinado com os participantes, estará atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto e garantirá liberdade para os participantes não responderem às questões que considerem desconfortáveis. Em caso de desconforto ou constrangimento, você tem a possibilidade de retirar esse consentimento a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. Os

dados serão armazenados de forma segura a fim de impedir o acesso de pessoas não envolvidas com a pesquisa. Está garantido ao participante buscar indenização em caso de eventual dano decorrente dessa pesquisa.

Em caso de dúvidas e esclarecimentos sobre a pesquisa, a pesquisadora deverá ser acionada através do número (27) 99992-4749 ou através do e-mail georgiasuper@yahoo.com.br, assim como sua orientadora e corresponsável, a prof. Dr^a Junia Freguglia Machado Garcia, através do email junia.garcia@ufes.br.

Para o caso de denúncias e/ou intercorrências na pesquisa o CEP deverá ser contatado pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910.

Os dados da pesquisa serão arquivados e armazenados pela pesquisadora e sua orientadora, ambas responsáveis por esse projeto de pesquisa. Os conhecimentos produzidos a partir deste estudo poderão ser divulgados em revistas especializadas, congressos e simpósios sobre pesquisas educacionais e nas dissertações de mestrado.

Abaixo estão os dados relativos a este projeto:

Título do projeto: O USO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA/ES

Pesquisadora responsável: Geórgia Papi de Abreu (mestranda)

Orientadora: Prof^a Dr^a Junia Freguglia Machado Garcia

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- PPGMPE

Telefone para contato: (27) 99698-7206

Eu, _____, professor(a) da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio, declaro que fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o presente documento, objetivos, riscos e benefícios do estudo, entendendo todos os termos acima expostos, e que, voluntariamente, concordo em participar desta pesquisa. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão em participar, se assim o desejar. Declaro que recebi uma via deste Termo de consentimento livre e esclarecido por e-mail em PDF, de igual teor, e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Declaro ainda que:

[] CONCORDO que durante a minha participação nesta pesquisa sejam realizadas observações, gravações de voz na entrevista, anotações, coleta e utilização de imagens, assim como a divulgação dos resultados

[] NÃO CONCORDO que durante a minha participação nesta pesquisa sejam realizadas observações, gravações de voz na entrevista, anotações, coleta e utilização de imagens, assim como a divulgação dos resultados da pesquisa.

_____, _____ de _____ de 2022.

Participante da pesquisa

Assinatura da responsável da Pesquisa
Geórgia Papi de Abreu
PPGMPE – UFES
e-mail: georgiasuper@yahoo.com.br

Assinatura da Orientadora co-responsável
Junia Freguglia Machado Garcia
e-mail: junia.garcia@ufes.br

APÊNDICE 5- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação

Linha de pesquisa: Docência e Gestão de Processos educativos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO DESTINADO AOS RESPONSÁVEIS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O(a) estudante pelo(a) qual você é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **O USO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA**, desenvolvida pela pesquisadora Geórgia Papi de Abreu. Trata-se de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, vinculada ao Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, sob a orientação da Professora Dr^a. Junia Freguglia Machado Garcia e tem como objetivo geral organizar a forma de ensinar por meio de Roteiros de Aprendizagem, desenvolvida na Emef EMSG identificando aspectos da autonomia e do envolvimento dos alunos na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza. O convite para a participação nesta pesquisa levou em consideração alguns critérios: ser estudante da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio (EMSG), estar no 8º ano do turno vespertino, e estar participando das atividades utilizando o roteiro de aprendizagem desde o ano de 2020.

A participação do (a) estudante pelo (a) qual é responsável será através das seguintes atividades: o (a) estudante será observado durante as aulas de ciências na aplicação de dois roteiros de aprendizagem. As observações dos estudantes serão realizadas no segundo semestre de 2022, na própria escola do estudante. Salientamos que todas as atividades serão realizadas durante o turno em que o/a estudante está matriculado/a, não havendo a necessidade de outros deslocamentos.

Como a pesquisa será no local de estudos do (a) estudante, informamos que o senhor/a responsável não terá nenhum gasto. Contudo, em caso de necessidade, todo e qualquer gasto decorrente desta pesquisa será arcado por Geórgia Papi de Abreu, responsável/autora da pesquisa.

A identidade e os dados coletados serão mantidos em sigilo em todas as fases da pesquisa, sendo utilizados somente para o desenvolvimento da pesquisa e/ou desenvolvimento de artigos. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/2012. Conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, se o voluntário vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação da pesquisa terá resguardado o direito à assistência e a buscar indenização.

O TCLE foi impresso em duas vias que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas por você e pela pesquisadora responsável, sendo que cada um receberá uma via.

Consentir a participação dele (a) é ato voluntário, isto é, não obrigatório, e você pode decidir se quer ou não que ele (a) participe, bem como retirar a sua autorização a qualquer momento. Nem você, nem ele (ela) terá prejuízo algum caso decida não consentir com a participação, ou desistir da mesma. Contudo, a participação é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelo (a) estudante.

Toda pesquisa que envolve seres humanos é acometida de riscos. Os riscos desse estudo podem ser: timidez dos participantes nos momentos de entrevista e certo desconforto nos momentos de observação. Para evitar esses riscos, adotaremos as seguintes estratégias: conversa prévia para aproximação da pesquisadora com o aluno (a) e constante diálogo para que os participantes se sintam à vontade. Os benefícios esperados com a participação no projeto de pesquisa: construir com os estudantes da escola em que a pesquisa ocorrerá, conhecimentos que possibilitem a melhor forma de aplicação dos roteiros de aprendizagem.

Em caso de dúvidas e/ou maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato aqui explicitados.

Em caso de denúncias e/ ou intercorrências na pesquisa o participante poderá contatar o Comitê de Ética e Pesquisa da UFES por meio do telefone: (27) 3145-9820, pelo e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, através do endereço: Av. Fernando Ferrari, 514; Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910. Em caso de dúvidas e/ou maiores esclarecimentos sobre a pesquisa o contato será com a pesquisadora responsável: pesquisadora Geórgia Papi de Abreu, e-mail: gpabreu@prof.edu.vitoria.es.gov.br e celular: (027) 999924749.

Assim eu, _____, responsável legal pelo aluno (a) _____, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e adicionalmente declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão em um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou ciente de que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

[] Marco esta opção pois CONCORDO que durante a participação nesta pesquisa da pessoa pela qual sou responsável sejam realizadas observações, anotações, coleta e utilização de imagens, assim como a divulgação dos resultados.

[] Marco esta opção pois NÃO CONCORDO que durante a participação nesta pesquisa da pessoa pela qual sou responsável sejam realizadas observações, anotações, coleta e utilização de imagens, assim como a divulgação dos resultados.

Declaro ainda que:

[] AUTORIZO a realizar as fotos que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos, depoimentos e divulgação dos resultados da pesquisa para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º

8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

[] NÃO AUTORIZO a realizar fotos e não libero a utilização destas fotos e depoimento para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Assinatura do responsável pelo (a) aluno (a):

A pesquisadora responsável declara que esta pesquisa foi avaliada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFES e que todos os procedimentos experimentais estão de acordo e obedecendo aos princípios éticos, conforme Resoluções nº 466/12 e 510/16 do CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, que estabelecem as diretrizes e normas regulamentadoras para as pesquisas envolvendo seres humanos no país.

Local e data: Vitória, ____ de _____ de 2022.

Assinatura da responsável da Pesquisa
Geórgia Papi de Abreu
PPGMPE – UFES
e-mail: georgiasuper@yahoo.com.br

Assinatura da Orientadora co-responsável
Junia Freguglia Machado Garcia
e-mail: junia.garcia@ufes.br

APÊNDICE 6- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa “O USO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA”, desenvolvida pela pesquisadora Geórgia Papi de Abreu. Seu responsável autorizou a sua participação, mas a escolha em participar é sua e, no decorrer da pesquisa, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa tem como objetivo organizar a forma de ensinar por meio de Roteiros de Aprendizagem, desenvolvida na Emef EMSG identificando aspectos da autonomia e do seu envolvimento na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza. O convite para a participação nesta pesquisa levou em consideração alguns critérios: ser estudante da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio (EMSG), estar no 8º ano do turno vespertino, e estar participando das atividades utilizando o roteiro de aprendizagem desde o ano de 2020.

As observações e as conversas são consideradas seguras, mas é possível ocorrer de as pessoas se sentirem tímidas e envergonhadas em participar das atividades. Para resolver esse problema, estaremos sempre conversando com as pessoas para que elas se sintam confortáveis. Caso aconteça algo errado, você pode procurar a responsável da pesquisa: Geórgia Papi de Abreu, pelo e-mail: gpabreu@prof.edu.vitoria.es.gov.br ou por meio do telefone (027) 3227-9117, podendo fazer ligações a cobrar (se extremamente necessárias)

Mas há coisas boas que podem acontecer na pesquisa como a) pensar uma escola que seja legal para todos os alunos; b) poder compartilhar com a pesquisadora qual a sua opinião sobre os roteiros de aprendizagem; c) ajudar a construir roteiros de aprendizagem que possam desenvolver melhor a sua autonomia ao realizá-los; d) colaborar para a construção de uma escola mais participativa.

Caso você aceite, irá participar dos momentos de observação das aulas, de rodas de conversa com a turma coletivamente e entrevistas individualmente, sendo que estas durarão no máximo 30 (trinta) minutos e ocorrerão no ambiente escolar, no seu turno de estudo e na presença de algum representante da escola.

A previsão é de que sejam observadas as aulas durante a realização de 2 (dois) roteiros de aprendizagem, no segundo semestre de 2022, com a turma que foi selecionada (8ºano), preferencialmente nas aulas de Ciências da natureza, nas dependências da própria escola, em espaços que forem disponibilizados, como sala de aula, laboratório de ciências, biblioteca, auditório, pátios, entre outros. Essas observações, entrevistas e roda de conversa serão os principais instrumentos de produção e coleta de dados.

Prevemos, ainda, a utilização de recurso audiovisual na realização desses encontros. Quando isso ocorrer, as imagens e vozes dos estudantes serão utilizadas, exclusivamente, como registros e transcrição de dados. Tanto a pesquisa quanto o produto educacional terão finalidades, exclusivamente, pedagógicas, sem nenhum intuito financeiro ou lucrativo.

Você não precisará se deslocar para outros lugares para participar da pesquisa, pois todas as atividades serão realizadas em seu turno de estudo, dentro da sua escola.

Até a divulgação dos resultados, ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, as vozes dos estudantes não serão divulgadas, e só serão divulgadas as imagens dos estudantes que os responsáveis autorizarem. Nenhum dado pessoal será publicado. Quando terminarmos a pesquisa, iremos publicá-la na Ufes e em eventos. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. O e-mail e telefone para contato estão acima, no texto.

Assim, Eu _____ aceito participar da pesquisa “O USO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA”, em como objetivo organizar a forma de ensinar por meio de Roteiros de Aprendizagem, desenvolvida na Emef EMSG identificando aspectos da autonomia e do envolvimento dos alunos na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do Menor Participante

Pesquisadoras:

Nós garantimos que este procedimento de assentimento foi seguido e que responderemos a quaisquer questões que o participante tenha dúvida.

_____, _____ de _____ de 2022.

Assinatura da responsável da Pesquisa
Geórgia Papi de Abreu
PPGMPE – UFES
e-mail: georgiasuper@yahoo.com.br

Assinatura da Orientadora co-responsável
Junia Freguglia Machado Garcia
e-mail: junia.garcia@ufes.br

APÊNDICE 7- ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA - GOOGLE FORMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Você está sendo convidado/a, por livre adesão, para participar da pesquisa intitulada: “O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA”

Pesquisadora responsável: Geórgia Papi de Abreu (mestranda)

Orientadora: Prof^a Dr^a Junia Freguglia Machado Garcia

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- PPGMPE

Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo é analisar como os Roteiros de Aprendizagem vem sendo desenvolvidos na Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio e como contribui para o aprendizado significativo e a autonomia/engajamento dos alunos.

Dado o papel essencial das universidades públicas de pesquisa e a extensão, a presente pesquisa busca sistematizar a metodologia de ensino por meio de Roteiros de Aprendizagem e desenvolvida na Emef EMSG.

Contribuirá para desenvolver um Guia contendo uma proposta de mediação pedagógica para Roteiro de Aprendizagem como produto instrucional, para fins de divulgação entre professores da rede municipal de Vitória.

Sua participação será respondendo um questionário através da plataforma Formulários Google, a fim de validar e buscar suas opiniões acerca do uso dos roteiros de aprendizagem. Você levará entre 20 a 30 minutos para responder o questionário. A identidade dos dados coletados será mantida em sigilo em todas as fases da pesquisa e serão utilizados única e exclusivamente para produção de trabalhos tais como a dissertação e artigos. As respostas dadas no formulário serão utilizadas nos trabalhos a serem desenvolvidos sem identificar o participante ou mediante a nomes fantasia.

Em momento algum o participante possuirá gastos com a participação na presente pesquisa, uma vez que será realizada através de formulários online. Caso haja algum gasto, o participante tem direito a ressarcimentos.

Conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, caso o participante venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação da pesquisa terá resguardado o direito à assistência e a buscar indenização.

Enfatizamos que sua participação é voluntária, sendo assim o/a senhor/a poderá desistir e/ou se retirar desta pesquisa no momento que desejar.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e graus variados. Por envolver a participação direta dos participantes e coletar respostas relativas ao questionário, os desconfortos incluem eventual timidez e o tempo utilizado para responder o questionário. Neste sentido, tratam-se de riscos mínimos e de maneira a minimizar qualquer desconforto esclarecemos que os participantes responderão os questionários de forma voluntária, terão seus dados mantidos em sigilo e não serão identificados nos trabalhos desenvolvidos. Além disso, garantimos o uso de nomes fantasia se necessário em publicações futuras. Será ainda garantido ao participante o direito de desistir e abandonar o questionário (ou sua participação em qualquer etapa) a qualquer tempo sem que haja qualquer ônus ou necessidade de justificativa.

Os benefícios dessa pesquisa estão relacionados ao cumprimento do papel das universidades públicas com a sociedade, garantindo bons resultados provenientes de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nas escolas públicas a respeito de novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Conforme orientado pelo Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, vale ressaltar que além dos riscos e benefícios já mencionados acima em relação à sua participação na presente pesquisa, existem riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas, não sendo possível garantir a totalidade da segurança dos dados coletados. A fim de evitar e minimizar todo e qualquer risco, garantimos que todos os dados do participante coletados na presente pesquisa serão mantidos em sigilo durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação. Nesse sentido, o nome e qualquer outro dado e/ou contato dos participantes da pesquisa serão ocultados na durante a escrita dos resultados e na análise dos dados, ou serão dados nomes fantasia, uma vez que as avaliações não se darão a nível individual, mas sim coletivo. A fim de evitar e minimizar qualquer risco de violação dos dados, os mesmos serão armazenados num prazo de 05 (cinco) anos e de modo “off-line” (será feito um download dos dados para que eles não fiquem armazenados na nuvem da plataforma utilizada) e ficarão sob responsabilidade do pesquisador principal da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o (a) Sr. (a) pode contatar a pesquisadora Geórgia Papi de Abreu, no telefone (27) 99992-4749 ou no e-mail georgia.abreu@edu.ufes.br.

Em caso de denúncias e/ ou intercorrências na pesquisa o participante poderá contatar o Comitê de Ética e Pesquisa da UFES por meio do telefone: (27) 3145-9820, pelo e-mail: cep_goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, através do endereço: Av. Fernando Ferrari, 514; Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910.

Nesse sentido, gostaríamos de contar com a sua colaboração, através de seu Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao marcar a opção “Li e concordo com o termo de consentimento” no formulário virtual, declaro que fui esclarecido (a) sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade. Também declaro que se solicitado, receberei através do e-mail informado no formulário respondido, uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinado pela pesquisadora principal e rubricada em todas as páginas.

Eu, professor (a) da Emef Edna de Mattos Siqueira Gáudio, declaro que fui informado (a) e esclarecido(a) sobre o presente documento, objetivos, riscos e benefícios do estudo, entendendo todos os termos acima expostos, e que, voluntariamente, concordo em participar desta pesquisa. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão em participar, se assim o desejar.

Marcar apenas uma alternativa:

- () Li e CONCORDO com o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido"
() Não concordo com o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido"

Pesquisa- Roteiros de Aprendizagem na Emef EMSG

1. Sua formação: (Descreva brevemente sobre sua formação e experiências no ensino. Exemplo: Licenciado(a) em Ciências Biológicas e pós graduado(a) em Educação Inclusiva. Trabalho com abordagens de alfabetização científica e educação não formal.

2. Turmas em que leciona ou faz algum tipo de atendimento na Emef EMSG:

3. Há quantos anos trabalha na Emef EMSG?



Marcar apenas uma alternativa:

- () De 1 a 3 anos
- () De 4 a 6 anos
- () De 7 a 10 anos
- () Há mais de 10 anos

4. Antes de conhecer ou participar da construção de Roteiros de Aprendizagem na Emef EMSG, já tinha ouvido falar desta ferramenta de ensino-aprendizagem? Comente.

5. Para você, quais são os PONTOS POSITIVOS na aplicação dos roteiros de aprendizagem?

6. Para você, quais são os PONTOS NEGATIVOS na aplicação dos roteiros de aprendizagem?

7. Quais são suas maiores dificuldades ao planejar um roteiro de aprendizagem?

8. Que tipos de atividades inseridas em seu roteiro os alunos possuem uma maior interação ou prazer em desenvolver?

9. Para você, como os roteiros de aprendizagem deveriam ser avaliados? *Marcar apenas uma alternativa.*

- () Devem ser o ÚNICO instrumento avaliativo da escola.
- () Devem ser UM dos instrumentos avaliativos da escola.
- () Não devem ser usados como instrumentos de avaliação.

10. Sabendo que os princípios da escola se baseiam na AUTONOMIA, SOLIDARIEDADE e COOPERAÇÃO, qual destes você considera mais importante para o desenvolvimento dos roteiros? *Marcar apenas uma alternativa:*



- Autonomia
- Solidariedade
- Cooperação

11. Pensando no período pandêmico - 2021, os alunos da Emef EMSG cumpriram as tarefas do roteiro?

- Sim, a maioria cumpriu.
- Não, a maioria não cumpriu
- Somente alguns alunos das turmas de 3º ciclo realizavam as tarefas.
- Somente alguns alunos das turmas de 4º ciclo realizavam as tarefas.
- Não consigo avaliar pois não lecionava na escola no período citado.

18. Levando em consideração o resultado da avaliação diagnóstica do 3º trimestre em 2021 é possível dizer que:

- Alunos que cumprem as tarefas do roteiro de aprendizagem conseguiam melhor desempenho nas avaliações
- Não vejo relação no cumprimento das tarefas do roteiro de aprendizagem com o bom desempenho dos alunos.
- Não consigo avaliar pois não lecionava na escola no período citado.

APÊNDICE 8- MODELO 1 PARA DIAGRAMAÇÃO DE UM ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

	EMEF (discriminar o nome da escola)
	Roteiro de Estudo (descrever o tema central do roteiro a ser estudado)
	Período de realização: (discriminar o início e o término das atividades deste roteiro)
	Professor(a) referência: Turma: (série/ano a que se aplica este roteiro)
	Disciplinas envolvidas: (discriminar as disciplinas envolvidas se houver atividades interdisciplinares)

TEXTO DE APRESENTAÇÃO: (este espaço é destinado à conversa inicial com os estudantes para mobilização e recomendações para a realização do roteiro de estudos, reforçando a importância de seguir o passo a passo e os conhecimentos que serão trabalhados no roteiro)

OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM: (discriminar o(s) objetivo(s) de aprendizagem que deverão ser consolidados com a realização das atividades)

ATIVIDADES (caso alguma atividade seja criada em outra ferramenta será preciso disponibilizar o link)

Atividade 1: (título)
(descrição do passo a passo e das questões propostas)

Atividade 2: (título)
(descrição do passo a passo e das questões propostas)

Atividade 3: (título)
(descrição do passo a passo e das questões propostas)

Atividade 4: (título)
(descrição do passo a passo e das questões propostas)

FONTES DE PESQUISA: (especificar as fontes para realização as atividades)

AValiação: (quais critérios serão utilizados para avaliação e devolutiva das atividades)



APÊNDICE 9- MODELO 2 PARA DIAGRAMAÇÃO DE UM ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

	EMEF (discriminar o nome da escola)
	Roteiro de Estudo (descrever o tema central do roteiro a ser estudado)
	Período: (discriminar o início e o término das atividades deste roteiro)
	Professor(a) referência: Turma: (série/ano a que se aplica este roteiro)
	Disciplinas envolvidas: (discriminar as disciplinas envolvidas se houver atividades interdisciplinares)

TEXTO DE APRESENTAÇÃO: (este espaço é destinado à conversa inicial com os os estudantes para mobilização e recomendações para a realização do roteiro de estudos, reforçando a importância de seguir o passo a passo e os conhecimentos que serão trabalhados no roteiro)

OBJETIVOS (discriminar o(s) objetivo(s) de aprendizagem que deverão ser consolidados com a realização das atividades)	ATIVIDADE 1: (título) (descrição do passo a passo e das questões propostas)	FONTE DE PESQUISA: (especificar as fontes para realização as atividades)
Valor: 0,0 pontos		Avaliação:

OBJETIVOS (discriminar o(s) objetivo(s) de aprendizagem que deverão ser consolidados com a realização das atividades)	ATIVIDADE 2: (título) (descrição do passo a passo e das questões propostas)	FONTE DE PESQUISA: (especificar as fontes para realização as atividades)
Valor: 0,0 pontos		Avaliação:

OBJETIVOS (discriminar o(s) objetivo(s) de aprendizagem que deverão ser consolidados com a realização das atividades)	ATIVIDADE 3: (título) (descrição do passo a passo e das questões propostas)	FONTE DE PESQUISA: (especificar as fontes para realização as atividades)
Valor: 0,0 pontos		Avaliação:



Anexos

ANEXO 1- CARTA RESPOSTA COM AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA ENVIADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
Secretaria de Educação

AUTORIZAÇÃO

Recebemos a solicitação de **GEORGIA PAPI DE ABREU**, aluna do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, pleiteando a realização da pesquisa **“O USO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA”** com o objetivo de analisar como o Roteiro de Aprendizagem vem sendo desenvolvido em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Vitória e como contribui para o aprendizado significativo e a autonomia/engajamento dos alunos.

Informamos à pesquisadora que o estudo poderá ser realizado com os diálogos necessários junto à direção da Unidade de Ensino pretendida e aos professores envolvidos na pesquisa, para os devidos encaminhamentos.

Cabe à solicitante apresentar Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido recebendo assim, autorização para utilização dos dados produzidos e analisados sob a ética da pesquisa científica.

O trabalho final deverá ser encaminhado em arquivo PDF à Gerência de Formação e Desenvolvimento da Educação (GFDE), por meio do e-mail: seme.gfde@edu.vitoria.es.gov.br. A apresentação dos resultados da pesquisa poderá ser solicitada pela SEME, à pesquisadora, a partir das demandas e necessidades de formação na área pesquisada.

As informações obtidas deverão ser utilizadas, exclusivamente, para a realização da pesquisa acima enfocada, sob o acompanhamento da GFDE.

Vitória-ES, 01 de julho de 2022

LUANA SANTOS Assinado de forma digital
LEMONS:0981393 por LUANA SANTOS
8706 LEMOS:09813938706
Dados: 2022.07.05 14:21:47
-03'00'

Luana Santos Lemos
Subsecretária de Gestão Pedagógica
autorizado em 05/07/2022

ANEXO 2- CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA

Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Educação

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "O USO DOS ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA" sob a coordenação e responsabilidade da pesquisadora Prof^a Geórgia Papi de Abreu.

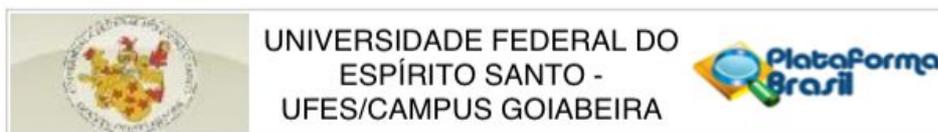
Autorizamos o estudo e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição após a devida aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo.

Vitória, 22 de junho de 2022.

Maria Aparecida Campos
Diretora Escolar

Maria Aparecida Rodrigues Campos
Diretora Escolar
Decreto nº 20.249/2021
EMEF "Edna de Mattos Siqueira Gáudio"

ANEXO 3- PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VITÓRIA

Pesquisador: GEORGIA PAPI DE ABREU

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60898622.0.0000.5542

Instituição Proponente: Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.695.358

Apresentação do Projeto:

A pesquisa será desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisadora: GEORGIA PAPI DE ABREU
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Junia Freguglia Machado Garcia

A pesquisa será realizada na aplicada na EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaúdio, para identificar aspectos da autonomia e do engajamento na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que será desenvolvido por meio da metodologia de estudo de caso com instrumentos de levantamento que englobam:

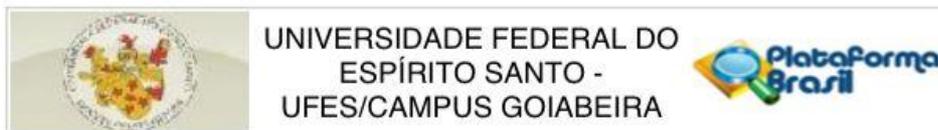
1. Pesquisa bibliográfica;
2. Observação e entrevistas semiestruturadas: 20 adolescentes entre 13 e 15 anos, matriculados no 8º ano.

As entrevistas serão gravadas, transcritas e sistematizadas;

3. Roda de conversa de conversa via Google Meet com o/a diretor/a, corpo técnico-pedagógico e docentes para discutir o tema da pesquisa;
4. Questionário através da ferramenta Google Forms: 20 professores.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: 40, sendo 20 estudantes e 20 professores.

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.695.358

Objetivo da Pesquisa:

Analisar como o Roteiro de Aprendizagem vem sendo desenvolvido em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Vitória e como contribui para o aprendizado significativo e a autonomia/engajamento dos alunos.

Objetivos Secundários:

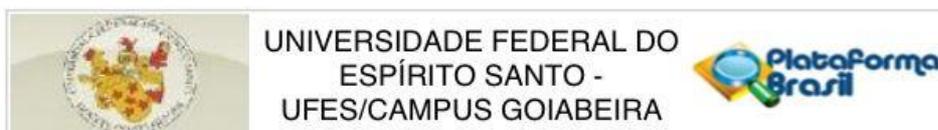
1. Sistematizar a metodologia de ensino por meio de Roteiros de Aprendizagem, desenvolvida na EMEF EMSG.
2. Identificar aspectos da autonomia e do engajamento na aplicação dos Roteiros de Aprendizagem na disciplina de Ciências da Natureza;
3. Desenvolver um Guia contendo uma proposta de mediação pedagógica para Roteiro de Aprendizagem como produto instrucional, para fins de divulgação entre professores da rede municipal de Vitória.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora informa que os possíveis riscos em participar dessa pesquisa podem ser a interferência na rotina de seus participantes, tomando o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; embaraço de interagir com outras pessoas. Para evitar e amenizar tais riscos a pesquisadora estará atenta quanto à organização do horário para que esteja dentro do tempo combinado com os participantes, estará atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto e garantirá liberdade para os participantes não responderem às questões que considerem desconfortáveis.

A proposta pedagógica da escola é uma das motivações da pesquisa, pois a unidade de ensino tem buscado vivenciar uma pedagogia e uma didática progressistas, em torno de três conceitos básicos: Autonomia, Solidariedade e Cooperação. Esses são os princípios estruturantes do trabalho pedagógico que realizamos, em que percebemos que esta ferramenta a ser estudada vem a contribuir para que os estudantes possam pensar, discutir e justificar cientificamente a respeito de seu aprendizado e para se tornarem agentes participantes ativos no processo. Além disso, contribuir com a compreensão da temática em questão e com a elaboração do guia instrucional sobre Roteiros de Aprendizagem. Portanto, toda a comunidade escolar será beneficiada com esta pesquisa que visa contribuir tanto para o aprimoramento da

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITÓRIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.695.358

aprendizagem dos alunos quanto dos processos formativos dos docentes.

A proposta de intervenção social desta pesquisa, como cumprimento do requisito do Mestrado Profissional em Educação, constituiu-se na elaboração de um guia educacional como produto instrucional para elaboração dos Roteiros de Aprendizagem. Este trabalho trará contribuições para o campo da pesquisa em Educação em Ciências e do desenvolvimento da autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem instruída e os objetivos e a metodologia estão de acordo com o que se propõe na pesquisa

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto de pesquisa foi analisado a partir dos preceitos éticos e legais exigidos pelas resoluções 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, mais as orientações normativas e comunicados:

- 1) Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS - Comunica sobre a elaboração e organização dos cronogramas;
- 2) Norma Operacional nº. 001/2013/CONEP/CNS/GB/MS, que entre outros, dispõe sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no Brasil
- e; 3) Ofício circular nº 2/2021/ CONEP/SECNS/MS – Contém orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

CRONOGRAMA: Em consonância com a Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS - Comunica sobre a elaboração e organização dos cronogramas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

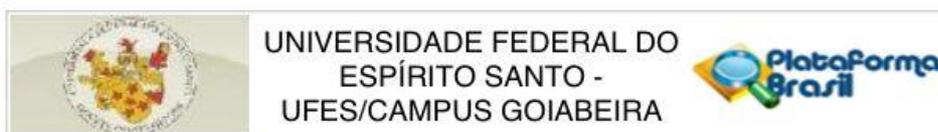
A pesquisadora realizou os ajustes necessários de acordo com o parecer consubstanciado nº 5.620.268 datado de 01 de Setembro de 2022. Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1966180.pdf	22/09/2022 17:44:50		Aceito

Endereço: Av. Fernando Ferrari,514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.695.356

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_GEORGIA_ABREU_Versao_final.pdf	22/09/2022 17:29:59	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOCENTES_PARTICIPANTES_DA_PESQUISA.pdf	22/09/2022 17:28:35	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ALUNO.pdf	22/09/2022 17:27:49	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS.pdf	22/09/2022 17:27:31	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_projetoGeorgiaAbreu.pdf	22/09/2022 17:25:30	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_SEMIESTRUTURADA_ESTUDANTES.pdf	21/07/2022 13:56:23	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoGEORGIA.pdf	14/07/2022 15:19:05	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Outros	ENTREVISTA_SEMIESTRUTURADA_DOCENTES.pdf	14/07/2022 15:13:58	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Outros	QUESTIONARIODOCENTES_GOOGLEFORMS.pdf	14/07/2022 14:57:23	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeanuenciaESCOLA.pdf	07/07/2022 16:43:33	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Declaração de concordância	AutorizacaoSEMEGeorgia37816022022.pdf	07/07/2022 16:40:34	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	DECLARACAOASSINADA.pdf	20/06/2022 21:10:37	GEORGIA PAPI DE ABREU	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com